

deixando cada hum seu pay, mãy, & casa, em toda a parte do mundo em q̄ entras achas pays, & mãys, muitos irmaõs, casas, & seruos fidelissimos sem trabalho, nem sollicitaçõ que vos recebem hamilmente, & como proprios senhores vos abraçaõ, amimaõ, & veneraõ com seus beneficcios. Naõ alcançaõ euidenciissimamente aquelles que fielmente seruem a Christo graça de cento por hũ, em quãto por respeito de Christo saõ honrados dos grandes principes? & ainda q̄ elles naõ busquem louuor humano se fazem veneraues nos apertos das perseguições a todos os iuizes, & potestades, sendo assi que a vileza desses Religiosos pela baixa sorte de seus parêtes carnaes se no mundo viueraõ poderia por ventura ser desprehuel ainda aos pequenos; mas pela milicia de Christo nenhum do estado da nobreza se atreuerã a fazerlhe injuria; nem lançarlhe em rosto a baizeza de sua geragaõ; antes com aquelles oprobrios de vilissima condiçaõ com que costumã ser confundidos, & deshonrados os demais, saõ os seruos de Christo mais gloriolamente ennobrecidos.

Estes premios assi na glotia celestial, como na terra promette o Senhor aos Religiosos, os quais naõ sãõ obseuaõ seus Di-

uinos preceitos por elle mandados, & com boa, & liure vontade seguem seus Enangelicos conselhos por elle propostos; mas tambem com verdadeira obediencia recebem, & poem por obra aquellas cousas q̄ por seus Prelados lhes saõ mandadas, & ordenadas, porq̄ aquillo que o Prelado mandã se deue receber como se Deos o mandara; deuemos (diz Bernardo)

naõ perder o respeito aos Prelados, aos quais em certo modo auendo Christo por bem igual assi mesmo, a reuerencia, ou desprezo, que a elles se faz

reputa o Senhor como se fora feita a assi proprio, testificandolhes: *Qui vos audit, me audit; & qui vos spernit, me spernit.* Quem vos ouue, me ouue anim, & quem vos despreza, me despreza a mim. Isto que eu digo naõ ensina por ventura a regra que professamos, quando diz: A obediencia que se dà aos Prelados; se dà a Deos? pela qual rezãõ aquillo que em lugar de Deos vos manda o homem Prelado, naõ sendo certo q̄ descontenta a Deos, totalmente se ha de accitar, naõ de outro modo, se naõ como se Deos o mandara. Porque que importa que Deos nos faça sabedores de sua Diuina vontade, & seja, ou por si, ou por seus ministros, Anjos, ou homens?

E Santo Agostinho diz: Deuemos guardar com virtude, & o

*Bernard.
de precep.
& dispensatione.*

Luc. 10.

*D. August.
serm. 61.
ad fratres.*

pra

bra aquella obediencia q̄ prometemos; o que fazemos quando por honra de Deos, honramos; & amamos aquelle q̄ nos preside, & de boa vontade somos diligentes em pôr por obra aquillo que por elle nos he mandado, como se o mandara o Senhor q̄ nos ceos está. Porque assi como deuem alegrarse, & esperar grande premio do Senhor os que de boa vontade obedecem, porque aquillo que elles fazem por mandado dos Prelados, fazê ap mesmo Deos como autor: Assi deuem temer, & esperar grande juizo desse Senhor aquelles que desprezaão os mandamentos de seus Prelados; porq̄ quando o Prela-

do he desprezado; naõ elle se tẽ por despietado, se naõ aquelle em cujo lugar está. Nem Deos pode ser honrado de nos; se mi teremos por isso grande fructo, nem ser desprezado sem dahi receberemos grande pena. E naõ sem causa o Pieiado em cujas mãos cada hum dos Religiosos faz profissão dos votos, & preceitos da regia como se fora o mesmo Deos, & Senhor dos bens celestiaes, & eternos diz: Se tu estas coufas guardares, eu te prometo a vida eterna; assi que promete premios como se fora Deos, porque nas coufas que manda se lhe ha de obedecer como a Deos. *Tum adisti;*

ARTIGO TERCEIRO.

MANDATA TIVA.

Os vossos preceitos.

Nestas palavras se mostra a honestidade dos Divinos preceitos, à qual se deue observancia. E notaie que os preceitos do Senhor hão de ser guardados por tres rezoês, conuena saber como argumentos de amor: Como alimentos de doçura: Como mesinha de dor. *Mandata Dominica sunt seruanda;* (diz o Doutor Seraphico) *tanquam argumenta amoris, tanquam alimenta dulcoris, tanquam medicamenta doloris.*

Doct. Seraph.

Que o verdadeiro amor da alma q̄ca. minha por via de perfeição consi. ste na observancia dos preceitos Divinos.

DE seu amado Esposo Christo diz a alma perfeita: *Tenui eum nec dimittam, donec introducam illum in domũ matris meae. Tenui hõ e braços ao amado Christo, naõ o largarei atẽ q̄ o recolha na casa de minha mãy.* Nossa

Cant. 3.

FLOR SEPTIMA.

mây (diz Ricardo de Santo Vi-
ctore) he a graça do espirito, q̄
espiritualmente nos regenera ;
sua casa he o pensamento hu-
mano, aonde se recolhe a mes-
ma graça; nesta casa deseja a al-
ma perfeita recolher ao amado
Christo ; pera que assi como o
ashou, assi com elle fique, &
more; porq̄ deseja reter, & con-
servar em si a graça q̄ recebeu ;
transfundilla nos costumes, &
transformalla na conuersação.
Fica Christo naquella alma, q̄
possuit as virtudes do mesmo
Christo, humildade, mansidão,
paciencia, obediencia, & carida-
de; & q̄ tambem guarda os seus
preceitos, & anda pelos cami-
nhos donde elle andou; se al-
guem, diz o Senhor, me ama,
guardará os meus preceitos, &
meu Padre o amará, & viremos
a elle, & faremos morada nel-
le: Tal alma como esta q̄ guar-
da os Diuinos preceitos, verda-
deiramente ama, & recolhe a
Christo na casa do pensamen-
to. O amor affectuoso algũas
vezes causa mais sentimento
naquelle que menos ama: E
menos no mais perfeito; porque
algum não ama tanto, quanto
sente esta afeição, & quanto
lhe parece naquelle estado que
ama: Mas ama tanto quanto se
fundou nas virtudes, & carida-
de; & quanto he tido por fiel
em obseruar os Diuinos precei-
tos. O doce affecto pera com

Deos de algum modo he car-
nal; & enganoso, & algũas ve-
zes antes da humanidade, do q̄
da graça: Antes do coração, do
q̄ do espirito: Antes da sensua-
lidade, q̄ da razão. De forte que
mais se chega algũas vezes pera
o menor bem, & menos pera o
maior: Mais pera aquillo q̄ tem
sabor, do q̄ pera aquillo q̄ con-
uem: Neste affecto erraão os
discipulos, & amauão a Deos
humanamente, não querendo
carecer, & ser priuados de sua
natural presença; donde tam-
bem se arguia, que não amauão,
aquelles que mais abraçauão,
& querião aquillo que delei-
taua, do q̄ aquillo que impor-
taua. Deste modo algum carnal,
& imperfeito algũas vezes se
afeição a affectuolamête a Deos:
não porque ama muito, mas
porque gosta a doçura da gra-
ça, aqual tanto ajuda, quanto
dura; & o tempo que dura a do-
çura, dura tambem o amor; mas
o verdadeiro amigo não se co-
nhece só nos bens. Neste dia
certamente da consolação, &
doçura, manda Deos a sua mi-
sericordia; mas na noite das
tentações, & trabalhos, &
na guarda dos preceitos decla-
ra o Senhor quanto cada hum
o ama. Com a visitação da gra-
ça consola Deos a nossa pusila-
nimidade, ajuda a fraqueza,
excita a vontade; & que ma-
rauilha se o inferno he vngi-
do

Ricard. c.
6.

42. 1. 1.

42. 1. 1.

171

171

do com a graça, quando tam-
 bem o mau, quando lhe vai hê
 confessa a Deos? alsi que acon-
 tece que o pusilanime desejo-
 so, & sequioso de amor se mo-
 ua mais com este amor; & nelle
 domine mais a sensualidade, &
 appetite carnal, do que a rezão.
 Algũas vezes sente em si mais
 este amor o leue de coração, &
 o pobre, & necessitado da gra-
 ça, porque mais facilmente se
 moue aquelle que he mais le-
 ue; o aparrado, & carecido da
 consolação; mais delectauel-
 mente a recebe quando lha of-
 ferecem. Por tanto algũas ve-
 zes a causa deste doce affecto
 he naõ a copia da graça se naõ
 a pobreza, & necessidade da
 mente; porque pqueenas cou-
 sas alegriaõ ao pobre. Nem to-
 do o que diz, senhor, senhor
 entrará no Reyno dos ceos;
 Nem todo o que hũa, & outra
 vez diz doce, & affectuosam-
 ente senhor entrará; mas a-
 quelle que fizer a vontade do
 Padre Celestial, & obseruar os
 preceitos. Diz o Santo Iob: *Vo-
 ca me, & respondebo tibi.* Chamai-
 me Senhor, & eu vos respon-
 derei: Chama Deos por graça
 quando visita; & responderá o
 homem pela guarda de seus
 mandamentos. A vocação não
 faz perfeito, mas obriga; a re-
 posta pela obseruancia dos pre-
 ceitos he a que justifica a alma;

*& respondebit homo per mandatò-
 rum implecionem. Vocatio non facit
 perfectum, sed obligat. Responso per
 mandata iustificat.*

A guarda dos Diuinos pre-
 ceitos he final, & argumento
 do amor q̄ temos a Deos; nem
 todo o que diz Senhor, senhor
 entrará no Reyno dos ceos se
 naõ o q̄ faz a vontade de meu
 Padre celestial, diz Christo: Por-
 q̄ de que modo (diz o glorio-
 so S. Hieronymo) verdadeira-
 mente dizemos de coração Se-
 nhor, Senhor, se desprezamos os
 preceitos daquelle a quem con-
 fessamos por Senhor nosso; dõ-
 de elle mesmo diz no Euange-
 lho: Que me chamais Senhor,
 se naõ fazeis as couzas q̄ digo?
 E outra vez falla pelo Prophe-
 ta: O filho honra o pay, & o ter-
 ceiro teme a seu senhor, & se eu
 sou pay, aonde está a minha hõ-
 ra? & se sou Senhor aonde está
 o meu temor? Donde fica claro
 q̄ o Senhor naõ he tenido, nê
 honrado daquelles q̄ naõ poem
 por obra os seus preceito: Aqual
 couza mais expressamete se diz
 a David q̄ auis peccado: *Et pro ni-
 hilo duxisti Deum:* Em nada estima
 ste a Deos. Ea Heli diz o mes-
 mo Senhor, aquelle q̄ me glori-
 fica honraloei, mas aquelles q̄
 me desprezão, serãõ cõuertidos
 e nada; E visto isto nos estamos
 cõ seguro, & bõ animo, q̄ por ca-
 da hũ dos preceitos deshonramos
 a Deos; clemẽtissimo o pronoca

Matt. 7^aHieron.
Ep. 14. ad
Celan-
tiamMalac. 1^o2. Reg. 1^o1. Reg. 2^o

Iob. 13.

Ricard. in

cant. c. 6. *Vocat Deus per gratiam visitantem;*

mos a ira, & desprezando com soberba seu imperio agruamos á tão grande Magestade? Que cousa tão soberba, q̄ cousa tão ingrata se pode ver, como viuer contra a vontade daquelle de quem recebemos o mesmo viuer? & desprezar, os preceitos daquelle, que a rezão porq̄ os poem, he por ter causas de nos remunerar? Deos não tem necessidade de nosso seruiço, mas nos temos necessidade de seu imperio. Os seus mandamentos são mais desejaueis, que o ouro, & pedra preciosa; & mais dozes que mel, & fauo; porque em os guardar ha muita retribuição. E por isso se enfada contra nos aquella immensa bondade de Deos, & se offende, porque o desprezamos ainda com perdas de tão grandes premios; nem só estimamos em nada os seus mandamentos; se não também suas promessas: Donde por muitas vezes, antes sempre auemos de reuoluer na memoria aquella sentença do Senhor: *Si vis ad vitam ingredi, serua mandata*: Se queres entrar na vida, guarda os mandamentos; porque isto ensinaõ a ley, os Prophetas, os Apostolos: Isto nos pede a voz de Christo, & seu sangue; o qual por isso morreu por todos, pera que os que viuem, ja não viuaõ pera si, mas pera aquelle, que por elles morreu; & viuer pera elle não he

outra cousa, se não guardar os seus preceitos, os quais elle nos mandou obseruar como hum certo penhor de seu amor. Elle em S. Ioaõ diz: Se me amais guardai meus preceitos: E também, aquelle q̄ tem meus mandamentos, & os guarda, esse he o que me ama. E por outra vez: Aquelle que me ama guardará minha palavra. Nos se verdadeiramente amamos a Christo, se nos lembramos q̄ somos redimidos com seu sangue, nenhũa cousa mais deuemos querer, nenhũa cousa totalmente fazer, se não o que sabemos q̄ elle quer. Prudentissimo he aquelle, que não considera tanto aquillo que está mandado, quanto aquelle que o mandou, nem cuida na quantidade do imperio, se não na dignidade daquelle que manda. Este argumento, & sinal de amor perã com Deos na obseruancia de seus Diuinos preceitos com mais rezão que em todos os fics se deue manifestar em os Religiosos, porque delles mais especialmente em quanto viuem na Religião, & casa do Senhor, que he casa de amor Diuino, se entendem aquellas palavras q̄ o Senhor disse a seus discipulos: *Vos amici mei estis, si feceritis, quae* Ioan. 15.
praecepit vobis. Vos sois meus amigos se fizerdes as cousas, que eu vos mando.

Hão de ser guardados os Divinos
preceitos como alimen-
tos de doçura.

FLOR OCTAVA.

Como quer que cada hum
de nos consta de alma, &
corpo, se a vida corporal se não
pode sustentar sem alimento
terrestre, também a vida do es-
pírito se não pode conservar sem
alimento celeste: Este alimen-
to são os Divinos preceitos, q̄
guardados sustentão a vida da
alma. Deste celestial alimento
parece que fallou o Psalmista
quando disse: *Beati omnes qui ti-*
ment Dominum, qui ambulanti in
vijis eius; labores manuum tuarum;
quia manducabis. Bemaventura
dos aquelles que temem ao Se-
nhor, que andão em seus cami-
nhos, quero dizer na observa-
cia de seus Divinos preceitos,
& fallando o Propheta logo cõ
cada hum delles em particular
diz: Porque comerás os traba-
lhos de tuas mãos. Aonde a
nossa vulgata lê: *Labores manuum*
tuarum, quia manducabis, lê San-
to Hilario: *Labores fructuum tuo-*
rum manducabis, comerás os tra-
balhos de teus frutos. Sobre as
quais palauras diz o mesmo Sã-
to: Haste de considerar aqui, q̄
este modo de fallar do Prophe-
ta discrepa de uso da comum
opinião; porque na conuersa-
ção desta vida a aquelles que co-

mem, comem os frutos de seus
trabalhos tomandoos dos ga-
nhos, & rendimentos da obra
em que trabalharaõ; mas o Pro-
pheta diz: Que hão de ser co-
midos os trabalhos dos frutos.
Não alcança o sentido huma-
no o entendimento deste mo-
do de fallar. Porque o fruto he
dos trabalhos, & não o traba-
lho dos frutos. Além d'isso o
trabalho he ministerio do cor-
po, mas o fruto he paga do tra-
balho. O caso he q̄ o Prophe-
ta não trata aqui das cousas ter-
renas, & presentes, mas falla da
Bemaventurança daquelles que
temem a Deos, & andão nos
seus caminhos, porque aquel-
les que andarem nos caminhos
do Senhor, esses comerão os
trabalhos dos seus frutos; nem
o comer he aqui corporal, sen-
do que nem o que se ha de co-
mer he cousa corporal, mas he
hum comer, & alimento espi-
ritual, que sustenta nesta alma
pera a vida eterna, nesta vida
temporal, conuê saber, As boas
obras de caridade, de pacien-
cia, de penitencia, & tranquilli-
dade, nas quais auemos de tra-
balhar contra os vicios de nos-
sos corpos. O fruto destes tra-
balhos está reservado na eterni-
dade, mas primeiro se ha aqui
de comer este trabalho dos fru-
tos eternos, porque nesta vida
corporal ha de ser mantida a
alma pelo mantimento dos bons

Psal. 127

D. Hilar.

trabalhos. Por tanto estes são os trabalhos dos frutos que se não de comer, conuemasaber daquelles frutos que no ceo se não de colher; porque estes agora são os que fartaõ a alma. Quem duuida que andar nos caminhos do Senhor he o mesmo que guardar seus Diuinos preceitos, & mandamentos? & o mesmo he guardar os preceitos do Senhor, q̄ trabalhando guizar, & preparar alimentos cõ que a alma nesta vida, doce, & suauemente seja sustentada.

Aos preceitos, & mandamentos Diuinos chama o Espirito Santo no Ecclesiastico alimentos de doçura: *Nihil dulcius, quam respicere in mandatis Domini*: Nenhũa cousa mais doce, q̄ por os olhos de entendimẽto nos preceitos do Senhor. As quais palavras explicando o Doutor Seraphico diz, porque a doçura compete ao alimento, se diz aqui que os preceitos Diuinos são nutrimento de doçura: *Ecce nutrimentum dulcoris, quia dulcedo congruit alimento*. Mas se as obras de penitencia, mortificação, & a obseruancia dos preceitos, resistindo às concupiscencias contem em si tanta aspereza, & amargura, como se pode dizer que a obseruancia desses preceitos he alimento de doçura? Ao que se responde que ainda que resistir às proprias concupiscencias he amargoso, & duro, to;

dauia a esperança da Bemauenturança futura faz suaves, & doces, os Diuinos preceitos: *Mani data Dei* (diz Santo Ambrosio) *spes caelestis patria dulcia facit*. Os preceitos do Senhor diz o Psalmista: São mais doces que mel, & fauo: *Dulciora super mel, & fauum*. Maior suauidade (diz o deuoto Padre Titelman.) E inferior doçura daõ os Diuinos preceitos aquelles que os obseruaõ do que podem dar, & causar aquellas cousas que se reputaõ por mai suaves ao gozõ corporal, assi como o mel, & fauo; porq̄ estes são somente bens da fortuna, ou do corpo, & podem deleitar pouco, mas a ley do Senhor dá no espirito grandissima doçura aos q̄ nella meditaõ, & aguardaõ; & por rezãõ do testemunho da boa consciencia causa inteira suauidade, & perfeita deleitação, aqual verdadeiramente he maior que aquella que o mundo dá, & não faltará pera sempre. O mesmo Psalmista diz ao Senhor: Como são doces à minha garganta vossos mandamentos, mais saborozos q̄ mel são a minha boca: Quer dizer como explica Titelman, suauissimos são totalmente, & muito deleitaneis a espiritual garganta de minha alma as palavras de vossos preceitos, quando espiritualmẽte as como, & mastigo.

Ainda que no principio pareça

D. Ambrosio
in Ps. 118

Ps. 118

Titelman

Eccles. 23

Doct. Seraph.

reça a obſeruaçã dos precei-
tos dureza, amargura, & aspere-
za, a continuaçã, & coſtume
conuerſe toda eſſa amargura
em doçura. O caminho da vir-
tude (diz S. Diodocho) parece
alpero, & moleſto áquelles que
começaõ a amar a verdade; naõ
porque o caminho de ſi ſeja tal,
mas porque a natureza huma-
na logo de ſeu principio, & na-
cimento começou a andar em
relaxaçã de deleitaçõs; mas
áquelles q̄ podẽ paſſar o meio
deſſe caminho ſe moſtra elle to-
do ſuaue, brando, & deſemba-
raçado; porque os maos coſtum-
es com o vſo, & coſtume da
virtude feitos obedientes aos
bons coſtumes acabaõ, & pe-
recem juntamente com a me-
moria das deleitaçõs alheas da
rezãõ. Onde acontece que da-
hi em diante a alma de boa võ-
tade caminha por todos os ca-
minhos das virtudes; por tanto
o Senhor, quando nos encami-
nha pela via da ſaluaçã, diz:
Eſtreita, & apertada he a porta
que guia pera o Reyno dos
ceos, & poucos ſãõ os que en-
trãõ por ella. Mas áquelles que
com muito cuidado querem to-
mar, & guardar ſeus tantos
mandamentos diz elle deſta
ſorte: *Inguum meum ſuaue eſt, &*
ormis meum leue. O meu jugo he
ſuaue, & a minha carga leue.
Pela qual rezãõ importa que
no principio do caminho guar-

demos eſ ſantos mandamen-
tos de Deos com hũa vontade
violenta; pera que quando o
Senhor vir que o noſſo propo-
ſito, trabalho, & vontade ſerũ
com goſto à ſua glorioſa voli-
tade, mande a ſua graça (por-
que do Senhor he preparada a
vontade) pera que com gran-
de alegria obtemos o bem, naõ
perdendo tempo algum. E São
Gregorio Papa ao meſmo in-
tento diz: Do preceito da cari-
dade, & amor eſtã eſcrito: *La-*
tum mandatum tuum nimis: Mui in Ezech.
largo he o voſſo preceito Se-
nhor, & em outra parte: *Statui-*
ſti in loco ſpacioſo pedes meos: Pozei
ſtes meus pẽs em lugar espaço-
ſo. Mas em quanto eu digo iſto
me occorre ao animo, que a
verdade diz por ſi meſma: *Intra*
te per anguſtam portam: Entrai pe-
la porta apertada; & o Palmi-
ſta torna a dizer: *Propter verba*
labiorum tuorum ego coſtudiui vias
duras: Por amor das voſſas pa-
lantas andei eu por caminhos
duros, & asperos; & o Senhor
tambem diz no Euangelho: *In-*
guum meum ſuaue eſt, &c. Como
he logo o preceito da caridade
largo, ſe he apertado: Ou co-
mo he o jugo ſuaue, ſe nos
preceitos do Senhor ſãõ duros
os caminhos que ſe guardaõ?
Mas eſta queſtãõ nos ſolta lo-
go a verdade, porque o cami-
nho de Deos he apertado aos
que começaõ, & largo aos
que

S. Diodo-
ch. de per-
fect. ſpiri-
tu 6. 53.

Matt. 11

D. Greg.
Papa.

*La-
tum mandatum tuum nimis:* Mui in Ezech.
Ps. 118.

*Statui-
ſti in loco ſpacioſo pedes meos:* Pozei
Psal. 30.

Intra
te per anguſtam portam: Entrai pe-
la porta apertada; & o Palmi-
ſta torna a dizer: *Propter verba*
labiorum tuorum ego coſtudiui vias
duras: Por amor das voſſas pa-
lantas andei eu por caminhos
duros, & asperos; & o Senhor
tambem diz no Euangelho: *In-*
guum meum ſuaue eſt, &c. Como
he logo o preceito da caridade
largo, ſe he apertado: Ou co-
mo he o jugo ſuaue, ſe nos
preceitos do Senhor ſãõ duros
os caminhos que ſe guardaõ?
Mas eſta queſtãõ nos ſolta lo-
go a verdade, porque o cami-
nho de Deos he apertado aos
que começaõ, & largo aos
que

Matt. 7.

que ja viuem perfeitamente, & são duras aquellas cousas que contra o vso propomos espiritalmente nos animos; & toda a carga de Deos he leue depois que começamos a sofrer isto: Desorte que pelo amor de Deos contenta ja a perseguição, & toda a afflicção por Deos se passa pera doçura da mente; assi como tambem os Santos Apostolos se alegrãõ quando sofrião açoutes pelo Senhor. Por tanto essa porta apertada se faz larga aos amantes, & elles caminhos duros, se fazem brandos, & lhanos aos que correm espiritalmente, em quanto o animo sabe q̄ pelas dores temporaes ha de receber gostos eternos.

Os preceitos Divinos guardados, são mesinhas de dor.

FLOR NONA.

Infelice, & miseravel condição he a de todo o peccado, pois que pera obrigar, & tender a vontade se representa de leitauel; & depois de comedido se cõuerre em hũa dor sem fim.

Isaia 66. *Et vermis eorum non morietur* (diz o Propheta Isaias) o bicho roedor da consciência ja mais morrerá. Com razão o Apostolo dá em rosto aos Romanos com aquellas palauras: *Quem ergo tunc fructum habuistis, in quibus nunc*

erubescitis? dizeime que fruto colhestes daquellas cousas, das quais agora lembrados vos envergonhaes? o fruto sem duvida q̄ auiaõ colhido he aquelle que diz o sabio: *Cor ne quam gra uabitur doloribus*, o coraçãõ maluado será oprimido com dores. Muitas são, ou de muitos modos he a dor, que molesta o coraçãõ do peccador; conuemat saber a dor de auer caído em culpa, & offensa de Deos, a qual acompanhaua em tanta maneira a David, que ja mais hum momento se apartaua da vista dos olhos de sua alma: *Et dolor meus in conspectu meo semper*: idest de peccatis commissis, diz o Cardinal Hugo. A esta se junta a Card. dor da privação da graça pella qual se vé, & considera hũa alma ja quasi metida, & recolhida no inferno: *Dolores inferni circumdederunt me*, dizia o Santo Rey, cercaraõ me as dores do inferno; ainda viuo, & conuertendo na terra; & ja se lhe figuraua a afflicção das penas infernais: *Ita ut*, (diz por elle o Padre Tietzman). *Spiritu mihi videar in angustijs inferni constitutus, viuentisque mortuus*: Viuo estou, & ja me parece que estou morto, & posto nas angustias das dores infernais. Tambem he inestimavel aperto de dor pera hum coraçãõ considerate hũa alma apertada pera sempre da vista, & presença de Deos. A grandeza desta

desta dor em hũa penitente alma figurou o Propheta Ieremias quando chorando, & lamentando a perdição, deſti uigãõ, & deſtempo que o Senhor fez de Ierusalim, diſſe:

Ierem. O vos omnes qui transiis per viam
Thren. I. attendite, & videte, si est dolor simili-

lis, sicut dolor meus: O vos todos que passaes pelo caminho, quero dizer, todos os que sois passageiros, & peregrinos, não moradores na terra, nem habidos as deleitações do mundo, mas como peregrinos ides suspirando, & com pressa arrebetando por chegar à patria celestial, considerai, & vede te ha dor semelhante a minha. Com razão falla a alma desta sorte, porque não ha dor que te possa comparar àquella em que se considera eternamente apartada de Deos: *Nullus dolor maior, quam separatio anima à Deo*, diz o Cardeal Hugo. Em todas estas dores cae miseravelmente aquella que falta na obseruancia dos Diuinos preceitos, & obrigações de seu estado; de todas ellas se liura, & preserua aquelle que he pontual na guarda das sobreditas cousas: *Qui sustodit preceptum*, diz o sabio, *non expetietur quidquam mali*: Aquelle que guarda a ley, não expetimentará mal algum.

A obseruancia dos Diuinos preceitos he hũa meſinha que preserua de dor: No liuro do

Ecclesiastico diz o Espirito Santo: *Si volueris mandata conseruare, conseruabunt te*. Se quizeres con-

ſeruar os preceitos de Deos, elles te conseruaraõ; as quais pala-

lauras explicando o Doutor Seraphico diz: *Ecce doloris preserua-*

rio, qua competit medicamento: Eis aqui a preseruação da dor, a qual pertence à meſinha. E conforme a sentença do sabio: *Curatio*

cessare facit peccata maxima: A applicação da meſinha faz cessar grandes peccados. Aquelles des-

leposos de quem falla São Lucas pediraõ saude a Christo dizendo: *Iesus preceptor miserere*

nostri: Iesu mette auer misericordia de nos outros. Sobre as

quais palauras N. P. S. Antonio diz sutilmente. Nota aqui estas tres cousas. *Iesu*, que quer dizer

saude, *Preceptor*, que quer dizer pessoa que poem preceitos. *Miserere*, que quer dizer auer misericordia. Aquelle que quer saude

de dalma guarde os preceitos, & deste modo achará misericordia: *Qui vult salutem* (diz o

Santo) *precepta custodiat & sic misericordiam inueniet*. Entẽte Iesus, & misericordia se poem aqui a

palaura, *preceptor*, porque aonde ha guarda de preceitos ahi à maõ direita, & à esquerda ha

saude, & misericordia, que conseruaõ, & guardaõ a quem guarda os preceitos, como se diz no

Ecclesiastico: Se quizeres conseruar os preceitos, elles te conseruarão

Eccles. 19

Dout. Seraph.

Eccles. 10

Luc. 17.

D. Ant. Dom. 14 post Trin.

Hugo Card.

Eccles. 8.

seruação: *Inter Iesus, & miserere ponitur preceptor, quia ubi preceptum custodiam, ibi adextris, & à sinistris salus, & misericordia conseruantem conseruantia. Vnde in Ecclesiastico: si volucris mandata conseruare conseruabunt te.*

Este medicamento, quero dizer a obseruancia dos Diuinos preceitos preserua a alma da corrupção, que nella faz o peccado formalmente; & a mesma culpa he corrupção, lezaõ, & morte da alma. Esta espiri-
tual corrupção, he conforme

D. Dion. (diz S. Dionisio Carthusiano) na qual a substancia racional, ou

Dom. 1. 4. intellectual, apartando se da ver-

dade, & da bondade se distrahe por falsidades, & maldades; & a incorrupção oposta á corrupção he hum habito bom, & virtuoso, ou hũa consistencia da mente em Deos, ou hũa perfeita, & total conuersão da criatura racional pera seu criador; & dahi he q̃ essa incorrupção, ou inteireza se chama laude da alma, pela qual orou Ieremias

Jerem. 17. Sana me Domine, & seruabor, Senhor saraimẽ, & ficarei saõ.

Finalmente assi como hũ todo integral se corrompe em quanto as suas partes integrais, se apattaõ hũas das outras; & assi como hum todo essencial se corrompe em quanto as suas partes essenciaes se diuidem hũas das outras; assi como o homem quando a alma se aparta

ta do corpo. Assi a alma, aqual he hum todo potestatiuo, porq̃ contem em si muitas forças, & potencias, se corrompe espiri-
tualmente, em quanto essas potencias por discórdia, & rebelião se diuidem hũas das outras, de tal sorte que as potencias inferiores, nãõ obedecem à rezão: Ou a rezão, & a vontade discordaõ, como he quando a vontade contra o juizo da rezão estã vnida aos peccados. Por tanto se queremos ser espiri-
tualmente saõs, incorruptos, ou inteitos, sogetemos nosso appetite sensitiuo à rezão, & a vontade siga a censura, & parecer da rezão, & a ley Diuina encaminhe tambem a rezão, em quanto essa rezão, segundo os preceitos, & documentos da ley Euangelica se reja, & gouerne assi mesma, & as de mais potencias, & a todo o homem. Assi que de viuer governado, & ajustado cõ os preceitos da ley de Deos procede auer laude na alma, & carecer de dores de culpas, & peccados.

A este intento parece q̃ falla S. Agostinho no tratado septimo sobre S. Ioão. Quando a carne te dor (diz o S. Doutor) louuamos se pozeres o Evangelho sobre ella; & se nãõ cortes pera a ligatura; porq̃ a tanto chegou a infirmitade dos homens, & de sorte haõ de ser chorados aquelles que correm
perã

D. August. tr. 7. in Ioan.

peça as ligaturas, que temos go-
sto quando vemos que algum
lançado em hũa cama cheio de
febres, & dores, não poem a es-
perança de saúde, & melhoria
em outra coisa mais, se não em
lhe pore[m] o Evangelho sobre
a cabeça, não porque o Euan-
gelho fosse feito para isto, mas
porque he mais estimado, que
as ligaturas, pois logo (diz o
Santo) se o Evangelho se poem
na cabeça para que cesse a dor,
porque se não poem o Euan-
gelho no coração para que seja
sarado de peccados? *Si ergo ad
caput ponitur Euangelium, ut quies-
cat dolor capitis, ad cor non ponitur,
ut sanetur à peccatis?* infere o San-
to Doutor hũa consequencia
muito posta em rezaõ, porque
se sendo o Evangelho espiri-
tual, & celestial fara dores do
corpo, muito melhor farã do-
res da alma como medicamen-
to, & melinha espiritual. Assim
que a alma que quizer ser sã
de dores de culpas observe os
Diuinos preceitos; porque não
guardados causaõ enfermidade,
& dores; & observados daõ
saúde.

Os que caminham pela ob-
servancia da ley, & de suas o-
brigações em nenhum mal en-
correm; não assi os que se des-
viaõ de caminho. O Santo Rey
Propheta nos deu a proua desta
verdade quando diz: *Iuxta iter*

do caminho me poleraõ os
inimigos, o laço, & tropeço.
Santo Agostinho explicando
estas palavras diz: Aduerti que
o Santo Rey Propheta não diz:
Que no meio do caminho lhe
poleraõ os inimigos o laço, se
não junto do caminho, pelo
qual caminho são entendidos
os preceitos do Senhor, pera
nos dar a entender que nin-
guem se aparte do caminho, se
não quer cair no laço: *Non in
semitis (diz o Santo Doutor)
sed iuxta semitas Semita tua pra-
cepta Dei sunt. Illi scandala iuxta
semitas posuerunt, tu noli recedere
à semitis, & non irrues in scandala:*
Não no caminho se não junto
do caminho poem o Diabo o
laço: Os teus caminhos ò Re-
ligioso são os preceitos do Se-
nhor; pois logo o Diabo te
poem os laços fora do cami-
nho, não queiras apartarte des-
se caminho, quero dizer da
guarda da ley Diuina, de tua
regra, & obrigações, & não
cahiras nos laços, nem tropeça-
rã, & assi ficarás liure de
todos os males,
& dores.

(: :)

Psal. 139 scandalum posuerunt mihi. Iuxta

ARTIGO QVARTO.

CVSTODIRI NIMIS.

Mandantes serem muito observados.

Doct. Scraph.

NEstas palavras se propoem a grande necessidade, & pobreza não do que manda, se não do que obedece, & guarda os preceitos, ao qual conuem ter providencia especialmente quanto a tres cousas: Conuema saber quanto aos bens naturaes; quanto aos bens morais; quanto aos bens eternos. Nos primeiros bens foi a natureza humana originalmente ferida: Dos segundos foi despojada: Dos terceiros foi desherdada. A cerca do primeiro se nota no primeiro liro dos Reys: *Casus est Israel, & fugit vnusquisque in Tabernaculum suum, & facta est plaga magna nimis*: Quer dizer, foi ferido Israel, & fugio cada hum pera o seu Tabernaculo, & foi feita grande ferida: Como se dissera foi ferido Israel no primeiro homem no qual todos peccarão, por quanto nelle estiueraõ todos originalmente; o que se diz quanto ao peccado cometido, & fugio cada hum pera o seu Tabernaculo, quanto a esufa do peccado, & foi feita grande ferida, quanto a lezão dos bens naturaes. Quanto ao segundo se diz no Ecclesiastico: *Domus que nimis locuples est, annullabitur superbia*. A casa que he muito rica, com soberba se acabará, & anihilará: Esta casa he a natureza humana, que no primeiro homem foi muito rica de bens moraes, mas ficou pobre, & necessitada, quando de todos estes bens foi despojada por soberba do primeiro pay. Do terceiro se diz: *Ego protector tuus, & merces tua magna nimis*; eu sou teu protector, & a tua paga he muito grande.

Eccles. 31

Genes. 15

Como a natureza humana foi ferida nos bens naturaes.

FLOR DECIMA.

Ioan. Paul. ser. 1. de conceptione.

AJustiça original (segundo os Doutores) era hã a virtude gratis dada por Deus, a qual mediante a rezão era immediatamente logeita a Deus, a vontade à rezão, a sensualidade à

vontade, & a rezão. Tinha esta virtude alguns effectos excellentissimos: O primeiro era q a rezão immediatamente se sujeitava ao Criador, de tal modo que com nenhũa inclinaçã, nenhum erro, nenhũa difficuldade era apto o liure aluidrio, ou tambem a rezão pera se desuisar de Deus, mas immediatamente sem difficuldade o homem se inclinava pera Deus conhe-

Psal. 138

conhecendo, & amando. Mas pelo contrario peccando esse homem cahio em ignorancia das cousas que se deuem fazer, & em difficuldade de conhecer a Deos, & as outras cousas intellegiueis; couforme aquillo do Psalmo: *Mirabilis facta est sciencia tua ex me*: Admirauel se faz a vossa sciencia de mim: Explica a glosa do mestie das sentenças: *Idest ex me peccante in primo homine facta est mihi mirabilis sciencia diuina, & magis quam, ante difficilis*, quer dizer: De mim peccando no primeiro homem se me fez admirauel a sciencia Diuina, & mais difficultosa que antes do peccado; & por tanto se segue logo *confortata est* esfoçouffe não por adição de sciencia a sciencia Diuina, de sorte que Deos seja menos apto pera se saber delle quanto he de si, mas por amor da fraqueza de nosso entendimento, & da queda nos parece a nós mais difficultoso, & assi diz o Propheta: *Non potero ad eam*: Não poderei chegar a esta sciencia pela fraqueza de meu entendimento. No principio do mundo facilmente aprendia o homem as cousas Diuinas, & aquellas que se auiaõ de fazer, mas agora pela queda do entendimento tudo he cheo de opinioens, & contradicoens. **Donde Ricardo de Santo Victorẽ sobre aquellas palauras**

do Propheta Isaías: *Omne caput languidum*. Toda a cabeça ficou enferma. Diz: Em nos depois da queda do primeiro homem os pensamentos contradizem aos pensamentos, as afeicoens resistem as afeicoens, leuantase tũa gente contra a outra; hum Rey no contra outro, & de ordinatio os bons mouimentos se leuantaõ contra os maos; & logo os maos contra os bons, & o que ainda he muito mais miserauel, os bons se leuantaõ contra os bons, por que hũa cousa quer a justiça, & outra a misericordia: Ordinariamente a mesma culpa que a justiça manda castigar, manda a misericordia que se perdoe: Não padece a justiça muitas vezes relaxarse ainda pouco de seu rigor: Não sofre a misericordia perderse hũa minima de sua piedade. Hũa trabalha que tudo se castigue, a outra pertende que tudo se perdoe; & cada hũa passa o limite de sua iurisdicão, & trabalha por tomar o que he da outra, & contra os estatutos da Diuina ley, & contra a regra da discricão não quer cada hũa estar por aquillo que lhe conuem, & deste modo se deuidem os bons contra os bons, & se leuantaõ huns contra os outros.

E não sò cahio a rezão, & entendimento em erro, & difficuldade das cosas que auia de conhe-

Sap. 9.

conhecer, mas tambem em difficuldade de levantar o pensamento a Deos, porque experimentamos q̄ quando tratamos com os homens de nossos negocios, queremos que o entendimento esteja sempre applicado, & intento àquellas cousas q̄ dizemos; mas quando queremos levantar esse entendimẽto a Deos, logo vimos a cair nos nossos negocios da terra: Conforme diz a sabedoria: O corpo q̄ se corrompe agrava, & cartega a alma, & o pensamentto tetrestre abate à mente cuidando muitas cousas; & esta queda procede da queda do primeiro homem: Porque o corpo (como diz Guilhelmo Parisiense) naturalmente he como casa da alma; & a alma nelle he como morador, & algũas vezes acontece, que aquelle q̄ em sua casa deuia morar quieta, & pacificamente, nessa mesma casa seja prezo, & esteja catiuo em grilhoẽs, como em carcere. Deste modo auemos de fallar de nossas almas, as quais por respeito da corrupçãõ original, & da queda se querem sahir, & eleuar se sobre si, estaõ prezas em cadeas, ao modo de aue, que trabalha voar pera o ar, mas he detida pelo cordel com q̄ està preza no pè: Deste modo trabalha a alma voar a Deos, mas he detida, & embaraçada, & empedita pelas sollicitaçõens

temporaes, q̄ prendem o pè da effiçãõ: Por que esta queda do primeiro homem, como dizem os Theologos antigos he semelhante a queda daquelle q̄ cae em todo cheo de pedras, no qual se çuja, & fere: Maculaõ se nossas almas na pureza, & saõ feridas com muitas enfermidades em suas forças; de sorte que se não podem levantar por si, & como caidas dependem de Deo. he dar a sua mão direitas Neste lago de miseria, & todo de torpeza saõ mergulhadas no profundo das ecuridades quanto às forças apprehensiuas, & no profundo da torpeza quanto as forças motiuas.

E se perguntardes como cae o homem neste profundo de miserias? Responde Guilhelmo, que o homem cae primeiro na sollicitaçãõ de prouer ao corpo de comer, & vestir, de o guardar & cobrir, por tanto cae na consideraçãõ de todas as molestias do corpo: pera as euitar; pela qual rezãõ em segundo lugar apetece muito todas as delicias do corpo q̄ lhe conuem; & depois que todas as molestias do corpo foraõ lançadas as costas da alma, (das quais nenhũa padeceria se Adãõ não peccara, por q̄ enaõ as não ouuera) cahio nos laços dos gostos, & passatempos sensueis pera auer de ser miseravelmente enredada nelles: Por q̄ se não fora aquelle

le peccado, suspenſa eſtiuera a
 alma nas delicias eſpirituaes, &
 aſſi neſtas ſenſueis não achara
 ſabor, & de nenhum momen-
 to ſeriaõ pera eſta alma; como
 pelo contrario vemos, que de
 tal forte eſta abatida, & incli-
 nada às delicias ſenſueis, que
 as interiores lhe não dão ſa-
 bor, antes ſão viſ, & de ne-
 nhũa conſideraçãõ pera com
 ella. Se eſta ficara na ſublimi-
 dade da rectidão não padecera
 moleſtias das couſas ſenſueis,
 nem dos laços dos goſtos mun-
 danos; & iſto porque occupa-
 da com as delicias eſpirituaes
 aſſi eſtaria hãzida a ellas que
 de nenhum modo ſe inclina-
 ria as couſas ſenſueis, ſe não a
 respeito das neceſſidades do
 corpo, ou outra couſa, que a
 não eſuaziãſſe, & priuaſſe das
 delicias interiores. O que ſe viu
 em Adam, & Eva antes do
 peccado, os quais por eſte reſ-
 peito não ſabiãõ que eſtauaõ
 deſpidos; porque taõ occupa-
 dos eſtauaõ nas couſas do Eſ-
 piritico que não ſentiaõ o que a-
 uia; nem ſe fazia em ſeus cor-
 pos; aſſi como agora mui-
 toõ ocupados eſtãõ nas couſas
 ſenſueis, & corporaes que to-
 talmente ignoraõ o que ha, ou
 ſe faz em ſuas almas; porque
 parece que ſõ enraõ da mole-
 ſtia do corpo pera que a eui-
 tem, & gozem de paſſa-tem-
 pos. Eſtas couſas Guilherme,

E porque iſto não parece incre-
 uel; a alguns Santos varoens a-
 cõtece por eſpecial dom de
 Deos, de tal modo ſe ſem ar-
 rebatãdos dos ſentidos, que ig-
 noraõ o que ſe obra nelles, co-
 mo ſe viu em Paulo, o qual
 vendo os miſterioſos ſegredos
 não ſabia ſe eſtaua em corpo,
 ou fora do corpo.

Alguns, & principalmente
 Guilherme aſſinaõ outra cauſa
 de alienaçãõ do pensamento
 na oraçãõ, & deuaçãõ, & di-
 zem que iſto muitas vezes pro-
 cede de artificio do Diabo, o
 qual conhece que a oraçãõ ſe
 dirige, & encaminha a Deos
 contra elle, & ſuas machina-
 çõens, & por tanto quanto po-
 de mouendo a ſantezia da
 quelle que eſtã orando, & mo-
 ſtrandolhe varias eſpecies im-
 pede a intençãõ do que ora, pe-
 ra que de todo ſe não conuer-
 ta a Deos, & deſſe modo não
 preualeça a oraçãõ contra elle.
 Dondẽ nas vidas dos Santos
 Padres ſe lê do Bemauentura-
 do Machariõ que encontrãdo
 o Demonio lhe diſſe que ſe a-
 preſtaua pera ir a or. çãõ dos Re-
 ligioſos, & não coto aonde eſta-
 uaõ cantãdo, viu grãde mul-
 tidãõ de rapazes negros, q an-
 dauaõ correndo pelo ro. o.
 Hum que agora ſe transforma-
 ua em figura de molher; outro
 em figura de pedreiro, & ou-
 tros em outras figuras: Vendo

illo o Santo perguntou a cada hum dos Religiosos em que cuidauão quando cantauão, & logo achou que cada hum estaua cuidando aquillo que o Diabo representaua. Permite Deos illo, pera que nos humilhemos, & por ventura não presumamos que somos ouvidos de Deos, ou contentes com muita contemplação, não confieemos muito de nos; así como Adam que embebido nesta contemplação, não atendeu por si, & quando euidou que estaua seguro, cahio. Outros parece que así não outra causa mais natural da alienação do pensamento na oração porque segundo o Philosopho: As cousas que estão presentes aos sentidos mais mouem que aquellas que estão ausentes; por esta razão quando fallamos da cousa ausente facilmente vagueamos, mas quando tratamos dos nossos negocios que mouem o sentido fortemente, não he maravilha se não vagueamos; & por isso quando orando fallamos com Deos, o qual não moue sensivelmente os nossos sentidos, não he espanto se o animo fugitiuo muitas vezes esteja alienado.

O segundo effeito desta virtude era que o affecto da vontade promptamente seguia a rezão recta, & sem difficuldade pronunciaua seus juizos,

segundo essa mesma rezão, dõde se diz no Ecclesiastes fez Deos ao homem recto, conuem saber pera julgar; mas agora em julgar todos seguimos nossas affeições; & aonde a rezão segue a affeição escizamente se acha juizõ recto; & dahi nasce, que todos em nossos juizos nos affeioamos a nossos commodos. Alem disso, do peccado foi feita a vontade prona pera o mal, mais que pera o bem; conforme se diz nos Genesis: Toda a carne he prompta pera o mal desde sua mocidade. Porque así como a terra de si mesma gera eruas nocivas, & de nenhum prouceito, & não gera as que dão fruto, se não sendo cultivada; así de nos mesmos nascem os males, & primeiros mouimentos, & así como de nada fomos criados; así continuamente caminhamos pera o nada do mal, se não foremos sustentados com a mão de nosso Artifice: Sustentanos essa mão do Criador, ou quando compungindo, nos dá vida pera o amar, ou quando castigando nos restaura pera esse amor, porque escrito está: A vossa virgã Senhor guardou o meu espinho. Outro effeito daquella virtude era ter os sentidos todos así exteriores, como interiores, de tal sorte ordenados, que o appetito delles tanto se e-

Gen. 64

stendia

De sensu,
& sensat.

rendia a seus objectos, quanto a recta razão, & a eleição da vontade seguindo a esta razão o permitia; & de tal sorte era a sensualidade conforme a razão, que se não seguirão desejos carnaes desconformes a ella. Agora vemos isto ao contrario; porque a parte sensitiva he rebelde ao espirito, & a carne lhe he contraria per concupiscencias bestiaes, as quais pela maior parte seguem os homens. A alma, & o corpo são como Rey, & Reyno, porque algumas vezes acontece que aquelle que em algum Reyno deuia Reynar no mesmo fique feito leuão; assi nossas miseraveis almas em nossos corpos são oprimidas com esclavidão miseravel. seruido a estes corpos, & aos gostos corporaes (se isto em parte) pelo Baptismo se não temperar, & por elle se consiga a liberdade de filhos de Deos: Donde depõs de comido o pomo vedado se seguiu logo a concupiscencia da carne por respeito da qual se cobrio a nueza: E o glorioso Santo Agostinho diz que significão as folhas da figueira com as quais os primeiros pays (não sendo Deos author d'isso, mas o peccado) cobrirão sua nueza, se não hum torpe ardor de mau desejo, do qual se seguiu a tentação da carne? Porque quer Damasceno, que

as espinhas não juntas com a rosa em final, & memoria da primeira prevaricação; porque o vergonhoso affor moidendo a consciencia está junto ao gosto, & defeitção. Estes ardores são os bramidos das gentes de que se queixa o Santo Rey Profeta, quando no Psalmo seguido diz, porque razão bramirão as gentes? Segundo Isidoro, gente he multidão nascida de hum principio; & por tanto pelas gentes são convenientemente entendidos os gostos da carne, os quais tiveram origem, & nascimento de hum principio, conuem saber da desobediencia, & bramão atrotmente contra o espirito. E sendo isto assi; raros são (diz Ruperto) os que de boa vontade queirão carecer desta sua pena, que por hum admiravel modo he doce penalmente, & docemente penal. Poucos se dorm assi aos com esta ferida, & humilde oração a Deos pelo remedio da laude.

*Como se reformão o entendimento
memoria, & vontade.*

FLOR VNDECIMA.

POis a natureza humana em tanta maneira foi leza nos bens naturaes, & despojada dos bens maiores, trava he me

com a ajuda da Diuina graça por restaurar quanto nos for possível os danos recebidos, porque augmento de maior miseria seria não aprourear dos remedios, que a Diuina clemencia nos deu para nossa reformaçõ, principalmente sendo a Religião lugar, & escola de sciencia espiritual aonde se quizeremos podemos ser instruidos para saber adquirir a reparaçõ destes bens perdidos: *Habitabit in solitudine iuditiuum* (diz Isaias) morara na solidão iuizo, & discricaõ; falla o Propheta deste modo (diz o Cardeal Hugo) porque na Religião se acquire a sapiencia: *Habitabit in solitudine iuditiuum, quia in claustro acquiritur sapientia.* O entendimento do homem, & a rezão (diz Gerardo) estão deformados, & de algum modo cegos por ignorancia, pelo que he necessario que o homem se reforme por illustraçõ de sciencia. Duas cousas ha em que o homem he alumiado para a sciencia principalmente espiritual; conuem saber experiencia, & doutrina. Pela experiencia, tu õ homem quasi por hũa connaturalidade acquires para ti sciencia, quando daquellas cousas, ás quais continuamente por vzo, & costume estás hazido, & atado em certo modo te fazes connatural; tambem por conti-

nua extirpaçõ de vicios, & resistencia das paixoes interiores a quizes para ti sciencia com a qual poderás saudauelmente acudir aos tentados por semelhante maneira; porque pela experiencia, & costume da deuaçõ com que o homem de continuo se exercita nos deuotos exercicios acquire grande noticia acerca da materia de deuaçõ; & pelo mesmo calo que o homem por santos exercicios, & piedosas obras de virtudes passa de virtude a virtude, alcança hũa noticia das naturezas das virtudes, & discretamente disputa dos destintos graos dellas, & mais claramente aprende. Principalmente a experiencia he melhor mestra em muitas, & principais materias da Diuina escriptura conforme o que diz o Santo Propheta Rey: *A mandatis tuis intellexi*, dos vossos mandamentos Senhor entendi. Não diz o Propheta entendi os vossos mandamentos, se não dos vossos mandamentos, que he o mesmo que dizer: Porque eu Senhor com cuidado observei os vossos preccitos, & com diligencia me exercitei nelles, por isso me foi dado entendimento para entender a Diuina escriptura: *A mandatorum tuorum iugi meditatione* (diz o Padre Titelman) *piaque affectione, & studiosa obseruatione accepi veram, & redam*

Psal. 118

P. Titel.

dam

Isaia 32.

Hugo
Card.Gerard.
de resor.
mat. 6. 13

Am legis tua intelligentiam; mandata tua in quibus verborum ingiter prudentem me faciunt, et instructum in cognitione tui. Da continua meditação em vossos preceitos, pia affectão, estudivosa obferuancia recebi a verdadeira, & recta intelligencia de vossa ley, os vossos mandamentos nos quais me exercito de continuo me fazem prudente, & sabio no vosso conhecimento. E assi conuinha que pois o homem desprezando o preceito de Deos encorreo em cegueira, & ignorancia do entendimento; exercitandosse depois com humildade, na meditação dos Divinos preceitos acquira luz de sciencia, reformando em parte a luz que no primeiro homem se perdeu.

A doutrina com que a sciencia se acquie consiste em duas cousas (como diz Santo Anselmo) conuemafaber em lição, & em pratica, ou sermão. Mas na lição vos que como Religiosos nella somente deveis buscar a pureza do coração, deveis ter outra intenção, & outro modo de ler differente daquelles que ainda que a têm boa, tem todavia outra intenção; porque de ordinario tal fructo, & ganho tira, & recebe o homem da lição, com qual intenção, & affecto chega a ella. Pela qual rezão grandemente trabalhai que quanto

vos for possível chegueis ao estudo affectado, & computurgido, & dirijae, & encaminheis toda vossa intenção à pureza do coração, & assi todas as cousas que lerdes vos servirão pera esse affecto, & intenção. E porque a memoria humana he esquecediga, & escadamente de muitas cousas retem poucas; vos não podereis reter na memoria quantas lédres, por tanto sempre deveis tirar algũa cousa da lição que conuenha a vosso proposito, que vos amoeste pera a pureza do coração; & ruminandoa occupéis a memoria proveitosamente, donde diz Agostinho. O ouinte da palavra Divina deve ser semelhante aos animais, os quais se tem por limpos, porque remoe; não tenha pois alguem preguiça cuidar naquellas cousas que recebeo no ventre do coração; quando as ouue, seja semelhante ao animal que trilha, & quando as tras à memoria seja semelhante ao animal que remoe; & pera que a lição vos aproveite pera inflamação do affecto, assi como pera illustração do entendimento, de quando em quando deve a oração interromper a lição, pera que da lição façaes affecto, & do affecto oração, & oreis a Deos com desejo do coração, pera que possaes perfeiqoar por

obra, & exercicio aquillo que buscaes na inuestigaçõ das escrituras. Tambem cõ pratica, & sermão, se reformaõ a rezão, & entendimento em quanto a nossa ignorancia he alumada pela doutrina dos outros; isto he de dous modos, ou por conselho dos maiores, ou por conuersaçõ dos familiares. Na verdade muito conduz pera illustraçõ de nossa rezão, que não estejamos hasidos à nosso proprio parecer, mas reserueos todos nossos exercicios ao exame dos mais antigos, & lhos proponhamos pera os examinarem, & examinados por elles, os obseruemos com diligencia, porque esta he hũa goula mui principal, com a qual o menos discreto, & pequeno em Christo, não tendo ainda exercitado os sentidos pera a discriçõ do bem, & mal, enganado das illusões do inimigo, se defende-rã dos perigos da propria ignorancia, como nas solações dos Santos Padres se trata largamente. Assim que se vos não fiaes de vos, & fores indiscreto, supra o lugar da discriçõ, a obediencia de algum varão melhor, & mais claramente allumiado que vos. Conduz tambem não pouco pera illustraçõ da rezão, se algũas vezes abirdes, & manifestardes vosso coraçõ humilmente a algum dos familiares com quem viuels, conferindo,

consultando, & disputando das cousas q̄ se trataõ nas tentações dos vicios, das concupiscencias, & outras semelhantes, porque muitas vezes de hum minimo podereis aprender algũa cousa; & se vos costumardes a não deixar escondido o que em vos interiormente passa, antes manifestar qualquer cousa que for; dahi vos nacerã hum bom pejo, que vos caularã gloria; porq̄ tereis vergonha de cõsentir nos vicios, confundirouseis de permanecer no mesmo estado, & não aproueitar; dahi vos humilhareis mais, sabendo q̄ outrem vos conhece tal, qual vds vos enuergonhaes ser; dahi vos cõpungireis mais, em quanto por esse respeito vos lembrais de vossos peccados.

O principio da reformaçõ da vontade (dlz o B. Fr. David de Augusta) he resistir aos vicios de consentimento da boa vontade, & instar fielmente por amor de Deos nas obras das virtudes; porq̄ aquella vontade q̄ torcida, & torta se virou, & desuiou de Deos tem necessidade de q̄ conuertida se constanja a concordar com Deos, & dobrar os mouimentos rebeldes por desejo, & exercicio do bem pera a rectidã da Diuina vontade. O aproueitamẽto desta reformaçõ he ter ordenadas todas as affeicõs, & reformadas em virtudes sem rebeliã,

B. David
de inte-
rior. ho.
c. 14o

belião, ou constringimento, de sorte q̄ ja não contente se não aquillo q̄ he segundo a vontade de Deos; mas a perfeição da vontade he ser com Deos hum espirito por amor, de maneira q̄ ja não possa querer, se não a Deos, & ter transformada com doçura de sua suavidade. O principio da reformação da memoria he reduzir, & reuocar a mente da sua vagueação pera a lembrança de Deos com trabalho, orando, lendo, lembrando-se, ou cuidando pelo menos superficialmente. O aproueitamento he poder estar aplicado a boas meditações, & orações sem vagueação importuna, & passear consigo mesmo na largueza de seu coração. A perfeição he de tal modo estar absorto em Deos por excesso da mente, que o homem se esqueça de si proprio, & de tudo aquillo que ha; & suavemente repouse em só Deos sem ruido, nem estorvo de pensamētos, & imaginações ligeiras. Estes são os fins da perfeição humana, & os aproueitamētos, & principios, pera os quais se deue ordenar todo o estudo espiritual; se alguem não anda por este caminho, he assi como aquelle que não sabe pera onde vai, caminhando vagabūdo pera fim incerto, & errado. Os principios da reformação de cada hũa destas potencias são comuns a to-

dos, os que estão em estado de salvação; nem sem elles ha salvação. A perfeição de cada hũa he semente dos perfeitos quando estão em summa perfeição, quero dizer em raptos de contemplação. O estado do meio destas potencias he daquelles q̄ perfeitamente aproueitam, & singularmente diz respeito ao estado dos Religiosos aprouados, os quais quasi tem o lugar do meio entre o estado dos bōs seculares, & o estado dos Santos perfeitos. Não porque elles permaneam sempre no mesmo estado; o que tambem escassamente he possiuel aos que são santissimos; mas semente porq̄ assi se distingue esta differença do meio naquelles tres estados, conuemasaber principio, aproueitamente, & perfeição.

Tratando nos da reformação das potencias as concola Deos, porque como seja benigno, & liberal remunera ao homem que fielmente lhe offerece tudo o q̄ tem, & pode; quero dizer o seruo da vontade, & seruiço do corpo. A verdadeira consolação espiritual consiste em duas cousas; conuemasaber no ornato das potencias naturaes da alma, & na quieta concordia da carne com o espirito; porque então he o homem verdadeiramente espiritual quando todo o espirito se leua em Deos, & se ordena pera elle, &

*Doç. S.º
raph. de
septem
process.
6. 2º*

he cheo de Deos, & o corpo não resiste ao espirito naquelas cousas que são de Deos, mas a seu modo obedece promptamente ao espirito não dezejando males, nem auendo medo a males, nem a cousas duras, nem tendo fatio das boas. As potencias da alma, nas quais tem a imagem da Santíssima Trindade, conuem saber entendimento, vontade, & memoria, em si são valias de bens, & tem necessidade de serem ornadas, & cheas por aquelle, & daquelle que as fez, que he Deos. A rezão he alumada, pera o conhecimento da verdade; a vontade se inflama, pera o amor do bem; a memoria se aquieta pera gozar, & estar unida ao summo, & verdadeiro bem: Nenhũa destas pode ler, nem estar perfeioada sem as outras; se a rezão não conhecer; a vontade não amara, a memoria se não deleitara no bem; & tambem se se não lembriara do bem como o poderia conhecer, ou amar? O ornato da rezão he hum claro conhecimento de Deos, & das cousas que são de Deos, & pertencem a Deos, entender o que a Deos contenta, discernir entre os vicios, & virtudes, conhecer as naturezas delles, os remedios dos vicios, os caminhos das virtudes, & nas obras de Deos admirar da potencia, sa-

piencia, & bondade do mesmo Senhor; & fallando breuemente: O ornato da rezão he a sapiencia, & sciencia de Deos, donde no primeiro dos Genesis se diz: *Fiant luminaria in firmamento cali.* Se são feitas luzes no firmamento do ceo. O ornato da vontade são as santas affeições pera com Deos, deuação, fetuor da fé, confiança da esperança, doçura da caridade, esperança de remissão de peccados, desejo do Reyno celestial, confiança de ser ouvida a oração, affecto da Diuina familiaridade, & outras semelhantes que affeioão o homem a Deos, ao amor das virtudes, odio dos vicios, amor do proximo, & delejos de boas obras; donde está escrito: *Producat terra herbam virentem, lignumque pomiferum:* Produza a terra erva verde, & erva que faça fruto. O ornato da memoria he a copia de santos pensamentos, affluencia de proueitosas meditações, firme memoria de Deos, exclusão da vagueação do pensamento, pacifica união com Deos, repressão de imaginações corporaes, perfeito esquecimento das cousas do mundo, & ser hum espirito com Deos. Estas são as aues, & os peixes. Quanto mais cada hum he ornado, tanto he mais espiritual; ter estas cousas he ler favorecido do Senhor com

Genes. 1o

Genes. 1o

conso-

consolações espirituaes.

*Que a natureza humana se re-
forma pela expulção
dos vicios.*

FLOR DVODECIMA.

*P. David
de Auguf.
de inter
homin.
sap. 24.*

OS vicios tão figurados naquellas sete gentes que occuparão a terra de Promissão pera que os filhos de Israel não habitassem nella pacificamente. Impedemnos estes vicios a entrada do Reyno celestia, se não pertendemos expugnallos, & fogaicallos. Hũa antiga tradição auia entre os Gregos como refere Clemente, & era que estas gentes primeiro auião lançado daquella terra aos filhos de Sem de cujo tronco descendia Abraham, & Israel; donde quando o Senhor mandou aos filhos de Israel combater as gentes dos Chananéus, & possuir a sua terra, segundo isto parece que não vsurparão violentamente a terra alheia, mas que obedecerão ao Senhor do vniuerso, pera receberem a sua propria terra; lançados fora aquelles, que injustamente a possuíão. Estas cousas serão obradas em figura nossa pera que desejemos, & pertendamos reformar na terra de nosso coração injustamente occupada pelos vicios as cousas que pelo

peccado se mudarão nestes vicios. E lançadas fora as viciosas corrupções mudar em virtudes, as forças do animo, & as afeições que pelo criador foram feitas boas, & dadas ao homem, pera bom uso, pera que por ellas bulcasse as cousas eternas, & proueitosas. Portanto a expulção dos vicios não he outra cousa se não a re-
formação das conaturaes afeições, & dos mouimentos pera o estado disposto pelo criador, que he o apetite da sublimidade que ao homem foi concedido pera que apeteça as cousas celestiaes, & Diuinas, & desprese as terrenas, & baixas, como quasi indignas delles. O affecto da enueja conaturalmente está posto no homem não pera que inueje ao proximo do bem que pode ter, nem deseje, ou faça mal a alguem, mas pera que tenha odio aos vicios, & aos peccados em si, & nos outros; & tenha enueja ao Diabo que tantas almas tira a Deos, & aos seus Coadjuutores destruidores das almas que as despoção da eterna Bemaventurança, & quanto nelles he despoção a este ceo do maior gozo, que nelle aueria se a elle forão mais almas. O affecto da ira foi dado ao homem pera que se agastasse contra os vicios, & mas sugestões, & por indignação,
nãõ

não sofra se levado para sentimento de peccado, reprimam os maos mouimentos em si, & nos outros, aonde oportunamente pode: Tome vingança das injurias de Deos, & transgressões de justiça, & então se chama zelo de justiça; assi como se lê que Christo se agastou contra os Phariseus, & outros que não obrauão bẽ, & o mesmo fazião alguns Santos varoẽs; agora a ira estã deformada em vicio, & conuertida em fator contra a rezão, & quasi em louquissẽ; tanto que ao modo de frenetico irrationalmẽte se moue o homem contra o homem, contra o amigo, & proximo, contra si mesmo; algũas vezes tambem contra os Santos, & contra Deos, & contra as cousas insensueis, & irracionaes q̃ não sabem obrar bem, nel mal, se não assi como à natureza as impelle; & porq̃ não conhecemos que injustamente nõs mouemos, não podemos algũas vezes refrear o impeto do agastamento.

Por semelhante modo o affecto da tristeza he dado ao homem pera q̃ se doa de seus peccados, & dos alheos, q̃ seja triste da dilacão da patria, tema os castigos do inferno, tenha dor de tua imperfeicão, cõpadeçasse da afficão alhea, & pela madureza das lagrimas prouctosas lance de si a leuiandade da

vãa alegria, que he mã; da dissoluçãõ; mas esta tristeza boa, & segundo Deos; se fez peruefã, & se mudou em tristeza do mundo, obradora da morte, em desesperaçãõ, desconfiança, & tristeza irrational. O affecto do gosto, & alegria foi dado ao homem pera q̃ se alegre em Deos na esperança dos bens eternos, & no intuito dos beneficios de Deos, & se alegre com o proximo nos doẽs Diuinos; se deleite no louuor de Deos, & nas boas obras, tenha fastio a todas as cousas vãs, & inuteis, & daqui se faça alegre, & agil pera o seruiço de Deos; mas agora peruereteose pera dissoluçãõ, & vaidade; pera q̃ o homem se alegre nas cousas vãs, & falsas, na affluencia das cousas temporaes, & passatempõs; em riso, & zombaria, em fabulas, & torpes jogos; tem fastio a todas as cousas q̃ são de Deos, em nenhũa acha sabor, pezalhe de se achar presente às cousas Diuinas; tem preguiça pera os exercicios da deuaçãõ, & virtude, vaguea cõ o coraçãõ pelas cousas inuteis, vãs, & torpes; & de melhor vontade soffreria graues trabalhos do corpo, ou outras occupações, & negocios, do que insistir aos exercicios espirituaes, & diuinos; pelo q̃ se aprẽssa a liurar se delles o mais cedo que pode, & negligentemẽte obra o que faz, saluo se por ventura dahi

dahiespera alcançar lucro, ou louvor, ou outro comodo temporal. Da desordenada tristeza se gera fastio do bem, em quanto não tem vontade fazer, aprender, cuidar, ou fallar algũ bem. Por semelhante modo da dissoluçãõ nace fastio do bem em quanto tanto somos applicados às vãs leuiandades, q̃ nos peza aplicar aos exercicios espirituacs, & quasi nos agastamos quando deuemos apartar-nos, & arrancarnos do ocio, ou zombarias, & chocarrices, & occuparnos em exercicios graues, & de porte: Donde nace q̃ quasi caes prezos à estaca com hum animo renitente, & resistente somos estrangidos à estar presentes as cousas Diuinas, & este he o vicio da accidia, fastio do bem: Neste trabalhãõ muitos Religiosos, & poucos o vencem.

O affecto da auareza foi dado ao homem pera que fosse cobicoto de grande merecimẽto diante de Deos, & de grandes virtudes, & de muito boas obras, & de guanhar muitas almas pera Deos, ensinando, orando, dando bom exemplo, & ajudando pera o aprobeitãmẽto da saluaçãõ, & pera q̃ se não contentasse o homem com sãõ bem que ja tiuesse, se não que trabalhasse por ser de muitos modos augmentado na graça, & nas obras de virtude. Mas a;

gora esta auareza passouffe pera a cobica das cousas temporaes, do dinheiro, das possessõens, & de quaiquer cousas, ainda vis, que o homem recolhe, como se sempre ouuesse de viuer, & o mudo percer, & acabar; assi ajunta quanto pode, porque acabandosse o mundo não acharã donde viuer. Alsi como Noe estando o diluuiõ pera vir ajuntou, & meteo na arca os mantimentos de que se auia de sostentar, quando todas as cousas no diluuiõ faltassem: E quanto o homem mais chega pera a morte, tanto cõ maior curiosidade ajunta, & guarda, pera que a auareza mostre quam irracionauel he, pois tanto mais ajunta, quanto menos necessidade tem: Alsi como aquelle q̃ pera breue caminho leua muito viatico, & aquelle q̃ pera o espaço de hũa noite edifica casa sumptuosa: Por isso o Senhor quis q̃ sempre estiuessesmos duuidosos da hora da morte, pera que curemos pouco das cousas temporaes, as quais em toda a hora tememos perder; & q̃ cuidemos muito das cousas eternas, pera as quais de cõtino sem cessar nos apressamos. O appetite do comer nos foi dado pera sostetar a natureza, pera q̃ possamos durar no seruiço de Deos, & merecer muito; & o moderado, & pouco comer, & vniforme por mais tempo con-

ferua a natureza em quãto não opprime suas forças, antes as refra, & a dieta yniforme confertua a laude, porquẽ naturalmente se acomoda com ella, & se não turba pelos nouos manjares: Donde alguns Religiofos que são parcos viuem por mais tempo. Mas aquelle appetite natural agora relaxoufe em deliciação, & superfluidade, de maneira q̃ ja não somos contentes com aquillo donde a natureza se sustente, mas donde se deleite o padar: E como ja estejamos costumados a taes cousas, quando algũas vezes deuemos ser contentes com mais parco, & tenue comer, murmura a natureza pelo delcostume; donde logo temos pera nos que estamos taõ fracos, & enfermos, q̃ sendo pobres não podemos viver com aquelle comer, & quasi eom hũ veõ de discriçãõ começamos a buscar cousas delicadas importanamente, & sem pejo não querendo fazer experiencia, porque a natureza alsi como por costume se foi relaxando pera as cousas delicadas, alsi por contrario costume poderia reduzirse a competente moderação de mais parco comer, como vemos em grande parte do mundo, que viuem parcamente os Gentiõs, os Iudeos, & os Christãõs pobres, dos quais alguns na pobreza agora são taõ saõs, alsi como an-

tiguamente fo: aõ nas delicias.

Que as regras das Religioes forãõ diuinamente inuentadas per a maior obseruancia dos preceitos Diuinos & Euangelho de Christo.

FLOR DECIMA TERTIA:

EM grande pobreza de bẽs, alsi naturaes como morais encorreõ, & cahio o homem pelo peccado, porq̃ não guardou o Diuino preceito, & ja pode ser que por esse respeito disse o Santo Rey Propheta: *Ne memineries iniquitatum nostrarum antiquarum, cito anticipent nos misericordia tua, quia pauperes facti sumus nimis.* Não vos lembreis Senhor de nossas antiguas maldades pera q̃ por respeito dellas fizemos de sepãrados, antes com pressa nos remedem vossas Diuinas misericordias porque estamos feitos muito pobres; & por tanto o mesmo Psalmista diz q̃ o Senhor mandou q̃ seus preceitos sejaõ muito obseruados: *Tu mandasti mandata tua custodiri nimis:* Pera que a grande obseruancia seja providencia pera a grande pobreza, & necessidade que causou o quebrantamento do Diuino preceito: *Ecce non imperantis (diz o Doutor Seraphico) sed obtemperantis egestas, cui congruis prouidentia, & ideo custodia:* Eis aqui nestas

Psal. 78:

Psal. 118

Doct. Seraph

Tr
in
di
Ch
s.

nestas palavras mostra o Propheta a necessidade, & pobreza não de Deos que manda guardar seus preceitos, mas do homem que obedece a Deos; ao qual conuem ter providencia pera sua necessidade, & por isso lhe importa a grande guarda, & obfernancia dos Diuinos preceitos; & porque os Santos Padres fundadores das Religioes virão o pouco q̄ no mundo se obseruauão os preceitos de Deos, & conselhos Euangelicos ordenarão regras a seus subditos, as quais leuissẽ de maior, & melhor obfernancia alsĩ dos preceitos como do Euangelho, & os Religiosos adquirissẽ maiores merecimentos. O Abbade Tritemio falando a este intento em pessoa de Christo diz assĩ aos Religiosos. Eu Iesu Christo feito homem por amor vosso, pregando antigualmente ao mudo deĩ hũa regra do Euangelho pera saluação de todos; aquelle que cre nesta, não pode errar, aquelle que a guarda, não pode perecer, porq̄ esta s̄o guardandof-se basta pera a saluação da alma, & esta ensina, & doutrina pera toda a perfeição. Pela qual rezão se conforme a ella se viuẽsse, não aueria necessidade de regras de Religiosos, nem irmandades, & Conuentos de homens, & molheres; nem de quaisquer constituicoens, pois

como tenho dito aquelle que viuẽsse, germana, & sinceramente conforme ao Euangelho, nada lhe faltaria pera a perfeição, & saluação. Mas porque pouco depois da minha pregação deixado o Euangelho cada hũ dos homens começõu a cuidar nas cousas que saõ de cada hũ, succedeo não sem meu conselho, nem sem meu espirito, que muitos dos Santos tentaraõ varios modos com que arrancaffem o amor proprio, & do mudo (dõde acontece q̄ seja deixado, & esfrie o zelo de meu Euangelho, & honra) restituissẽ ao mundo a obfernancia do Euangelho, & de meus preceitos. Por essa rezão muitos ordenarão regras, com as quais prohibissẽ, & cortassẽ aquellas cousas donde se toma occasião de trasgredir o meu Euangelho, & mandarão, & ordenarão aquellas que excitão, purificação, & confortão o espirito; porque sabião que o espirito se não pode fazer superior, & mais forte se não com a mortificação da carne, & apartamẽto das occasioes; porq̄ confortado este espirito se gera em vos o amor, & deuacão de guardar meus preceitos mais casto feruente, & constante. Daqui estã claro q̄ os homens Santos não quizerão ordenar, & determinar nem hũ s̄o apice contra meu Euangelho, antes em fauor da obfer-

nancia

Tritem.
in regula
discip.
Christi.
c. 1.

uancia desse Euangelho crde-
nar-õ tudo.

Mirã
da p. 2.
colat. 26.

Os Religiosos (diz o douto.
Padre Miranda) como pertencem
com o exercicio de boas
obras segurar mais o ceo , não,
se contentando com a guarda,
& obseruancia dos Diuinos mã-
damentos que obrigaõ em ge-
ral a todos os Christõs tam-
bem gostaõ de se atar com os
nouveos vinculos , & araduras
dos conselhos Euangelicos, pe-
ra segurar mais seu negocio; &
como diz San. o Agostinho, pe-
ra facilitar a guarda destes mel-
mos mandamentos. *Consilia no-
bis proponuntur in lege Euangelica,
non vt nobis nouum imponatur onus,
sed potius, vt iuuemur ad onus man-
datõrum melius obseruandum.* Os
conselhos que te nos propoem
no Euangelho, não se propoem
pera q̄ sejaõ noua carga, e não
pera nos ajudar a leuar a carga
dos Diuinos mandamẽtos. Pala-
bras por certo marauilholas. &
dignas de grandissima confide-
ração, q̄ a guarda, & obseruãcia
dos cõelhos Euãgelicos ainda
q̄ se professaõ como preceitos,
não carrega, antes a ligeira. &
facilita a guarda dos mesmos
mandamentos. E neste sentido
declara Santo Thomas aquelle
lugar de Isaie: *Qui sperant in Do-
mino mutabunt fortitudinem, assu-
ment penas, vt Aquila, current, &
non laborabunt, ambulabunt, & non
deficient.* Aquelles que esperãõ

Isaie 4.

no Senhor mudaraõ a fortale-
za; tomaraõ azas como de a-
guia, cobrieraõ & não trabalha-
raõ, andaraõ & não de-falece-
raõ: Chama aqui o Doutor An-
gelico aos conselhos Euange-
licos azas com as quais os pro-
fessores delles são ajudados, &
alentados, & cobrião forças pe-
ra melhor guardar os Diuinos
mandamentos, & de tal mabei-
ra que deixão de andar, & voão
como aguias, correm sem tra-
balho, & andaõ sem canseira al-
gũa. Coula por certo misterio-
sa, conhecida de poucos, & ex-
perimentada de muitos. Que
pentaõ os que me ouem. que
cuidaõ, que são os conselhos E-
uangelicos à respeito daquel-
les que os professãõ? são huns
nouveos vinculos, huns nouos la-
ços que se lançaõ pera não po-
der faltar de sua obrigaçãõ, nem
apartarse de Deos hum momẽ-
to, quebrantando algum de seus
Diuinos mandamẽtos. Assim
mo a hũ cauallo lançaõ às ve-
zes hum fceõ rigoroso pera o
fazer andar compostamente,
vitar, & voltar o que anda nelle
pera doo de quizer, & se lhe
lançarem dous, hum sobre ou-
tro em caso que fosse necessario
andaria melhor, & mais seguro;
alsi ao Religio q̄ sobre o
fceõ comum dos Diuinos man-
damentos se lar çã denouo ou-
tro, obrigandole à guarda, &
obseruancia dos conselhos E-
uan-

mirã
da p. 2.
colat. 26.

Tri-
phi

angelicos, esta mais seguro pe-
ra se não poder descompor, nê
dar hum passo fora de sua obri-
gação: Nem he cousa noua, se
não mui usada na ecriptura cha-
mar freo à Divina ley; & a qual-
quer preceito; q̄ esse he seu offi-
cio enfiar ao nomê & fazello
parar. *Posuit frenum in os meum,*
(disse Job) tallando de si mes-
mo: *Poz Deos em minha boca*
hum freo, & *Zacharias* a este
mesmo proposito: *In illa die erit,*
quod super frenum equi est, Sanctum
Domino: Quer dizer aquelle que
pôzer sobre si hum freo, & ou-
tro freo pera não poder peccar,
nem apartarse hum ponto da
guarda da ley de Deos, esse se-
rá Santo. Este pois he o fim dos
Religiosos em se obrigar a guar-
dar os conselhos Evangelicos,
cargar-se de freos, que enfreem,
& reptimaõ a liberdade de nos-
sa braua, & desenfreada nature-
za; & ainda que parece incom-
portavel esta carga não o he,
por que esses mesmos conselhos
em vez de catregar, facilitaõ a
carga da guarda dos Divinos
mandamentos.

As regras que os Santos fi-
zerão (diz *Tritemio* em pessoa
de Christo), acrescentaraõ os q̄
a elles se seguiraõ novas consti-
tuições, & muitas ceremonias;
as transgressões das quais serem
castigadas mais seuera, & aspe-
ramente q̄ os quebrantamentos
de meu Evangelho he ir ás a-

ueffas; castigaõ a hum se que-
bra o silencio, se canta mal he
reprehêdido, & se desprezar al-
gũa das ceremonias he humilha-
do, & inda q̄ eu apicuo estas re-
prehensões, & castigos; quizera
mais q̄ se não tinera hum inte-
rior zelo a meu Evangelho, an-
tes mais vehemente; & q̄ se de-
ra maior castigo aos que o que-
brantaõ, conue masaber q̄ quem
jura se, murmurase de alguem, ti-
ueffe odio, & fizeffe outras cou-
sas semelhantes cõ q̄ o Euan-
elho he quebrantado, não ficaf-
se sem castigo: E pois as regras
dos Santos foraõ instituidas pe-
ra meus preceitos seerem melhor
observados, & rão quebranta-
dos, conuita q̄ ouu ffe, & vi-
uesse, & permanesse hũa di-
ciplina Religiosa mais vna, &
vigilante: Mas q̄ direi? Vejo q̄
nê o Evangelho, nem as regras
dos Santos guardaís hoje: Cõ a
boca fallais minhas palavras, &
meu Evangelho, mas quam lô-
ge eu esteja de vossos coraçõs
estã manifesto; pois nem a mim,
nê a meus preceitos a mais; vol-
tai logo (ainda q̄ tarde) preuari-
cadores a vosso coração: Fazei
penitência, crede o Euãgelho, &
não só crede o que ensina, mas
tambem crendo, & amando o-
ponde por obra. Se quereis ser
Christãos, & meus discipulos
imirai me, & aprendei de mim
que sou brando, & humilde de
coração. Na verdade que se
quereis

Iob. 6. 30.

Zach. 14

Tritem.
ubi sup.

quereis ser Religiosos obrai as
coulas que são do espirito, &
com elpírito mortificai as obras
da carne; se fois como dizois E-
uangelicos, guardai os precei-
tos do Evangelho,

Esta guarda, & vigilante ob-
servancia dos Divinos precei-
tos, & conselhos Euangelicos
he húa providencia de bens, &
merecimentos que fazemos pe-
ra a pobreza; & necessidade, q̃
causou a transgressão do homẽ.

Leu. c. 26

A seu pouo diz Deus: *Si in pra-*
ceptis meis ambulaueritis, & man-
data mea custodieritis & feceritis ea,
dabo vobis pluias temporibus suis, &
terra gignet germen suum, & pomis
arbores replebuntur. &c. & comē-
ditis panem vestrum in saturitate. Se
andares em meus preceitos, &
guardares meus mandamen-
tos, & os pozeres por obra, dar-
uolei chuua a seus tēpos, a terra
gerará seu fruto, as arvores se
carregarão de pomos, a trilha
das melles alcançará a vindima,
& a vindima à sementeira, &
comereis o vosso pão em abun-

D. Am.

Dom. 2.

post Trin.

dancia. Nello P. Santo Antonio
moralisando este lugar diz: Con-
cede Deus, & dá chuua, quan-
do infunde na alma o renouo da
compunção de lagrimas; destas
se segue o fruto da boa vonta-
de, & deste modo as arvores
que são nossos coraçõs se en-
cham, & carregão de pomos
de boas obras: *Das Dominas plu-*
uiam (diz o Santo) cum germen

compunctionis infundit: & pluuia
compunctionis gignitur germen bonæ
voluntatis, & sic arbores, id est, vasa
cordis replentur pomis boni operis. A
trilha das melles alcança a viu-
dima, quando à mortificação,
& afflicção da carne se junta a
alegria da mente, & a vindima
ocupa, & recebe a vida eterna,
na qual comeremos o pão em
abundancia, como diz o Pro-
pheta: *Satiabor cum apparuerit glo-*
ria tua, farai-meer quando a pa-
recer a vossa gloria. Assim que dá
vigilante guarda dos Divinos
preceitos prouem o ornato às
potencias da alma, porq̃ a com-
punção que o Senhor concede
por respeito desta observancia
purifica, & alumia o entendi-
mento; inflama a vontade no
amor de Deus; faz viuã a me-
moria na lembrança dos gostos
eternos, enche a alma, & cora-
ção de boas obras mores, signi-
ficadas naquelles pomos das ar-
vores, & habilica esta alma pe-
ra a herança da Bemaventuran-
ça; & por este modo pela obser-
uancia dos preceitos, & exerci-
cio de virtudes he o homem em
grande parte reduzido ao
primeiro estado perdido.

of. 2. 101

Psal. 160

volunt

gale

Que

Que deuenos observar as coisas
 mais pequenas, & leues
 por não vir a fal-
 tar nas ma-
 iores.

FLOR DECIMA QVARTA.

NO segundo capitulo dos Cantares encomenda a alma perfeita á suas companheiras, que lhe cacem as rapozas pequenas por destruirem as vinhas, que estão em flor: *Capite nobis vulpes paruulas, que demoliuntur vineas, nam vinea nostra floruit.* Sobre as quais palavras diz Chislerio así: Entendo por estas rapozas pequenas os peccados veniaes; mas pera q̄bem se possa perceber o sentido do q̄ aqui se diz, se ha de notar primeiramente, que a alma Religiosa, & pia em quanto falla a os outros Religiosos, não falla palavra acerca de euitar peccados mais graues; nem diz nada dos grandes, & mais ferozes generos de animaes dos quais em outras partes da sagrada escriptura se diz: Que destroem as vinhas. Nenhũa cousa diz do Iauari do qual em o Psalmo se diz: *Exterminauit eam Aper de silua.* O Iauari que sahio do bosque destruo a vinha. Nem tambem se falla do singular animal que ahi se diz: *Que comeo a vinha: Singularis ferus depastus est eam:* Nem se toca no leão destrui-

dor; nem nos pastores dos quais Deos se queixa por Ieremias dizendo: *Pastores multi demoliti sunt vineam meam, conculcauerunt partem meam, dederunt portionem meam desiderabilem in desertum solitudinis:* Muitos pastores destruíraõ a minha vinha, pizaraõ aos couces a minha porção, & a fizeram deserto de solidão. Nem tambem falla a alma Religiosa das rapozas grandes, pelas quais são significados os varios generos de graues peccados, nem se lembrou dellas, porque soponha que semelhantes generos de animaes escaçamente poderãõ entrar na vinha da sua Religião, a qual cercaõ as seues dos claustros, se lhe não for dada entrada pelos mesmos Religiosos. Tambem se ha de notar que com muita razão se lembra tomente das rapozas pequenas, & principalmente daquellas que naceem dentro da vinha, quero dizer dos pequenos, & veniaes peccados que se cometem dentro dos claustros, porque entedia que destes principalmente como de primeira causa dependia a destruição das vinhas das Religioes.

Excellentemente debaixo do nome, & metaphora de rapozas pequenas explica os peccados veniaes, & transgressões, & inobediencias, por quanto do mesmo modo destroem

Cant. 2.

Chil. 1.

Psal. 79.

Idem.

Ierem. 12.

169

as Religioes, q̄ as rapozas pequenas deitro em as vinhas. Se na verdade perguntardes por este modo de destruir, achareis q̄ as rapozas pequenas escavando a terra junto das vides arrancão as raizes dellas; así certo os peccados veniaes principalmēte os que são acerca das obliuancias regulares, em quanto de sima pera baixo viraõ a terra da caridade, & amor na qual qualquer Religioso está atreigado, arrancão as raizes das ditas obliuancias, & arrancadas estas raizes pelas quais os Religiosos recebem o humor da graça da terra da caridade, he força q̄ as vides que são os Religiosos se sequẽ deseparados do humor da graça com que viuião, & produzião frutos. Porq̄ ainda que innumeraveis peccados veniaes segũ lo o seu ser de ne- r hãa maneira possaõ tirar a graça, com tudo pelo mesmo caso, que pouco, & pouco arrancão, & tiraõ da terra da caridade as obliuancias que são como raizes da Religião, & Religiosos, & as expoem à geada, & à calma das concupiscencias, pela frieza que se segue da malicia, & calor da concupiscencia, se diz que se secaõ estas vides & que os Religiosos, & as vinhas das Religioes se desbarataõ. Por este respeito a alma perfeita a quem este mal não escaua escondido pede tanto cui-

dado pera caçar as rapozas. Que ro dizer pera obseruar estes peccados que parecem pequenos quando diz: *Capite nobis vulpes parvulas.* Naquelle palavra (*capite*) nenhũa outra cousa significa se não obseruai, porq̄ tem por certo que tanto que cada hum obseruar o dano das ditas transgressões, tanto que cada hum as pezar bem, as ha logo de prender. E acrescenta a palavra (*nobis*) pera que signifique que esta obliuancia, & peccado he mui necessaria a toda a Religião, & à comum utilidade. Nẽ ella sò deseja lerer prezas estas rapozas, mas tambem o celestial esposo, & todos aquelles q̄ nesta vinha da Religião desejaõ contẽtar a seu amado Christo. Como se dissera: O todos os que cultuaes, & guardais a nossa vinha, os que sois Prelados na Religião: A primeira cousa que deveis pertender, he obseruar, & prender os pequenos, & veniaes peccados contra as regulares obliuancias, as quais desbarataõ as santas Religioes do mesmo modo q̄ as pequenas rapozas às vinhas; isto nos he muito importante, porque a nossa vinha, a nossa Religião, na flor, & no aprobeitamento se ha de temer, que por respeito destes peccados, & transgressões seja destruida, & feita seca, & estéril.

Certissima cousa he (diz S.

An:

D. Ansel. Anselmo) & em muitas Congregações o anêmo experimentado, que no Mosteiro aonde as cousas minimas se observaõ perfectamente; aonde o vigor da disciplina regular permanece inviolavel, ahi ha paz, & quietação entre os Religiosos, mas aonde se não faz caso de pequenos excessos, ahi pouco, & pouco se desbarata, & destrõe a Religião. Por tanto se quereis sobir de virtude em virtude, temei sempre offender a Deos em cousas minimas; nem deveis considerar ser leue a culpa que cometeis cõtra a prohibição, mas considerai quam grande mal seja a inobediencia em q̄ incorreis por hũa cousa leue, & pequena. A nota, & final por onde se ão conhecidos os varoẽs espirituais he q̄ guardão, & observaõ todos os preceitos por minimos q̄ seião; obrigaõse às cousas mais estreitas, ainda que somete seião obrigados as mais graues. Poderai as palauras desses Santos varoẽ: em Isaias: *Docebit nos vias suas, & ambulabimus in semitis eius*: Ensinarnoõha o Senhor os seus caminhos, & andaremos nos seus atalhos: Dizendo elles que o Senhor lhes auia de ensinar seus caminhos, consequentemente auião de dizer; & andaremos nesses caminhos; porq̄ teirão affirmação logo q̄ andaraõ nos atalhos do Senhor? fallaraõ assi, porq̄ auião

Isaias 6. 2.

de guardar tambem as cousas leues, & minimas, às quais por ley não são obrigados, porque pareça q̄ os não obriga o preceito, se não o amor. Na verdade os varoẽs Santos mais fazem q̄ são obrigados. Oleastro pelos atalhos entende os conselhos, & pelos caminhos as leys, & preceitos. Ponderai (diz Oleastro) as palauras; o Senhor ensina caminhos, mas os virtuosos andão por atalhos apertados; porq̄ os homens inspirados por Deos obraraõ muitas cousas alem da ley, as quais se chamaõ conselhos, & são mais estreitas q̄ as leys: *Vias illi audiunt, sed per semitas ambulant, quia dum grandia iubentur, ipsi minima quaque obseruant, vt leuium obseruatione, maxima non negligant*: Pelas cousas grandes não deixaõ de obseruar as pequenas, nem pela obseruancia das pequenas fazem menos caso da obseruancia das grandes: Daqui he q̄ os varoẽs Santos (diz S. Dionisio Carthusiano) consideraõ com grande cuidado por todos os dias seus cotidianos peccados, & os castigauão accerrimamente, & sempre foraõ sollicitos em os euitar; finalmente esta he a causa principal, porque (ay dor) aproueitamos pouco, ou nada, & de ordinario desfalecemos mais, poq̄ somos remissos, & sem vigilencia, nem condignamente examinamos

Novari.
lib 3. sa.
cor. elo.
flor.

Oleastro.

D. Dion.
Cart. ser.
8. Dom. I
Aduent.

noſſas consciencias por todos os dias, nem castigamos em nos ainda os leues peccados, antes paſſamos por elles superficialmente, & temos pera nos que nos basta se euitarmos os mais graues mortaes; por iſſo cahimos em maiores culpas, & depois de muitos annos estamos mais cheos de paixões, liuiannos, menos deuotos, & feruorosos do que eramos no principio de noſſa conuerſão, o que certiffimamente he perigoſo.

Verſ. 5. VTINAM DIRIGANTVR VIÆ MEÆ,
ad custodiendas iustificationes tuas.

Para à vos Senhor que sejam dirigidos os meus caminhos, pera guardar as vossas justificações.

Doct. Seraph.

A Qui se propoem o caminho da Bemaventurança como affectauel: O qual especialmente he affectauel por respeito do amor da virtude; conuem saber da justiça, prudencia, temperança, fortaleza. Das quaes quatro virtudes cada hũa responde a cada hum dos quatro versos abaixo. No primeiro verso se declara o caminho da Bemaventurança affectauel por amor da justiça; & a justiça se diz amaueel por quatro cousas. A primeira, porque rectifica as affeições. A segunda, porque as multiplica rectificadas. A terceira, porque as fortifica multiplicadas. A quarta, porque as santifica fortificadas. A primeira destas cousas pertence à entrada do caminho da perfeição. A segunda ao progresso delle. A terceira ao acometimento da batalha. A quarta à laida deste mundo.

FASCICULO QUINTO.

Da rectificação das affeições.

ARTIGO PRIMEIRO.

VTINAM DIRIGANTVR.

Para à vos Senhor que meus caminhos sejam dirigidos.

Doct. Seraph.

E Is aqui (diz o Doutor Seraphico) o desejo da rectidão, ou da justiça que rectifica, o qual desejo pertence à entrada do caminho; porque o desejo precede a todo o bem; & haſſe de

de notar q̄ a justiça rectifica as afeições de tres modos, conuema-
 saber por dor de contrição; por pejo de confissão; por trabalho de
 satisfação. A primeira rectificação se denota em Jeremias quando
 diz: *Reuertatur unusquisque à via sua mala; & dirigite vias vestras, & stu-*
dia vestra. Saça cada hum volta de teu mesmo caminho quanto ao a-
 partamento do mal; & endereçai vossos caminhos, & vossos de-
 sejos quanto à rectificação das afeições, & cuidados. A segunda
 rectificação se denota no Ecclesiastico aonde se diz: *Deprecare altis-*
simum; & dirige in veritate nian tuam. Pede ao altissimo por instan-
 cia de oração que enija em verdade o teu caminho: por pejo de
 confissão, peço que por vergonha não cales algũa falta mentiro-
 samente; antes na verdade reconheças teus peccados, & conheci-
 dos os digas por saudavel confissão. A terceira rectificação está fi-
 gurada nos Prouerbios aonde se diz: *Statera dolosa non est bona; à Do-*
mino diriguntur gressus viri; A balança falsa não he boa; pelo Senhor
 são endereçados os caminhos do varão. Balança falsa he de es-
 mais, & satisfazer menos; ou dar menor pena, por maior culpa.
 Varões são aqui chamados os virtuosos que satisfazem; estes se
 diz serem encaminhados pelo Senhor satisfazendo dignamente.

Conuem que pera começar as obras
 de perfeição preceda em
 nos o desejo
 dellas.

FLOR PRIMEIRA.

A Toda a boa obra prece-
 de o desejo della, & final
 he (diz Ricardo) de auer fal-
 ta de boas obras, aonde faltão
 os bons desejos: *Sape autem des-*
fectus bonorum desideriorum presig-
nat defectum bonorum operum.
 Nem os homens estimão, &
 prezão, nem também traba-
 lhão, & se cansão por adquirir,
 & alcançar aquillo a que o de-
 sejo os não inclina, nem dá go-
 sto, & deleitação. De pouco

preço, & valia he no juizo, ou
 opinião de muitos a perfeição
 da vida do espirito, nada fazem
 por ella, pouco se desuelão por
 obrar acçoens de rectificação,
 & justificação, se pera isso pri-
 meiro os não atrahê, & move
 a deleitação, & gosto dessa
 via, & vida espiritual, & os
 não inclina a ella o desejo do
 coração pera a mesma virtude,
 não tẽdo esse desejo outra cou-
 ta mais que hum mouimento
 do coração pera aquella cousa
 que ama; & ainda q̄ o entendi-
 mento conheça a bondade, &
 conueniẽcia daquillo q̄ se deue
 obrar se falta o desejo, & de-
 leitação dessa cousa nenhũa o-
 peração ha fazer acerca del-
 la.

D. Augu.
in Psalm
118.

la. Muitas vezes vemos aquillo que se ha de fazer (diz o grande Padre S. Agostinho) & deixamos de o obrar, porque nos não deleita pera o obrarmos, & por tanto o desejamos pera que nos deleite: Voa o entendimento em conhecer o bem, & vagarosamente se segue, & ainda algúas vezes se não segue o humano, & f'aco effeito desse bem; por isso o Psalmista desejava desejar as cousas que via serem boas, desejando ter deleitação de suas cousas das quais pode ver, & entender a rezaõ:

Psalm. 118

Qual haja de ser esse desejo que em nos ha de auer explica S. Ambrosio sobre as palavras do Propheta: *Concupiuit anima mea desiderare iustificaciones tuas in omni tempore.* Desejei desejar as vossas justificações em todo o tempo. Não disse Dauid só desejei (diz o Santo) porque assi como viuer com vida he mais do q̄ viuer ordinariamente (porque o viuer he tambem comú desta vida, mas viuer com vida he de Bemaventurados) assi desejar pera que desejemos as justificações de Deos, he mais do q̄ desejar estas justificações; porque de e jamos desejar, quasi não seja de nosso poder, & forçás o desejar; se não da graça de Deos; pera que quando o Senhor vir que nos deleitamos com o desejo do desejo de suas

Ad Phē.
Ep. 2.

justificações, augmente o sobrio affecto; por tanto desejava-mos desejar em todo o tempo pera que não passe momento algum vazio de bom desejo. Assi que diz o Santo, q̄ o bom desejo he dadiua da Diuina graça conforme diz o Apostolo: *Deus est enim, qui operatur in nobis, & velle, & perficere pro bona voluntate;* Deos he o q̄ obra em nós o querer, & perficior aquillo q̄ desejaes por boa vontade. A este desejo acode o Senhor com sua benignidade, & o favorece enchendoos de beneficios; & regalos de sua Diuina graça. Assi o testifica o Psalmista quando fallando com sua deuora alma diz: *Qui replet in bonis desiderium tuum:* Deos he o que enche de bens o teu desejo. Adueriti (diz o P. Titelman) que não diz o Psalmista que enche Deos o vazio da alma, se não o desejo della; porque não costuma o Senhor acodir ao vazio da alma, se não ao desejo do coração: *Non dicit qui replet in bonis vacuitatem tuam, sed desiderium tuum. Nam vbi vacuitas est absque desiderio, aut etiam cum fastidio & inficientis boni, ibi quæ est permanet vacuitas.* Muitos andão vãos de consolações da Diuina graça, porque vindo à Religião pera se espiritalisarem, & vnir a Deos, ja mais applicarão o desejo do coração a cousas celestiaes, nem quizerão que Deos

Ambrosio
Psalm. 118

Psalm. 103

P. Titelman

visse

villo nelles que goftauão mais de suas Divinas conſolações, do que das vis, & caducas do mundo; & o Senhor não coſtuma acodir com a encheite de ſeus favores ao faſtio, ſe não ao deſejo delles, por tanto eſtêſ ficão, & andaõ ſempre vaſios: *Ibi que eſt, permans v acutis.* Com eſte deſejo grãgeamos, & adquirimos o eſpirito com que ſomos ajudados, & alentados no exercicio das obras de juſtificação, ou rectidão das aſeições. O meſmo Santo Rey como bẽ exercitado na via de perfeição nos enſina eſta verdade: Quando diz: *Os meum aperui, & attraxi ſpiritum, quia mandata tua deſiderabam.* Abri minha boca, & attrahi o eſpirito, porque deſejua os voſſos mandamentos. Sobre as quaes palauras diz Elias comentador de São Gregorio Nazianzeno. Claro eſtã da ſentença do Propheta, que nem qualquer abrir de boca pode atrahir aſſi o eſpirito do Senhor, ſe não a boca do coração daquelles que ardem em deſejos pera com os preceitos, & mandamentos de Deos, & aſſi àquelle que deſeja as obras da juſtificação concede o Senhor eſpirito que o alente no exercicio, & execuão dellas.

D. Bern.
ſerm. 2.
de S. And. Moleſto vos he (diz S. Bernardo fallando aos Religioſos,) o trabalho da penicencia, graue a aſſiãõ do corpo, & cartega-

da a abſtinencia, nas viglias toſqueneja a alma com enfadamento, & iſto na verdade não por outro reſpeito, ſe não por pobreza de eſpirito, porque ſe eſſe não faltara, tem duida, judara noſſa fraqueza, elle fizera que noſſo trabalho, & penitencia não ſõ não fora moleſta, mas ainda deſejavel, & delectavel ao animo, porque o Senhor diz: O meu eſpirito he mais doce que mel: E de tal ſorte que nem a amargõſſima amargura da morte pode preualecer contra ſua doçura. Que trabalho não temperaria aquella doçura, que até a meſma morte faz ſer dulciſſima? Irmaõs busquemos eſte eſpirito, com todo o cuidado trabalhemos porque o mereçamos ter; antes ſe ja temos algum o venhamos a ter mais abundantemente. Teſtimunho da preſença do eſpirito daõ as obras da ſaluação, & vida; as quaes de nenhum modo podemos obrar, ſe não eſtiuer em nos o eſpirito que dà vida, o eſpirito do Salvador, & nenhũ teſtimunho he mais certo de ſua preſença que o deſejo de maior graça; porque elle diz: *A* *Eccleſ. 24* *quelles que me comem ainda terão fome, & os que me bebem ainda terãõ ſede.* As conciencias de muiros (diz o meſmo S. Bernardo) me eſtãõ dizendo deſejamos certamente o eſpirito q̄ ajude noſſa fraqueza, mas

naõ o podemos achar. Eu digo tambem, que por isso o naõ achais, porque o naõ buscais: E por isso o naõ recebeis, porq̃ o naõ pedis: Pedis, & naõ recebeis, porque pedis negligente-mente. Crede. Nenhũ outra cousa espera, nenhũa outra cou-
sa quer Deos, se naõ ter busca-
do com diligencia, & desejo; com este peçimos ao Senhor q̃ nos dá espirito com o qual se-
jamos ajudados no caminho das obras da justificaçõ. E ad-
uirtamos vltimamente, que diz Agostinho, esta he nossa vida, que desejando nos exercite-
mos, mas tanto nos exercita o santo desejo, quanto apartate-
mos nossos desejos do amor do mundo: *Hec est vita nostra* (diz o Santo) *vt desiderando exerceamur. Tantum autem nos exercet sanctum desiderium, quantum desideria nostra amputauerimus ab amore seculi.*

*D. Aug.
tr. 4. in
Epistol.
Iuan.*

*Que pera auer promoçõ do bem, ha de preceder primeiro aparta-
mento do mal.*

FLOR SEGUNDA.

IMpossiuel cousa he (diz Agostinho) comẽçar ouua vida do ceo, se naõ ouuer penitencia da vida passada. O principio de adquirir os bens, ou a emenda da vida he o apartamento dos males: *Declina a malo, & fac bonum*, diz o Propheta: Apartate do mal, & obra bem,

Psalm. 36.

Prudentemente, & com consel-
ho sagas (diz S. Basilio) dese-
jando o Propheta introduzir em nos a virtude. fez principio de bens, a fugida. & apartamẽto dos vicios. Porque se logo se propotera as cousas perfectas, por ventura que pera as, obrat foras vagaroso, mas vaito dis-
pondo, & acostumando as cou-
las mais faceis de tomar, pera q̃ sejas de animo mais prompto pera as que se seguem. Eu mu-
bem comparara o exercicio da piedade a escada que Iacob viu da qual hũa parte tocava na terra, a outra chegava ao ceo. Desta comparaçõ conuem a-
vizar aos que se informã, & doutrinaõ pera a virtude, q̃ ponhaõ os pès nos primeiros de-
graos, & depois sobindo, cami-
nhando, & mouendo se pouco, & pouco cheguem até acom-
prehensivel alteza da natureza humana. Alsi como logo nos degraos da escada a primeira sobida he do apartamẽto da terra, alsi no exercicio da conuersaçõ Diuina, o principio do a-
proueitamento he o apartamẽto do mal succedendo hum ao outro.

*D. Basilio
I. Psalm.*

No capitulo quarto dos Can-
ticos; por euitar danos, & per-
das, & adquirir frutos, & fer-
mosura pera o seu Iardim: Diz a alma perfeita ao vento Nor-
te que se aparte, & ao vento Au-
stro que alloppe, & fauoreça as
flores

Cant. 4. flores de seu seu Jardim: Surge Aquilo veni Austro perfla hortum meum. Isto Norte vento frio, & escabioso, que seca, & este Sulista, que he significada a maldade do peccado, que esfructifica, & esmerinha a alma pera frutos de virtudes. Pelo Austro vento prospero, propicio, calido, & fauoravel, he significada a graça, que fauorece, & faz fecundo o Jardim da alma pera a produção de flores, & frutos de virtudes. Comentando São Gregorio Niseno as sobreditas palavras da alma perfeita da hũa doutrina a este intento. Aquillo que o Centurio disse a Christo (diz o Santo) tem algũa combinação & semelhança com estas palavras da alma. Foi o caso que entrando o Senhor na Cidade de Capharnau chegou a elle o Centurio, & fazendo-lhe petição, dizia: Senhor hum moço meu esta em minha casa paralytico, & he mal atormentado. Respondeo-lhe o Senhor eu virei, & o curarei, acodio o Centurio dizendo: Senhor eu não sou digno q̄ vos entrei em minha casa, mas somente dizei hũa palavra, & o moço será saõ; porque eu sou homem q̄ tenho poder sobre soldados, & digo a este, vai, & elle vai: E àquelle, vem, & elle vem, & ao meu servo digo faze isto, & elle o poem por obra. Ouindo o Senhor as palavras do Centurio admitou-

se, & disse aos q̄ o seguião: Digo-vos de verdade q̄ não achei tanta fè em Israel. Este me parece (diz o Santo) q̄ alcasçou principalmente do Senhor o milagre da faude; porq̄ tendo sell nelle disse q̄ tinha soldados de baixo de seu poder, & que com sua autoridade mandava siuamente de sua companhia aquelle q̄ queria, & lhe parecia mais estranho, & chamava pera si aquelle q̄ lhe era mais agradável; & a seu servo mandava fazer o q̄ conuinha. Nas quais palavras do Centurio ha hũa philosophia, & he q̄ aquelle soldado que elle diz mandou fora de sua presença, não tornou mais a ella; mas indo sse este, em seu lugar mette o logo outro em casa; porq̄ dizendo o Centurio a quelle *vade vai*, logo diz, *Evadit*, & acrescenta q̄ chamou outro, & não a quelle que mandou de sua presença, & casa. Ensinandonos nesta doutrina que aquellas cousas que são contrarias não são de tal natureza, que possaõ viver juntamente em hũa casa; porque como diz o Apostolo: A luz, & as trevas não tem companhia algũa; mas totalmente he força que se as trevas se forem, haja logo luz. E se mandaremos fora de nossa casa o vicio, & o peccado; em seu lugar entre logo a virtude. Assim que manda a alma que quer caminhar por

via de perfeição ao Norte, quero dizer, vicio, & ao Diabo que se apattem do Iardim de seu coração, & quer que em seu lugar venha o vento Austro, vento fauorauel, & vento de graça, porque pera auer promoção do bem, conuem q̄ primeiro preceda o apattamento do mal. A os Israelitas mandou Deos que lhe consagrassem, & santificassem todo o primogenito, dando por razão q̄ aua morto os primogenitos do Egypto. E não poderião os primogenitos de Israel ser a Deos consagrados, & santificados antes de serem mortos os primogenitos do Egypto? O misterio deste mandamento de Deos declara S. Ambrosio dizendo, que pelos primogenitos do Egypto são significados os vicios, & pelos primogenitos de Israel são significadas as virtudes, & que pera a virtude ter vida ha de morrer primeiro o vicio, & pera a virtude, & perfeição entrar na alma se ha primeiro de apattar o peccado. Que por isso a alma perfeita manda ao Norte, quero dizer ao vicio que sahia fora do seu Iardim, & nely le só assopre o vento Austro, quero dizer a graça pera q̄ fauorecidas por elle as flores, & especies aromaticas, que são as doces, & santas affeições, corra dellas o cheiro pera delicias do Esposo Chitito. *Surge Aquila, ve-*

ni Austro perfla hortum meum, & fluens aromata illius; affectiones dulces, & sanctorum (diz o Abbade Gilbert.) sunt sponsa aromata, Austro flante, ista fluens in delicias sponsi. Gilbert. *serm. 38.*

Mas, ay, (diz Pedro Damiano) *Damiano, de perf,* que alguns (o que se não pode referir sem lagrimas) alsí vem de nouo pera a Religião, que nunca deixaõ a velhice da vida passada. Estes na verdade são os Gabaonitas, & não Israelitas. Couza sabida he que os Gabaonitas amedorontados do temor da morte vieraõ ao pouo de Israel com engano, & fagacidade; vieraõ com vestidos velhos, trouxeraõ pão biscotado, odres, sacos, çapatos, finalmente tudo velho. A estes por concerto se lhe concedeo a vida, & logo tambem se lhe descobrio, & conheceo o engano: O qual conhecido por Iosue os maldicoou que perpetuamente se uissem de trazer agoa, & cortar lenha pera o pouo. Mas quem são estes Gabaonitas q̄ com medo da morte se passaraõ pera os Israelitas, se não aquelles que não com o amor de perfeição, mas amedorontados da grandeza de suas culpas fogem pera a milicia do Diuino seruiço? alguns dos quais mudados no vestido, mas não no pensamento trazẽ pera seu uso pão seco, porq̄ ainda ignoraõ o pão asmo da sinceridade, & verdade; cobrense com

com vestidos velhos, porq̃ po-
stos ainda no homẽ velho não
sabem vestir o nouo, q̃ segundo
Deos he criado em justiça, &
santidade de verdade. Finalmẽ-
te todas as coulas, q̃ em si tra-
zem parecẽ enuelhecidas; porq̃
persecuçãõ nos vicijs da vida
passada, não obedecendo ao
mandato do Apõstolo, que es-
creuendo aos d. Epheso diz:
Ephes. 4. *Renouamini spiritu mentis vestrae.*
Renouaiuos nõ e p̃rito de vos-
sa mente. N. m. com elles con-
cõrda aquella lenença do mel-
ho Apõstolo: Passarão as ve-
lhices, & ja todas as coulas e-
2 Corint. 3. *stão feitas nouas. Vetera transie-*
runt, & ecce facta sunt omnia noua.
Certamente que elles vietãõ
pera a nouidade quanto à su-
perfície, mas na realidade da
verdade estão na mesma ve-
hice; porq̃ em seus costumes não
mostrãõ emmenda, nem noua
vida, & conuerção. T. es co-
mo estes são castigados com
maldição, & de nenhum modo
são admitidos a ter parte com
os Israelitas na terra de Promis-
são; porq̃ não são do numero
daquelles aqu. m. se diz: *In hoc*
7. Petri 3. *locato estis, ut benedictionem heredi-*
tatis possideatis. Fortes ch. ma-
dos pera que por herança pos-
suaes a benção. A agoa he lem-
tebor, & a lenha he dura, por-
tanto são mandados cortar len-
ha, & a arretar agoa, porque
ignorantes, & não sabendo do

gosto espiritual se occupão nos
duros, & intensiueis negocios
do exercicio exterior. *Ligna ergo*
cadere, & aquas vestrare iuuentur,
quia gustus intelligentia spiritualis
ignari, duris, atque insensibilibus ex-
terioris exercitij negotijs occupantur.
E assi seruido nas coulas ex-
teriores parece que são de al-
gum proueito pera a Igreja, mas
porque viuem feruilmente não
podem possuir herança entie-
os Israelitas.

Damiano
vbi sup.

Que pela contrição de peccados nos
apartamos delles, & se refeit-
ção nõs as afeições.

FLOR TERCEIRA!

O Primeiro modo com que
a justiça renfica em nos
as afeições he pela contrição,
pela qual doendonos de pec-
cados, & vicios nos apartamos
delles, & exercitamos açoens
vituosas segundo Deos. A con-
trição diz N. P. S. Antonio he
principio de qualquer cousa ju-
sta, he impulso do animo pera
o bem; conuem saber pera o
juizo da consciãõ, naqual se
deue examinar o peccador; &
pera justiça na satisficõ: *Con-*
tritio est origo vniuscuiusque rei iu-
sta, & est animi impulsus ad bonum
agendum. No Psalmo trinta, &
oito diz o Santo Rey Prophe-
ta: *Concaluit cor meum intra me,*
Deus de mim aq̃ ecco o meu

D. Ant.
Dom. 2.
postTrin.

Psal. 38.

coração. Sobre as quais pala-
 verbor. Berthor. (diz Berthoreo:) Tenha-
 verb. Ca- mos calor de contigão: Este ca-
 lafero. lor he penetratio, que por il-
 so, diz o Psalmista: Dentro do
 mim aqueceo o meu coração. O
 calor do sol penetra até as infe-
 riores partes da terra, & ahi ge-
 ra, & produz as pedras precio-
 sas, & os metais. Não de outra
 forte verdadeiramente o calor,
 & feruor da contigão deue pe-
 netrar o nosso coração; & ahi
 gerar, & produzir virtudes, &
 graças; porque o penitente de-
 ue ser como terra palida, exte-
 riormente, mas dentro de si té
 essa terra fogo, & calor, con-
 ue a saber o inferno, & ao la-
 do tem o mar. Deste modo o
 penitente deue ter exteriormê-
 te calor de mortificação, inte-
 riormente ardor de contigão,
 & junto aos lados de seu cor-
 po deue ter o mar, quero dizer
 a amargura de penitencia, & ef-
 flicão. He tambem a contigão
 semelhante ao calor que entra
 no alambique, o qual desfaz as
 rozas, & dellas fize stillar a agoa
 rosada; assi verdadeiramente o
 feruor da contigão quando en-
 tra no alambique de nosso co-
 ração desfaz, & anichila as er-
 ras verdes que ahi estão, quero
 dizer os vicios, & peccados, &
 dahi faz correr a agoa das lagri-
 mas. Temos figura disto em E-
 zechiel, aonde de hũa Cidade
 peccadora se diz em figura de

hũa panela cheia de ferrugem,
 nesta maneira: *Pone eam super pru- Ezec. 24.*
nas vacuum, ut incalescat es eius, &
consumatur rubigo eius. Poem esta
 panela, vasia sobre as brazas de
 fogo para que aqueça o metal
 della, & se consuma, & gaste a
 ferrugem que em si tem. Esta
 panela significa a alma pecca-
 dora cheia da ferrugem dos vi-
 cios, & peccados, a qual estan-
 do vasia de todas as boas obras
 le poem sobre as brazas do fo-
 go, quero dizer sobre as accões
 da penitencia, & o metal della
 que he o coração aquece, & se
 molifica, & desfaz por calor del-
 contigão, & desta sorte se ani-
 chila, & consume a macula, &
 ferrugem dps vicios, & pecca-
 dos, & ficando a alma limpa ex-
 ercita rectificadas accões de vir-
 tudes. A contigão diz N. P. S.
 Antonio purifica a alma. Don-
 de o Senhor diz por Ezechiel:
Effundam super vos aquam mundam, Ezec. 36.
& mundabimini ab omnibus iniqui-
namentis vestris. Eu lançarei so-
 bre vos a goa limpa, & pura, &
 fereis limpos de todas as vossas
 maculas; & por Jeremias diz a
 Hierusalem: Lava teu coração
 da malicia q em si tem: A con-
 trição diz o Santo lava o cora-
 ção da malicia: & dos nocivos
 pensamentos, & afficões. Don-
 de no Levitico mandava Deos
 q as catranhas, & pès do sacri-
 ficio fossem lavadas com agoa:
In testina, & pedes lavens aqua: Nas
 entra.

entranhas (diz o Santo Padre) se entende a immundicia dos pensamentos, & nos pés são significados os desejos, & affeições carnaes, os quais se lavão com a agoa da contrição. *In intestinis cogitationum immunditia, in pedibus carnalia desideria designantur, qua aqua contritionis lauantur.*

D Ant.
Dom.^o.
post Ephe-
phan.

Hemiq.
Hierp in
director.
aureo.

O veneravel P. Fr. Henrique Hierp. Tratando de cinco portas, ou vias por onde se entra à Divina contemplação diz que húa dellas he a verdadeira, & plena contrição de peccados, & não samente a contrição do sentido, & superficial, aqual com lagrimas, & suspiros se mostra na sensualidade, ou inferior parte da rezão, & ordinariamente acaba depressa; mas a contrição que he da superior parte da rezão, aqual he húa discordia da vontade com o peccado com actual, ou virtual detestação delle sem fim; nem só com detestação de todo o peccado mortal, & venial; mas tambem de tudo aquillo que impede, ou não guia puramente pera Deos; ou daquella causa de cuja conversão pera Deos, esse Deos não he a pura, & total causa, abraçando só o puro; & amavel bem que he Deos, ou que purissimamente guia pera Deos, estando a elle habido por amor puro, & Deiforme intenção, sempre aparelha-

do, pera purificar todo o affecto menos ordenado, & toda a intenção. Por tanto esta perfeita contrição aqual por detestação sege de todas as cousas não só nocivas, mas que ainda em húa minima impedem o verdadeiro aproucheamento, purifica todo o affecto, intenção, amor, exercicio, & assi faz a alma liure, & preparada pera o Divino abraço.

O penitente a Deos agradecido, & compungido de coração, (diz São Lourenço Justiniano) com lagrimas, & gemidos, orações, jejunijs, & maceração da carne, de muitos modos trabalha por apagar os delictos, & culpas passadas, & com todo o esforço, & providencia que pede ajunta a seu coração vigilante custodia pera não ser contaminado com torpes, perniciosos, & vãos pensamentos, nem occupado com affeições nocivas, & terrenas, fique feito templo coinquinado aquelle, que deve ser limpo, & santificado, como recolhimento de Deos, & throno da Divina sabedoria; tambem poem modo a sua boca, & palatas, & se refreia debaixo da censura de disciplina, não pera sempre calar, mas pera fallar o que conuem, & edifique ao proximo, fazendo muito por utilidade

Justin. de
gradibus
perfect.
cap. 2.

dade nas palavras, nos costumes,
& em todas as obras, como se
estivera na Divina presença.

*Que deve o Religioso desejar, & au-
torrecer não só os graves pec-
cados, mas ainda
os leues.*

FLOR QVARTA.

Destejai totalmente o af-
fecto de todos os pecca-
dos ainda leues (diz Dacriano
Abbadé;) & se por ventura por
vossa fraqueza nelles cairdes
não queirais affligirvos intem-
pestivamente com pusillanimi-
dade desordenada; mas cõ hu-
mildade confessai a culpa dian-
te do Senhor, & renouado o
propósito, & tornando a tomar
piadolosamente confiança, lançaí
affectuosamente todos vossos
defeitos no abismo das miseri-
cordias do Senhor; ou em suas
sagradas chagas: Em quanto
viuerdes nesta morada do cor-
po terreste podeis mortificar
em vos os affectos dos pecca-
dos menores, mas não podeis
totalmente guardarvos de to-
das as quedas. Os pios Religio-
sos ainda que algúas vezes, ou
frequentemente delinquem, cõ
isso está que auorreem peccar,
& guardão se de peccar, & tem
dor depois que caem, mas os
imperfeitos peceão, & não, a-
uorreem, nem se guardão de

peccar. Porq̃ nem trabalham ex-
tinguir os affectos das culpas
leues, nem euitar as occasiões.
Desejão a liberdade da vida
mais larga, folgão eitar ausen-
tes do officio Diuino, & das
mais acções corporaes, alegrão-
se de rer, & tomar couzas de com-
mer, beber delicado, & super-
fluo, procuraõ occasiões de va-
guezar, desejão consolações de
rizo desordenado; apeteceõ ou-
uir couzas seculares, ver vaidades,
receber couzas curiosas pe-
ra seus vsos particulares: A prop-
ria complacencia, vãa alegria,
ociosidade, palavras vãs, fabu-
las, gestos descompostos, & ou-
tros vicios desta sorte julgão q̃
não são vicios, ou que escaça-
mente o são, & sem escrupulo
de consciencia os admitem; sem
duuida feitos insensueis, estã-
do feridos se tem por saõs, &
por este respeito, nem desejaõ
chorar seus males, nem emmẽ-
dar a vida. Mas que dizem es-
tes? dizem q̃ não são feridas,
ou se o são, que são pequenas,
& escaçamente nada. O Reli-
giosos desgraciados? O Reli-
giosos sem juizo? O Religiosos
não Religiosos? Porq̃ ainda q̃
as feridas pareçaõ pequenas, cõ
isso está que porq̃ se não guar-
daõ de as receber, nem depois
de recebidas applicão a diuida
cura, & mezinha, toralmente se
vem a fazer mortiferas; sendo
assi, que tambem por respeito
de

*Dacrian.
in specul.
Religios.*

de tal negligencia frequente-
mente caem elles em soberba,
rebelião, de sôbediencia, mur-
muração, colera, deiracção, o-
dio, enueja, desprezo, & outros
peccados enormes. Não quei-
ras imitãõ, não queiras imitar a
estes rais, porque não são dos
verdadeiros discipulos de Chri-
sto crucificado, nem dos amigos
amados de Deos, nem o pode-
rão ser em quanto não deixa-
rem de ser tais quais são. Vos
arentai melhor por vos, deixai,
apartai, destroi, lançai de vos
qualquer cousas que ainda em
pouco vos podem afastar, &
retardar do Diuino amor.

Ouçamos ao grande P. São
Hieronimo a este intento. Que
espírito de presunção he o que
no nosso animo causa tanta ou-
ladia, pois vendo nos, q os ho-
mens santos forãõ castigados
por culpas ainda leues; nos de-
linquindo cada dia em maio-
res, & mais culpas, tenhamos
pera nos q auemos de ser eter-
nos no meio da condemnação,
ainda q nunca ha cousa leue
offender a Deos, ainda em pe-
quena materia, porque elle não
somete respeita a qualidade do
peccado, mas ao desprezo da
pessoa. Pela qual rezão o homẽ
não só ha de atentar que offen-
deo na ley que se lhe poz, mas
quam grande he aquelle que
poem a ley. Neste passo se lan-
ça fora aquelle vulgar dito, &

sentença na qual me costumãõ
dizer aquelles que na sua opi-
niãõ são Religiosos, & lhes pa-
rece a elles q são sabios: Baita;
nos que não façamos peccados
mortais, & maiores, porq facil
he a omisãõ dos menores de-
lictos. Estes tais em quanto cõ
sapiencia animal occupaõ os a-
nimos, ignoraõ o espirital en-
tendimento, & costume da Di-
uina ley, aqual muitas vezes
nos mostra ser peccado o que a
nõs não parece ser peccado, &
tambem faz piedade aonde nos
mostramos obra de impiedade,
Saul, & Iosaphath forãõ Reys
do pouo de Israel, & em quan-
to fizerãõ misericordia com a-
quelles q Deos auorrecia, nessa
obra de piedade encorretãõ em
offensa de Deos. Pelo contra-
rio Phinees, & os filhos de Le-
uiem morte humana, & parti-
cidio dos seus merecerãõ graça
de Deos.

Os danos que causaõ as cul-
pas leues refere Ioaõ Thauler
na forma seguinte. Assim como
a grossa neua empede a vista
nos olhos do corpo, assi os pec-
cados veniaes ecleurecem os o-
lhos da mente pera q não pos-
tamos ver a Deos; extinguem o
fervor do Diuino amor; fazem
ser ouvidas nestas orações com
mais difficuldade do que se não
admittamos esses peccados,
maculãõ, & fazem leua a alma,
donde o espirito Santo he en-
tristecido,

Hieron.
de scient.
Diuina
leg.

Taul. in
tit. 6. 2o

triste cido, mas o maligno espirito se alegra. Lanção da alma a familiaridade de Deos, em quanto se não emendaõ; & lanção fora tambem ao homẽ pera maiores, & mais graues peccados; tornaõ as forças da alma mais fracas pera resistir a mãs inclinações, & fazem ao homem preguiçoso peraõ obrar, inclinão os desejos pera as cousas temporaes; prolongaõ as penas do purgatorio, & por mais tempo retardão da presença, & vista de Deos; ponderẽ cada hum se são estes detrimẽtos pequenos, principalmente se de proposito, ou por mau costum: se comerã estes peccados. Por tanto conuem q̃ não sã seião detestados, & auortecidos; os graues peccados se não tambem os leues.

Que auemos de ter pejo dos peccados, que comeremos, mas não ter vergonha de os confessar.

FLOR QUINTA.

O Segundo modo com que a justiça rectifica em nos as affricões (diz o Doutor Seraphico) he pela confissão verdadeira, não calando nella por vergonha culpa algũa que a jamos cometido. Acerca do qual se ha de aduertir que ha hũa vergonha louuavel, & a Deos agradauel, & accita; & tambem

ha ham pejo, & vergonha virtu-perauei, & de Deos auortecida: *Est pudor adducens peccatum* (diz o Espirito Santo) *Et est pudor adducens gloriam*: Ha vergonha que causa peccado, & ha vergonha q̃ causa gloria. Boa vergonha he aquella (diz S. Bernardo) com a qual vos confundis de auer peccado, ou certamẽte de peccar, & ainda que não haja testemunha que vos veja, todauia tendes respeito aos olhos Diuinos, como se foraõ humanos, com tanto mais pejo quanto mais verdadeiramente imaginais a Deos mais puro q̃ o homem; & que tanto mais grauemente he offendido de quem pecca, quanto consta q̃ he mais alheo, & apartado de peccado: Tal pejo como este não tem afronta, antes prepara gloria, em quanto, ou totalmente não admire peccado, ou admitido, fazendo delle penitencia se castiga, & confessado se exclue. Em outra parte diz o mesmo Santo: Cuidando eu que ei [offendido] ao Padre Celestial certamente tenho de que auer pejo, & vergonha; elle me criou, & por meu remedio não perdoou a seu vni-genito; elle mostrou ser pay, & eu mostro que uão sou filho; com que tolto logo leuantaõ ao mau filho os olhos a face de taõ bom pay? pezame auer cometido cousas indignas de minha geração, envergonhame a

Ecl. 6.4.

*D. Bern.
serm. ad
milites
templi c.
12.*

*mentis
de
D. Bern.
12.*

Idem ser. uer viuido, não como filho de
 16. in ral pay; derramem meus olhos
 Cant. eorrentes de lagrimas, cubraſſe
 minha face de confuſão, enuer-
 gonheſſe meu roſto, & intriſte-
 gaſſe, a cabelle minha vida em
 dor, & meus annos e gemidos.
 Ay de mim que fruto colhi de
 couſas de q̄ agora me enuergo-
 nho? Eſte pejo, & vergonha de
 auer offendido a Deos he he a
 gradauel, & aceito na confuſão,
 eſte faz a alma fermola, A hum
 pedaço de romãa cõpara o Se-
 ñhor nos Canticos as fermolas
 faces da alma perfeita: *Sicut frag-*
men malipanici, ita, & gena tue. A
 Cant. 4. romãa no exterior he vermelha;
 & dentro fermola, & chea de
 gomos: A ella ſe aſſemelhão as
 Ricard. c. faces da alma perfeita (diz Ri-
 20. çardo de S. Victore) que no ex-
 terior ſe faz vermelha, quero
 dizer vergonhoſa da lembrança
 de peccados paſſados, do co-
 tidiano cuidado, & penſamen-
 to das torpes tentações, & tam-
 bem da fraqueza, & imperfei-
 ção. Eſtas couſas vè a alma pe-
 ra que Deos aquem todo o co-
 ração he patente as não veja;
 todas julga, pera q̄ Deos as não
 julgue. Aquillo q̄ a alma tiuer
 diante de ſeus olhos, não eſtarã
 diante dos olhos Diuinos, & a
 quillo que ella julgar de ſi, não
 julgarã Deos; porque não julga
 elle duas vezes hũa meſma cou-
 ſa. Se rodauia ſufficientemente
 julgar ſeus peccados, & todas

ſuas couſas reprehẽſiueis q̄ a
 Deos deſcontentão, & tiuer di-
 ante de ſi as couſas q̄ pelo Se-
 ñhor he poderião ſer lançadas
 em roſto; deſta ſe faz verme-
 lha, quero dizer tem vergonha,
 ſe deſcontenta aſi meſma pera
 q̄ contente ao Senhor; pera cõ-
 ſigo ſe faz vil, & em ſeus olhos
 apparece torpe: Mas quanto ſe
 enuergonha de ſi, quanto aſi
 propria parece torpe, tanto ſe
 faz fermola diante de Deos;
 porq̄ aparta as couſas proueito-
 ſas daquellas q̄ não preſtão: A-
 parta as palhas do grão: As pa-
 lhas queima cõ o fogo da con-
 fiſão, & penitencia, & reco-
 lhe interiormente o grão: Com
 eſta humildade, com eſte pejo,
 & confuſão da confuſão ſe faz
 limpa de peccados, & diante
 de Deos fermola.

Noſſo P. S. Antonio comen-
 tando aquellas palavras com q̄
 Chriſto mandou aos leptoos ſe
 foſſe in moſtrar aos Sacerdotes:
Ite oſtendite vos Sacerdotibus, tras
 tambem aquellas que pelo meſ-
 mo Senhor foraõ ditas a alma
 perfeita: *Oſtende mihi faci in tuam,*
ſonet vox tua in auribus meis, vox
enim tua dulcis, & facies tua decora.
 Moſtrame a tua face, ſoe a tua
 voz em meus ouvidos, porque
 he voz ſuaue, & a tua face fer-
 mola: Diz o Santo: A face he a
 que dà noticia da peſſoa, & na
 face eſtã aqui ſignificada a con-
 fiſão, porque por ella ſe faz a
 alma

D. Anto.
 Dom. 15.
 poſi Trin.

LUC. 17.

Cant. 2.

alma conhecida a Deos; esta face da confissão he fermosa, & a Deos agradável em quanto vergonhosa; quero dizer, a confissão misturada com vergonha; donde acerca de Hester que leuando o rosto roçado pera fallar ao Rey, entrou por ordem por todas as portas até parar diante, & defronte de He Rey: *Vultum roseo colore perfusa ingressa cuncta per ordinem ostia, stetit coram Rege.* Hester (diz o Santo) he a alma penitente cujo rosto na confissão deue ser banhado com hũa roçada cor de vergonha: *Hester est anima penitens cuius vultus in confessione debet perfundi roseo colore verecundia.* Aquelle q̄ verdadeiramente teme os juizos de Deos sem duuida tem na confissão vergonha, a qual traz consigo gloria, & aquelle que não tem pejo, não teme. Deste modo entra a alma penitente por ordem por todas as portas contando de que maneira comereio todos os peccados; os quais nos fechão as portas, & a entrada da vida eterna; deste modo para a alma diante do Rey Christo, diante do qual não poderás estar se primeiro por ordem não abrites todas as portas; entrão poderás mostrar-lhe teu rosto; & qual seja esta tua face declara o mesmo Senhor quando diz: *Sonet vox tua in auribus meis, vox enim tua dulcis.* Soe a tua voz nas minhas o-

relhas, porque tua voz he doce; deleitasse o Espoço Iesu ouvir com orelhas de piedade a melodia da confissão. Mandanos Deos (diz Chirilostomo) confessar nossos peccados pera que padeçamos por pena a vergonha, porque esta acção da confissão he parte do juizo. O misericordia de Deos aquem auendo por tantas vezes excitado a ira, & colera, basta se dar-nos a vergonha por pena. Mas se algum (diz Bernardo) tem vergonha de se confessar, este tal pejo he causa de peccado, & lança a perder a gloria da consciencia, porque o mal que a compunção trabalha por expelir, & lançar do profundo do coraçõ, o paruo pejo fechada a porta da boca não permite q̄ saia pera fora. Acerca disto entende nosso Padre Santo Antonio: *Aquellas palauas de Isaias: Venerunt filij vsque ad partum, & virtus non est pariendi.* Vierão os filhos a tempo, & occasião de se fazer parto delles, mas não tem força quem os ha de parir. Isto acontece (diz o Santo) quando o peccado está na boca pera sair, mas por vergonha se não manifesta na confissão. *Quod fit cum peccatum est in ore, sed pro confusione non aperitur in confessione, & deste modo morre, & perece a alma.* Pe'lo que así como ha pejo louauel de auer cometido peccados em quanto

D. Christo
hom. 3.
in imper;
fest.

Isaia 37^a

D. Anton.
vbi sup.

quanto offensas de Deos, ha
tambem vergonha viciosa. Se
o enfermo quanto quer q̄ suas
chagas sejaõ horriueis, & cau-
sadoras de nojo, also, & ver-
gonha, se não peja mostrallas
ao discreto medico, do mesmo
modo não deuemos envergon-
harnos de confessar aos Sa-
cerdotes nossos peccados, ain-
da que sejaõ enoimes; tal ver-
gonha como esta he muito pe-
rigosa, porque se compara à en-
firmitade de elquinencia, aqual
aperta de tal sorte a garganta, q̄
não deixa sair o halito das en-
tranhas, & em breue mata ao
homem, se com pressa lhe não
acodem: Deste mesmo modo a
vergonha de confessar, assi a-
perta a garganta do homem, q̄
das entranhas de sua conscien-
cia não pode sair o halito, &
flato da confissão dos pecca-
dos, & por esse respeito a mor-
te eterna sem remedio está pro-
xima aos tais.

Que a confissão das culpas val pera o
apartamento do mal, & pro-
moção da bem.

FLOR SEXTA.

A Vião os Israelitas saido
do Egypto, & marchan-
do pera a terra de promissão o-
brou Deos no seu caminho a-
quellas maravilhas taõ estu-
pendas, como foraõ fazer que as

agoas do mar voltassem atras,
& a corrêre do rio Iordão p̄ rai-
le dando hũas, & outras agoas
passagê a pè enxuto a elles He-
breos; á vista das quais marauil-
has o Santo Rey Propheta bra-
da, com admiração dizendo:
*Quid est tibi mare quod fugisti, & tu
Jordanis, quia conuersus es retrorsum?*
Que tens contigo mar porque
fugisti, & tu rio Iordão porque
voltaste atras? Aquella saida
dos Israelitas figura foi da con-
uersão de todos, & cada hum
dos peccadores q̄ virão as co-
stas aos peccados, & vicios do
mundo, & fazem caminho pe-
ra a patria celestial: Cada hum
dos Iudeos, ou Hebreos que ca-
minhaõ signifição os peni-
tentes passageiros, porque *Iu-
deus*, he o mesmo que *confitens*
pessoa que se confessa, & He-
breus o mesmo q̄ *transiens* peni-
tente q̄ vai passando, & cami-
nhando pela via de perfeição;
& N. P. S. Antonio consideran-
do ir Christo nosso Redemptor
do rio Iordão pera o deserto a
fazer penitencia, diz que Ior-
dão signifição a confissão, & assi
como este rio se compoem de
duas fontes, conuem saber Ior,
& Dan, assi a confissão, ou peni-
tencia teue principio, quero di-
zer efficacia, & virtude da Diui-
dade, & humanidade de Chi-
sto, de hũa dellas effe diua, & da
outra meritoriamêre. Diz entãõ
o São: O rio Iordão deu cami-
nho

Psal. II:

D. Ant.
Dom. I.
Quadragesima

nhos filhos de Israel porque as agoas que corriaõ de cima, paratão & as que corriaõ abaxo não corriaõ, porque a confissão afugêra os peccados passados que atrebitaõ o homem, & faz parar os peccados que corriaõ pela vitã: *Peccata præterita sapientia hominem confesio fugat. Et futura sistit.* Pelo mar salgado he significada a amargura das culpas, pela confissão das quais he obrada, & feita fugida de se mar, pelo meio do qual assi paratão a esta passagem aquelle que pela confissão passa do mal para o bem.

Ricard
de exrey
min. mal.
9. 3o

Conhece pois (diz Ricardo de Santo Victore) & confessa teus males, não queiras permanecer nelles, & desse modo fazes transito do mal para o bem, da culpa para a virtude; porque todos os peccados se lauão na confissão, a consciencia se alimpa, & purifica, a amargura se tira, afugentasse o mar, torna a tranquillidade, renouelle a esperança, alegre se o animo, porque Bemaventurados os que chorã, que elles seião consolados. Que cousa he chorar & entristecerse, se não ser b. tido das tempestades do mar? E que cousa he gosto de consolacão, se não a fugida de se mar, & ausencia de dor? Ou ni ao penitente que confessa seus peccados, vede como a agoa do mar vai fugindo diante

delle: *Dixi confitebor aduersum me iniquitiam meam Domino. Et tu venifisti impietatem peccati mei. Et tu (dillo) contellastæ peccata in mao Sen hor minha in iusticia, & vos perloaites a maldade de mea peccado. Fugia o mar, porque se perdoaua o peccado. A maldade he o mar, porque não pode fazer agoas doce, antes a lua agoa he moi salgada, & amargosa, & a lua amargura he amargoissima, que doçura pergunto tem a inueja que doçura tem a ira? que suauidade a impaciencia? tais agoas como estas são amargotas, & fazem o mar, porque a ninguem podem dar fabor, a nenhum contentar: Vedes logo qual seja este mar, mar grande, & espaçoso se pode chamar o mar da malicia, porque ha outro que se pode chamar mar de misericordia, & tem agoa que tambem não he doce, mas menõs amargosa. Ditozo aquelle que domina de hum mar a outro mar, & não está fogueito a algũa culpa, & a nenhũa pena em tanto que o não senhorea nenhũa maldade, nem opprime nenhũa aduersidade. Ditozo aquelle a cuja vista o mar vai fugindo, a malicia se aparta, a misericordia se auenta, a consciencia se alegra. Por ventura aquelle que tem esta felicidade não pode confiadamente cantar *Quid est tibi mare quod fugisti?* Que tens em ti mar*

Psal. 37.

mar potq̄ fugiste? Se tu assi que-
res ser, confessa de coração teus
peccados, pera q̄ possas ver tal
espectaculo, & tão grande ma-
razilha; & não duidaras can-
tar. *Quid est tibi mare quod fugisti?*

Pera muitos bens faz transi-
to na confissão o peccador pe-
nitente. Assi como o fogo (diz
N. P. S. Antonio) aquece as
couças frias, molifica as duras;
endurece as moles, humilha as
altas, & as lança por terra; o
qual fogo se alguẽ quizer guar-
dar o reserua, & esconde debai-
xo da cinza. Assi arde a lingua
da confissão, aquece com fo-
go do amor aos frios, abrande
aos coraçõs duros com a com-
pungão de lagrimas, indurece
aos moles, quero dizer lácios
com a firmeza do santo propo-
sito, humilha aos coraçõs so-
berbos, & os cobre com cin-
za, que he a lembrança da pro-
pria fragilidade, & maldade; de-
baixo de tal cinza se pode con-
tinuamente reseruar, & conser-
uar tal fogo.

*Que a confissão das almas que que-
rem tratar de perfeição ha de ser
feita pera mais não tornar
as mesmas culpas.*

F L O R S E P T I M A .

Luc. c. 2.

DIZ São Lucas que quan-
do a Virgem mãy offere-
ceo ao minino Christo no Tem-
plo

deu de offerta por elle duas
tolas, ou dous pombinhos: *Ob-
tulerunt pro eo par turturum, aut
duos pullos columbarum*, sobre as
quais palautas (diz Galfrido)
duas tolas significão a pureza
do homem interior, & do ho-
mem exterior. De que modo e-
stas aues hajaõ de ser offereci-
das ensina o Legislador Moy-
ses. *Reverti ad collum capite, ac rup-
to vulneris loco decurrere faciet san-*

guinem super crepedinem altaris.
Torcida a cabeça sobre o pes-
coço, & roto, & feito lugar de
ferida fará correr o sangue so-
bre a base do altar. A cabeça de
cada hũa destas aues, significa
aqui o proposito de hum, & ou-
tro exercicio, assi quanto ao ho-
mẽ interior, como ao exterior;
& este proposito, & intenção
em toda a obra he a principal
couça, assi como a cabeça no
corpo. Mas porque em muitas
couças offendemos, & caímos
todos; pera que esta cabeça, e-
ste proposito totalmete não se-
ja tirado, & arrancado; mas cor-
ra o sangue que he o sacrificio,
& limpeza pelo peccado, incli-
nese essa cabeça, & dobre-se
ao pescoço da confissão, pela
qual confissão seja purificado,
& aceito o proposito de hũa, &
outra santidade. Mas muitos
tocão ao deleue, muitos desi-
mulão, & não rompem o lu-
gar da ferida; antes em lugar
de hũa couças fallão outras

Galfrid.

Luic. c. 2

Deo. c. 2

Deo. c. 2

Deo. c. 2

na confissão. O Altar de Deos he qualquer Religioza profissão cujo fundamento, ou base he o principio da vida santa: Derrama sangue aqnelle q confessa a propria culpa, mas não a derrama ao pé, ou fundamento do altar, se tambem com a confissão não faz profissão de viver dahi em diante mais emmendadamente. Não he verdadeiramente penitente diz N. P. S. Bernardino, se não aquelle q totalmente de coração, & vontade está virado, & apartado da malicia, quero dizer dos vicios, & peccados, & conuertido para Deos com todo o coração está a elle vnido. *Non est vere penitens, nisi qui omnino auersus, & corde, & voluntate à malitia sua; hoc est à vitijs, & peccatis, & ad Deum conuersus, & eidem adheret. toto corde.*

D. Bern.
serm. 64.

A este intento diz o S. Rey Propheta: *Confitebor tibi Domine in toto corde meo.* Confessar-me-ei à vos Senhor em todo meu coração. Comentando S. Hilario estas palavras diz: Nenhum deue admitir mais aquillo q confessou que era peccado. Porque a confissão do peccado he profissão de o deixar: *Quia confessio peccati, professio est disimendi.* Ha de auer logo apartamêto dos peccados depois que na confissão, ouuer conhecimêto desses peccados. E hasse de confessar do modo que o Propheta asinou,

D. Hilari.

conuem saber com todo o coração, & não só em parte; que he não ficando, nem residindo em nos ainda algũa operação de peccados conhecidos por tais. Porque, q aproueita se hum fez penitencia do furto, & acrecêtae os seus bens cõ maos, & torpes ganhos? este tal não será ladrão, mas hum auenturo. Ou o outro se deixar o vicio da sensualidade, & se corromper com demasia de vinho; este tal certamente não contaminará seu corpo com o vicio da sensualidade, mas maculará sua alma com o vicio do vinho. E q aproueita se hum se absteruer de matar, mas persistir em ser maldizente? este tal não terá a mão matadora, mas a lingua homicida; & como se poderá alguém confessar de todo o coração, de sorte que não fique, & resida nelle algũa pequena parte de peccado? Assim que limpos de todos os vicios per confissão, conuem que façamos profissão de os deixar; & deuemos sempre pedir ao Senhor que em refreie peccados, & extinguir os incitamentos delles confirme os pendulos desejos de nossa vontade. Mas ay que diz S. Fulgencio, alguns amedrontados com a cõsideração de seus peccados certamente gemem na oração por suas culpas, & nem por isso se apartão de peccar; confissão que obrarão mal; & não

D. Fulg.
de remis.
peccat. 6.
12.

não quere m por fim a suas más obras; acusaõ com humildade diante de Deos os peccados cõ que estão cargados, & õprimidos; & com coração puerio contumalmente accumulãõ peccados que com humildade de palauras acusaõ; da indulgencia que com gemidos lacrimo-
 los pedem, elies mesmos se priuãõ com obras más; pedem me-
 finha ao medico, & pera per-
 dição sua dão ajuda a infirmi-
 dade pera que creça.

*Da necessidade que temos de nos con-
 fessar; e qual deue ser o
 confessor.*

FLOR OCTAVA.

A Ssi como os medicos do corpo pela maior parte costumãõ curar huns contrarios com outros contrarios, por semelhante modo se curãõ as feridas da alma. Porque o peccado tem principalmente sua origem de que attribuimos; ou nos contentamos de nos mesmos mais do que he bem; ou porque nos amamos mais do q̄ conuem; & pelo contrario sentimos de Deos menos do que deuemos. Siruãnos de exemplo nosso primeiro pay, o primeiro que peccou, & deixou o peccado por herança a seus descendentes. A este homẽ auia Deos criado em tal forma q̄ da con-

dição das cousas poderia co-
 nhecer a potencia Diuina, co-
 mo aquella que de nada criou
 tudo, & dos bens que esse Se-
 nhor especialmente fez a esse
 homẽ podia conhecer sua bon-
 dade. Das ameaças da morte a
 verdade, & justiça de Deos; pe-
 ra que conhecendo a esse Se-
 nhor omnipotente, justo, ver-
 dadeiro, & bom, a elle sô esti-
 uesse vnido, & desta sorte per-
 petuamente fosse bem auentu-
 rado. Mas o homem conten-
 tando-se de si proprio mais do
 q̄ era justo, sentia de Deos me-
 nos do que deuia. Porque nem
 conhecia a bondade de Deos,
 nem temia o seu Diuino poder,
 nem cria na sua Diuina verda-
 de, & por isso consentio com o
 Diabo. Vedes pois a raiz, &
 causa do peccado? Do mesmo
 modo nasce em nos, conuema-
 ber, porque muito nos conten-
 tamos a nos, & nos amamos,
 nem cremos a Deos como ver-
 dadeiro, ou justo, & quãto mais
 nos contentamos, mais nos a-
 mamos, & menos seniimos de
 Deos, tanto mais facilmente
 caimos em quaesquer vicios.
 Tendes tabida a causa de nossa
 infirmitade. Agora adueriti de
 que modo tornamos a alcançar
 faude. O Verbo Diuino filho
 de Deos he medico das almas;
 porq̄ nem erua algũa Senhor,
 nem emprasto nos larou, se não
 o vosso Verbo; este Verbo de

Deos nos trouxe do ceo meſſas contrarias a noſſa infirmitade; conueſa ſaber que aquelles que confiavaõ em ſi mais do q̄ erabem, agora totalmente deſconfiem de ſi, & ſe condemnem aſi propios, & aquelles que dantes ſentiaõ de Deos me nosido que deuiaõ, agora de todo ſe eſtribem em Deos. Eſtes ſaõ os remedios q̄ aquelle ceſtial medico trouxe, nem ha outra via pera a ſaluação, por tanto qualquer q̄ a deſeja tem neceſſidade de dizer: *Tibi Domine inſirma, nobis autem conuſio ſocii noſtra*: Senhor em vos ha juſtiça, mas em nos conſaõ, & vergonha de noſſa cara. Perſuadote, & aconselhote que não deſpreſes, a conſiſaõ por muitos reſpeitos. O primeiro, porque tenhas remiſsaõ de peccados, a qual dá a abſoluiaõ, ſendo pera eſte eſfeito ordenada principalmente a conſiſaõ. Ha mais outro proueito, & he que na conſiſaõ buſcas o conſelho, & o recebes; porque que maior miseria que a conſciencia aſticta, que ſe vé deſempurada de todo o auxilio, & conſelho: acontecendo pela maior parte q̄ por mais docto que es, com tudo ſeja deixado em tão grande tentaçaõ que te não podes conſolar ati meſmo, & ſentes grande conſolaçaõ ſe da boca do outro ouues a palaura de Deos: E verdadeiramente obra

Chriſto aonde dous de tal forte ſe ajuntaõ que hum conſola, & doutrina ao outro, & ambos ſe ajudaõ com oraçoẽs. Alem diſto ha alguns que por idade, ou por pouco ſaber não entendem a ſua enfermidade julgando por erro q̄ não he peccado, aquillo q̄ he culpa mortal, & pelo contrario tẽ por peccado aquillo q̄ o não he: Aqui ſocorre o ſacerdote como medico perito.

Auendo vos logo de chegar á conſiſaõ, em primeiro lugar deſejai confeſſarvos a Deos; depois diſſo eſcolhei confeſſor q̄ ſaiba, & poſſa conſolarvos com a palaura de Deos, & doutrinarvos de que modo cumpraes por obta a vontade do Senhor, & deixeis os peccados; & inſtruirvos com diligencia na fẽ; & pera q̄ mais facilmente o poſſa fazer, primeiro moſtre das eſcrituras, & historias Diuinas as horrendas penas dos peccados, & depois de ter amedoronado aſi ao homẽ; outra vez o conſole louuando a immenſa miſericordia do Senhor por Chriſto. Finalmente não ſõ atendaõ os peccadores penitentes ás couſas q̄ dizem, ſe não tambem áquellas q̄ o Sacerdote diz, porq̄ niſſo conſiſte a força da conſiſaõ. Porq̄ que aproueita manifeſtar a enfermidade ao medico ſe não atentaes pera o q̄ elle vos aconselha? aſi verdadeiramente debalde vos confeſſais ſe não

naõ se ceberdes a absoluiçãõ cõ se si me; o q se alsì naõ fizerdes naõ chegareis a ter repouso de consciencia; isto vedes por obra naquelles q o mesmo peccado ainda muitas vezes confessado, toda via sempre o repetẽ; & nem alsì podem aquietarse; o q naõ he espanto, pois naõ querem crer firmemente na absoluiçãõ; conuem logo q recebais a absoluiçãõ cõ se, & verdadeiramente então se vos fará, alsì como crestes. Por esta causa

Matth. 8. Chritto nos convida à penitencia tão benignamente, & ainda nos promete todos os bẽs; resta só que caminhemos para esse Senhor pela via que nos estã mostrando que he a confissão dos peccados.

Robert. in opusc. de conscient.

A cerca do confessor que se ha de escolher (diz Roberto de Sorbona) mui paruo seria aquella que do peor mestre que estivesse em Paris quizesse ouvir a lição em que auia de ser apertadissimamente examinado, & deixasse a todos os outros bons mestres. Isto fazem muitos que escolhem para si os peores confessores que podem achar, & fogem dos bons. Temos exemplo de hum, que disse: Que em quanto viuera defencaminhado buscara os peores confessores; porque quando auia peccado com mulher, buscava hum Sacerdote q estava em mau estado, & com elle se

confessava. Perguntaualle o Sacerdote, se auia feito força à molher, & dizendo elle q naõ; respondia q naõ era peccado; & daualle de penitencia hum *Pater noster*. E por semelhante modo quando bebia tanto q se embebedava buscava hum Sacerdote q ordinariamente entrava nas tavernas, & cõ este se confessava; o qual lhe perguntava se pagara bem o vinho; & respondendo q si. Dizia o Sacerdote, q melhor era beber do seu q do alheo, & daualle de penitencia hum *Pater noster*, & dizia este peccador a seus cõpanheiros q naõ auia melhor confessor q aquelle, & q tão breuemẽte despachasse aos q se confessauão com elle, & lououo a seus cõpanheiros para q se folsẽ confessar a elle. Temos outro exemplo de hu q foi buscar hum Sacerdote tres legoas por q era cego, para q o naõ podesse ver, nẽ conhecer pela sua confissão. Aquelles q deste modo buscão os maõs Sacerdotes deixados os bons são semelhantes a Judas traidor, o qual quando mostrou penitencia do mal q auia feito não se confessou aos melhores, quero dizer aos Apostolos, mas aos Pharisieus que erão participantes, & conltores de sua culpa, dizendo lhes: *Peccavi tradens sanguinem iusti.* Pequei entregando o sangue do justo; & nestes Pharisieus não achou

con-

Matth.
6. 27.

conselho, nem auxilio, antes grande augmento de sua dor, & de sua desesperaçã; porque a resposta que lhe derão. *Quid ad nostru videris?* que se nos da a nos de tua culpa, atentaras o que fazias? Por tanto o que se confessa busque bom confessor, & sabio, que saiba discernir entre lepra, & lepra; & como docto medico aplicar competentes, & proprias mesinhas a varias infirmitades, Doutra maneira se hum cego guiar a outro cego ambos caem na coua.

A cerca dos confessores de Religiosos, & Religiosas se pondera que deuem ser os mais doctos, de mais annos de Religião, mais virtuosos, & obseruantes de tua regra, & bons costumes, zelosos da saluação das almas de seus irmãos, & da honra, & credito de sua mãy a Religião. Digo confessores de Religiosos, & Religiosas; porque sendo estas pessoas Religiosas espelhos em cuja vida, costumes, & acções se vem os seculares; se estes espelhos viuerem maculados, por falta de auer confessores que saibão, & tenhaõ zelo de os purificar, & limpar como conuem, mal poderaõ as acções dos Religiosos, nem suas virtuosas affiçõs proceder delles com reedição decente pera exemplo, & aproueitamento dos seculares; por tanto com madureza deuem considerar os

Prelados neste ponto, conuents. ataber em não fazer com tanta facilidade a quaisquer Religiosos confessores de pessoas Religiosas, cujas almas, & vidas haõ miter mais purificadas, & necessitaõ de mestres, & confessores mui espirituaes: Atendaõ os Prelados, & velem sobre suas ouelhas das quais lhe será pedida estreita, & rigorosa conta diante de Iesu Christo; & vejaõ se por ventura padece por este respeito a Religião algũa falta; porque se he bem q̄ a confissão seja liure, naõ conuem q̄ seja feita a rais confessores cujo pouco, ou nenhum zelo he occasião de se naõ viuer taõ reformadamente como he bem.

Ultimamente aduirto o q̄ diz São Boaventura que naõ deuemos andar mudando de confessores tomando hoje hum a manhã outro, antes se a necessidade nos obrigar de uemos outra vez confessar as cousas notaveis ao nosso principal confessor; & de outra maneira naõ he de consciencia pura, & bem ordenada buscar varios confessores: *Aliter non est conscientia ordinata, seu pura varios quere confessores.*

(:?)

D. Bon in
specul. disciplin. p.
1.6.9.

Que se deve dar satisfação igual ás culpas cometidas.

FLOR NONA.

O Terceiro modo com que a justiça e edifica nossas afecções he por satisfação de culpas; porque, que aprouveita confessar peccados, se a afflicção da penitencia não segue a voz da confissão? Tres cousas (diz São Gregorio Papa) se haõ de considerar em qualquer verdadeiro penitente. Conuem saber a conuersão da mente, a confissão da boca, & a vingança do peccado; porque aquelle que se não conuerte no coração, que lhe aprouveita se confessa os peccados? o peccado que he amado, de nenhũa sorte he apagado confessandosse. Alguns ha certamente que manifestaõ os peccados confessandoos, mas não se conuertendo, de nenhũa sorte os detestão, & auerrecem; estes rais na verdade confessandosse, nada fazem, porque o mal que fallando lançaõ fora, amando, o tornaõ a recolher. Donde a sagrada escriptura amoesta aquelles que sandauei mente se querem confessar: *Corde creditur ad iustitiam, ore autem confessio fit ad salutem.* Com o coração se cre pera a justificação, & com a boca se faz confissão pera a saluação: Que cousa he creer cõ o coração pera a justiça, se não

dirigir a vontade pera a se que obra por amor? Quando logo alguem por amor eneaminha, & endereça a intenção do coração pera a justiça, pelo principio da boa vontade tem fruto de boa conuersão; este certamente ja se confessa pera a saluação, porque fallando lança fora mais da chaga, do q comungio com a conuersão: Necessaria he logo a terceira especie, quero dizer a vingança, quasi meinha, pera que a apostema da culpa, aqual se compunge com a conuersão, por confissão se purgue, & se fare com a meinha da afflicção. Por tanto aquelle que com o coração não cre pera a justiça, de nenhum modo faz confissão pera a saluação, porque mostra folhas como de mã arvore da qual lança altas raizes no coração. Por isso o final da verdadeira confissão não está na confissão da boca, se não na afflicção da penitencia; porq entã vemos o peccador bem conuertido quando trabalha por apagar com digna aspereza de afflicção, o que fallando confessa. Donde S. João Baptista reprehendendo os mal conuertidos Iudeus que a elle corriaõ, diz: *Genimina viperarum, quis ostendit Luc. 3º vobis fugere à ventura ira? filhos de biberas quem vos mostra como aueis de fugir da ira que ha de vir sobre vos? Facite ergo fructus*

D. Greg. in 1. Reg. cap. 15.

Rom. 10.

1. in dis

Etus dignos penitentia. Por tanto faço frutos dignos de penitencia. Logo a penitencia no fruto, & não nas folhas, ou ramos ha de ser conhecida. A boa vontade certamente he quasi arvore, as palavras da confissão que outra coula são, se não folhas? não auemos logo de desejar as folhas, por amor das folhas, se não por amor do fruto; porque por isso se recebe toda a confissão dos peccados, porque se lixa o fruto da penitencia. Donde o Senhor amaldiçoou a arvore ornada cō folhas, & este ril no fruto; porque não recebe ornato da confissão, sem o fruto da afflicção.

1.º Reg. 1.º 4

De Absalaõ diz o Texto sagrado que os cabellos que cortaua de sua cabeça pezaua por duzentos siclos com o pezo publico do pouo. *Ponderabat capilos capitis sui ducentis siclis pondere publico.* N. P. S. Antonio moralizando estas palavras entende por este cortar de cabellos a confissão que se faz dos peccados, & diz, que pezar os peccados por duzentos siclos he pezo diminuto, porque deue ser pezo de trezentos siclos, quero dizer deuem ser peçados os peccados com tres modos de penitencia; mas Absalaõ pezaua os cabellos em duzentos siclos; porque muitos ha q. se confessaõ bem, mas faltaõ no terceiro siclo da satisfação: N.º pezaõ seus pec-

cados com o pezo do lantuario; quero dizer, alsi como Deos, & os Santos julgaõ elles peccados por graues, mas pezaõnos com pezo publico do pouo, alsi como a opiniaõ do vulgo, os estima em pouco, & tem por leues. *Plurimi sunt qui bene confitentur, sed in tertio siclo satisfactionis deficiunt. Nec ponderant peccata sua pondere sanctimarij, idest sicut Deus, nit.*

Et Sancti ea grauius iudicant, sed ponderant publico, idest sicut vulgi opinio paruis pendit. A satisfação ha de ter a medida das culpas como diz o Santo Rey Propheta. *Potam dabis nobis in lachrimis in mensura.* Darnoseis Senhor a beber lagrimas em medida. Sobre as

quais palavras diz Pedro Damiaõ. *Ne plus astringamini in debito perpetrati operis, & minus soluitis in letibus satisfactionis.* Em medida nos darã Deos (diz o verdadeiro penitente) o caliz de lagrimas; porque não conuem, que seja maior a obrigação da diuida, & empenho das culpas, & apaga da satisfação menor. O mesmo Santo Rey diz em outra parte: *Sacrificate sacrificium iustitia.* Sacrificai sacrificio de justiça, quer dizer nitto (conforme declara o Venerauel Beda) mortificai vossos proprios vicios fazendo frutos dignos de penitencia, affligindouos tanto por cada hum dos vicios, quanto pede a digna penitencia: Este será sacrificio de justiça; quero di-

D Ant.

Dom. 4.

post Tri-

nit.

Psal. 79.

Petr. Da-
mian.

Psal. 4.

Beda.

zer

zer justo sacrificio; porque nenhuma cousa he mais justa q̄ a fugirte cada hum tanto quanto merece a sua maculada consciencia.

Por tanto ponhamos por obra (diz S. Dionisio Carthusiano) o conselho do Apostolo: *Sicut exhibuistis membra vestra seruire immunditie, & iniquitati, ad iniquitatem, ita nunc exhibete membra vestra seruire iustitie in sanctificationem.* Assim como mostrastes que vossos corpos seruião a torpeza, & maldade; assi agora mostrai que seruem a justiça pera santificação. Assim como de antes pela lingua seruimos a impiedade das palauras, fustões do inimigo; fallando palauras vãs, & injuriosas, picantes, enganadoras, lacias, murmuradoras; assi agora pela lingua siruamos a Deos, & as virtudes, apartandonos de todas as más palauras, fallando só as prouciosas, edificatias; & que honrem a Deos. Psalmeando com alegria, orando, & cantando deuotamente. Assim como pela vista offendemos a Deos, & auemos seruido a varios vicios olhando libidinofamente, ou prouocando a outros, colheendo dahi vaidades, consentindo em cousas illicitas; assi agora trabalhemos por honrar a Deos pela vista abstendonos de tais cousas, & refreando de toda a parte os olhos, principalmente na cele-

bração dos misterios Diuinos; & so vejamos aquellas cousas pelas quais podemos ser ajudados pera a contemplação, & amor de Deos, pera a compunção, & deuacão, & assi dos mais sentidos. Tambem retenhamos no Mosteiro, & na cella os peccados, aos quais mal demos liberdade pera andar, & correr na via da imperfeição. Coartemos a liberdade da vontade, da qual tantas vezes vifamos mal contra os preccitos de Deos, & a recolhemos agora debaixo da santa obediencia, & regular obseruancia. Ocupemos os entendimentos nas escrituras, & somente nas cousas que pertencem pera a saluação. Deste temos da memoria as cousas vãs, & frivolas, & a lembrança das injurias. Recolhamos nella os preceitos de Deos, os conselhos, documentos, beneficios, & os proprios peccados, & as cousas que nos conuem laber: Deste modo conuertamos tudo o que tomamos, & o q̄ temos pera culto, & honrado criador; & façamos de nos a Deos tantos sacrificios, quantas más deleitações em nos tiuemos. Vejamos (diz o mesmo Santo) não se diga de nos que amamos as culpas, & não a penitencia dellas, por q̄ de sorte amamos aquellas faltas com que somos maculados por todos os dias, o muito fallar, o muito comer, as dissoluções, as negligencias,

Serm. 4.
de purif.

D Dion
Cart Do
mi post
Trin. ser
8. ad Re
lig.

Pron. c. I

cias, preguiças, transgressões, vagueações que se nos pode lançar em rosto aquillo dos Proverbios. *Vsque quo stulti, ea qua sibi nocua sunt, cupiunt?* Ate que tempo deseção os paruos aquellas cousas que lhe são nocuas? E não com tudo nos queremos ter por immundos, & insipientemente auctorecemos aquellas cousas com que podemos ser purificados, conuermos as obras dignas de penitencia, a pobreza, a parcidade no comer, & vestir, os jejuns, & disciplinas, vigílias, correções fraternas, & paternas, castigos justos, & pios. Que locura he esta amar as feridas, & auctorecer as melindras dellas? Pedem-me meus peccados pallados (diz S. Bernardo) a minha vida futura pera que faça fructos dignos dignos de penitencia, & cuide todos os meus annos na amargura de minha alma.

D. Bern.
serm de
quadrupl.
debito.

Não cuide o Religioso que pera satisfação de culpas basta só o habito da Religião com qualque penitencia.

FLOR DECIMA.

NEm o habito de Religio-
so, nem os annos de Reli-
gião, são bastante satisfação de
culpas cometidas, se faltar a cõ-
digna penitencia dellas, porque

podera succeder que no fim de
muitos annos de profissão, seja
achado aquelle que entrou em
Religião auct. só trazido o ha-
bito exterior; & ter os dias da
vida que Deos lhe concedeo
pera se purificar de seus defei-
tos, & satisfazer por seus pec-
cados, gastados sem aproueita-
mento algum, & passados to-
talmente vãos de boas, & me-
ritórias obras. Muitos entrão
em Religião, mas nem todos se-
guê o rigor della. Muitos recebê
o instituto da honesta, & perfei-
ta vida Monastica; mas poucos
se acomodão a aspereza della,
& se sojeirão ao jugo de sua per-
feição: *Multi sunt* (diz S. Basilio)
qui ad honesta vita genus se conferunt:
Rarissimi autem, qui ipsius iugum
suscipiant: Lugar he a Religião,
fertil, & acomodado, pera vber-
timos fructos etpirituas: Mas á
alguns q̄ essa Religião sustenta
acontece viuer confiados só no
habito que trazem, & descuida-
dos passar os dias esteriles, de
toda a deuação, conuertação
de espirito, & carecidos dos a-
ctos de mortificação, & peni-
tencia que por seus defeiros de-
uem fazer. A Religião sepultura,
he aonde muitos entrão pera
se enterrar, & esconder ao mû-
do: *Deus qui inhabitare facit vnius*
moris in domo (diz Dauid) *qui e-*
ducit vincitos in fortitudine: Similiter
eos qui habitant in sepulchris. Deos
he o q̄ com a snauidade de seu
Diuino

Basil. ser.
exhortat
ad Mo-
nach.

Psal. 67i

Diuino auxilio faz que morem
vniiformes em hũa mesma casa
aquelles que antes erão de dif-
ferentes costumes: E esse Sen-
hor he o que com o poder de
sua Diuina graça tras a Religião
aquelles, que nos vicios do mû-
do estauão atados, & prezos, &
faz que viuão sepultados, a estes
fallando o Apostolo diz: Vos
estais mortos ao mundo, & a
vossa vida, esta escondida com
Christo em Deos. Mas (como
aduerte o Cardeal Hugo) temo
que se nestas sepulturas da Re-
ligião forem buscados algũs se-
pultados, se não ache outra cou-
ta mais que as mortalhas em q̃
seus corpos são enuoltos: Porq̃
ha alguns em que se não acha
mais que o habito da Religião,
no qual fingidamente se amon-
talhão. Os toldados q̃ por man-
dado de Saul, buscauão a Dauid
acharaõ no seu leito hũa esta-
tua, & hũa peles que sua mo-
lher Michol ahi auia posto: Mas
não acharaõ a Dauid que signi-
fica o bom actiuo, & contem-
platiuo: Por semelhante modo
se buscares em alguns o ser de
verdadeiro, & perfeito Reli-
gioso, achareis hũa estatua, hũa
figura, & sô hũ habito exterior.

O estado dos Religiosos he
alto, & tanto: Mas nê logo (co-
mo diz o deuoto Thomas à
Kempis) hum Religioso ha de
ser julgado, & tido por espiritu-
al, porq̃ viuẽ entre bons, & de

ordinario esta ouuindo as sagra-
das lições: Se não que então se-
ra auido, & reputado por tal,
quando com todo o coração
pertende, & trabalha comprir, o
que prometeo, & faz o q̃ deue:
E se por fraqueza algũas vezes
excede, ou he vencido de algũa
têtação, ou mouido de paixão,
faça por se emendas com pre-
steza, & tenha dor grande; re-
conheçasse com humildade por
peccador: O Senhor he pio, a-
inda que offendido, & desprez-
zado, depressa se aplaca, com la-
grimas, & rogos dos penitêtes.
Naõ conte os muitos dias, nem
os muitos annos q̃ tem de Reli-
gião; nem se glorie da dignida-
de, & honra da Ordẽ: Mas pen-
te quanto dista das verdadeiras
virtudes, & cõ diligencia trate
configo em quantos defeitos
estã: Porq̃ quanto cada hũ for
mais sollicito acerea de si (diz Eu-
sebio Emiffeno) tanto mais teme: Cõforme a escriptura: *Sapiens
timendo declinat à malo.* Por isto o
Sabio, sempre esta em compun-
ção; & sempre em temor; & as-
si como sospira por respeito dos
males passados, assi teme com
sollicito, & vigilante cuidado,
por rezão dos perigos futuros.
Aquelle q̃ tem ansias dos males
passados cuida, & reuolue con-
figo, se por ventura tem chora-
do pouco seus paccados: Se
por ventura ainda não satisfaz
por suas innumeraueis diui-
das;

Colof. 3.

Hugo
Cardoser.
tat a
lo.Euseb. bo
5. ad Mo-
nac.Thom. à
Campis
Deal. no
vitor. 6.

77

das; se podem ventura à crecentou
novas chagas às mildades an-
tigas; se imprimio novos cri-
mes; sobre antigas maculas de
consciencia; & se tomou o no-
me de Religioso, porque mais
graueamente delinquisse debai-
xo da sagrada profissão. Alguns
temos pera nós (diz o mesmo
Santo) que nos basta auer so-
bido a esta solidão, auer muda-
do lugar, & habito: Ter aqui vi-
uido algum tempo, pondo ro-
da a esperança no numero dos
annos; & assi enganandonos à
nos mesmos com hũa pernicio-
sa persuasão imaginamos q̄ te-
mos ja pagas todas nollas diui-
das: Temos pera nos que nossos
males com o espaço do tempo
ja desaparecerão; & porq̄ nos
esquecemos d'elles, cremos, que
variação da memoria da Diuina
justicia: Mas não he assi, porq̄
todos nossos peccados estão
juntos, depositados, & guarda-
dos diante de Deos. Não tẽha-
mos pera nos que tão facilmen-
te, se podẽ apagar peccados hũa
vez pegados. & com profunda
chaga impresso nas entranhas
da alma: São necessarias muitas
lagrimas, muitos gemidos, mui-
ta dor, de coração: Hã se de tra-
balhar com toda a cõtição de
espirito, porq̄ os males antigos
ao modo de fetas sejaõ arranca-
dos da consciencia: Não basta
dizer com a boca, Senhor pe-
quet, perdoai. Saul Rey disse, pe-

quirimas não alcançou aquelle
perdaõ, q̄ David mereceo com
hũa voz de penitencia; porq̄ a
confissão de Saul era feita mais
por palavras, q̄ por verdadeiros
gemidos: Nem era igual reedõ-
penção, a tibã, & remissa hu-
milhação daquelle q̄ pedia per-
daõ, à graueza do peccado que
auia cometido. Não se hade cui-
dar q̄ com leue dor ajaõ de ser
remidas aq̄llas diuidas as quais
estão obrigadas à morte eterna;
nem basta qualquer transitoria
satisfação pera aquelles males,
por respeito dos quais está pre-
parado o fogo eterno.

¶ Estando bem no conheci-
mento da igual satisfação q̄ se
deue dar a culpas cometidas, o
Santo Rey Propheta diz: *In die-
bus meis inuocabo.* Em todos os
dias de minha vida me não des-
cuidarei inuocar ao Senhor. So-
bre as quais palavras, diz S. Ba-
silio: Nos auendo feito oração
quando muito em hum dia, ou
em hũa hora; & auendo pade-
cido algũa pequena tristeza (o-
bre nossos peccados, ja nos pro-
metemos segurança, como se
ouussemos feito algũa grande
obra, q̄ igualmente responde-
te, a toda nossa malicia; pera a-
uer de siquãr limpa, & apagada:
Mas este Santo Propheta diz q̄
ha de mostrar hũa confissão de
culpas à medida de todo o tẽ-
po de sua vida. E por outra vez
promete o mesmo Santo Rey a

Dcos

Psalm. 6. Deos que lauaria por todas as noites, & regaria com lagrimas o leito em que jazia; o que considerado Chriostomo diz: Não tendais pera vos que chorou Dauid duas, ou tres noites, & que dahi em diante descansaraõ seus olhos, & se entregou ao descuido, & remissaõ: Mas cuidai que em todo o tempo chorou, & derramou amargosas lagrimas: Não fez como nos, que chorando hum dia, & esse pouco, & mal, nos damos dahi em diante ao rizo, deleitação, & ociosidade. E não sò diz este perfeito penitente que lauaria o leito, mas que o regaria com lagrimas; porque lavar só he quanto a superficie, mas regar, he chegar, & penetrar o intimo do coração? *Lauare enim (diz Hugo Cardeal) est quantum ad superficiem; rigare vero quantum ad intima.*

*Hugo
Card.*

Nenhum por mais perfeito que seja deue ter por consumada sua penitencia: Antes de tal modo, se ha de auer, em seus exercicios, que cada dia tenha pera si lhe conuem começar de nouo: *Cum consummauerit homo, tunc incipiet* (diz o Sabio:) Quer dizer como explica Dionisio Carthusiano. Quando o varaõ espiritual perfectamente tiuer obseruados os Diuinos preceitos, então começará de nouo: Isto he; que tão humilde sera, & então pouco reputará qual-

Eccles. 10

*D. Dion.
Carth.*

quer bem que ouuer obrado, que começará à feruir a Deos com hum feruor nouo de deuação, como se nenhum seruiço lhe ouuera nunca feito. Nas vidas dos Santos Padres se refere que estando no extremo da vida, aquelle heroico varaõ em santidade o Abade Sizois, & orando a Deos em silencio, lhe perguntarão alguns Padres que ahi estauão presentes; com quem falais? respondeo elle; e frou pedindo ao Senhor que me permita fazer algũa pequena penitencia: Dizerão os Padres: Não tendes necessidade de penitência. Respondeo o Santo: Verdadeiramente vos digo, que não sei se tenho em minha vida começado a fazer penitencia. E sabião todos que elle era varaõ Santo, & perfeito.

Digno he de reparo, pedit o Santo Iob a Deos lhe concedesse ehorar seus peccados por hum pequeno espaço de tempo: *Dimitte me ergo, vt plangam paululum dolorem meum.* Como assi Santo Iob? Dauid penitente offerece, & prepara seus olhos pera continuas lagrimas: Aos mais Santos por muitas lagrimas que derramem, sempre parecem poucas; & vos pera chorar culpas, pedis hum sò breue espaço de tempo? Não tenhamos pera nos que o espirito de Iob, discorda do feruor dos mais Santos: Antes se mo-

Vitas PP.

Iob 10.

stra-mi conforme a elles: Porque se chama ao tempo de lagrimas breue espaço, he pera nos ensinar que por muito que choremos, sempre será pouco: Por muitas lagrimas que derramemos, sempre serão menos, que aquellas que se deuem à tantos defeitos cometidos: *Paul.*

Richard. *Pampol.*
lulum dicit (diz Richardo Pam-
 politano) *quia quantumcumque pro*
peccatis nostris plaxerimus, adhuc
ut meruimus non plangemus. Não
 imagine logo o Religioso que
 basta sô trazer o habito da Re-
 ligião com qualquer penitencia
 pera satisfação de culpas.

ARTIGO SEGUNDO:

VIA MEA.

Meus caminhos.

Doct. Sa-
aph.

NÃO diz o Propheta o meu caminho, se não muitos cami-
 nhos, & não hum sô. Eis aqui a pluri-ficação de nossos ca-
 minhos, ou affeições. E norai que nos progressos, da justiça,
 de tres modos se multiplicão nossas affeições, conuem saber da
 parte inferior pela frequencia das compunções: Da parte superior
 pela continuação das contemplações: No interior pela frequencia
 das consolações; porque quando a justificação se prospera, mais
 frequentemente se compunge a alma, contempla, & he conforta-
 da. Do primeiro se diz em figura no liuro dos Iuizes. *Vnus cunens ve-*

Iud. 6.9.

nit per viam, qua respicit quercum. Hum esquadrão veio pelo caminho
 que vai pera a parte do sarualho; quer dizer, hum ajuntamento,
 ou companhia de affeições vem pelo caminho da cõpungão fron-
 teira à viciosidade das acções, porque o sarualho he arvore q dá
 fruto sô conueniente pera animais immundos, & significa o acto
 vicioso. Do segundo se diz no primeiro liuro dos Keys: *Ibant in*

I. Reg. 6.

directum vacca, arcam Dei portantes per viam, qua ducit Bethsames. Quer
 dizer, hão em directura as vacas leuando a arca de Deos pelo ca-
 minho que vai pera Bethsames; quero dizer, hão em directura as
 affeições puras leuando a alma espiritual pelo caminho da con-
 templação, que vai pera a casa da illustração. Pelas vacas que são
 animais limpos se denotão as affeições puras, pelas quais he leua-
 da a arca do testamento que he a alma fiel vnida com Deos per
 vnão de caridade. Bethsames, quer dizer casa de illaminação, &
 significa a casa celestial. Assim que entã vão em directura as vacas
 pelo

peio caminho que guia pera Berhsames quando as afeições puras levão a alma espiritual diretamente pelo caminho da contemplação que goia pera a casa celestial. Do terceiro se diz no segundo livro dos Reys: *Cunctus populus incadebat contra viam oliuae*: Todo o pouo hia andando pera a parte, cu defronte do caminho da oliueira, quero dizer pera a parte da alegria espiritual, pelo caminho da consolação interior, & espiritual. Vai logo o pouo caminhando defronte do caminho da oliueira, quando o exercito das afeições vai pera a parte da alegria espiritual pelo caminho da côsolação. Así q̄ quando a justificação se prospera, mais frequentemente se compunge a alma, contempla, & he consolada, & confortada.

3. Reg. 3.

Quanto mais a alma vai aproveitando na virtude tanto mais crecem em nos as compunções.

FLOR VNDECIMA.

L Impa a alma de culpas per contrição, & confissão, & satisfação, alumiado o entendimento pela luz dessa contrição, pela qual como diz N. P. S. Antonio tem conhecimento de Deos, noticia da propria fraqueza, & discrição do bem, & do mal, conhecendo a graueza de seus defeitos, & a miseria do desterro deste mundo, frequentemente se compunge, & suspira gemendo, & chorando pela patria celestial. Porque así como hũ culpa, & negligencia, aqual logo não he apagada por penitencia, dispoem, & attrahe pera outra culpa, & de algum modo cega a alma, de forte que menos aguda, & claramente vê, & penetra as

D. Anto.
Dom. 7.
post Tri-
nit.

coisas, que pertencem pera a salvação, aproveitamento, & contemplação da summa Magestade; así hũa acção boa, hũa illustração celestial, hũa virtude, hũa afeição de amor santo dispoem, & guia pera outra, de maneira que quanto a alma for mais solícita por se guardar, por evitar offensas de Deos, tanto maior illustração recebera continuamente de Deos, & mais perpiscadamente inuestigará seus meudos peccados, porã nelles os olhos, & os cuirará, & eada vez mais os ponderará, & chorará em si mesma: Daqui he que os varões santos todos os dias com grande vigilancia cõsiderauão seus cotidianos defeitos, & os chorauão grauemente, & os castigauão acerrimamente. Das multiplicadas compunções da alma verdadeiramente penitente falla nosso Padre Santo Antonio, quando compara o altar, & sacrificio que fez o Profeta Elias com as

3. Reg. 18 açoões de hum penitente: *Edificauit de lapidibus altare in nomine Domini, fecitque aqua ductum &c.* Edificou Elias altar de pedras em nome do Senhor, & fez hum rego de agoa. Elias (diz o Santo) he o penitente, o qual o altar da fe destruido com peccados torna a edificar de pedras de virtudes, & nelle offerece sacrificio de louuor em cheiro de suauidade, faz rego de agoa por duas vias ao redor do altar; conuemasaber, do espirito contrito, & humilhado produz rios de lagrimas, por temor do inferno, & desejo da vida eterna. Ahí compoem a lenha no altar, porque toma pera seu exemplo os ditos, efeitos dos Santos; diuide o sacrificio em partes, & poemno sobre a lenha, quando deseja informar todas suas açoens ao exemplo dos Santos Padres. Lança o Propheta a agoa primeira, segunda, & terceira vez sobre o sacrificio, & lenha; porque em todo o tempo deue o penitente conseruar os pensamentos, as palautas, & obras na pureza da consciencia, & compunção de lagrimas; & naõ cessa atè q̃ as cauas dos aqueductos se enchão, quero dizer atè que perfeitamente seja cheo, & compuido o gosto futuro com as lagrimas presentes: *Effundit semel, & iterum, & tercio aquam super holocaustum, & ligna, quia omni*

D Ant.
Dom. 6.
post Trin.

tempore cogitationes, verba, & opera in conscientia puritate, & lacrimarum compunctione debet conseruare. Ao mesmo intento traz o Santo aquellas palautas do Propheta Zacharias: *Et erit in die illa: exibunt aqua viua de Hierusalem medium earum ad mare Orientale; & medium earum ad mare nouissimum; in aestate, & in hieme erunt.* No tempo da ley da graça sairão as agoas viuas de Hierusalem, ametade dellas correrã pera o mar do Oriente, & ametade pera o mar nouissimo. E auerã estas agoas no verão, & no inuerno: Quer dizer o Propheta (diz o Santo) correrão agoas viuas do coração do penitente que he a compunção de lagrimas, as quais então são viuas, quando são derramadas por respeito do campo superior, & inferior; ametade dellas corre pera o mar do Oriente, ametade pera o mar nouissimo: O mar do oriente he a amargura que se tem por amor da fermosura da luz eterna da patria celestial. O mar nouissimo he a amargura que se tem pelos peccados cometidos: *Mare Orientale est amaritudo pro splendore lucis eterne: Mare nouissimum est amaritudo pro perpetratio- ne proprii peccati.* Cofrem estas agoas em verão, & inuerno, porq̃ no verdadeiro penitente ja mais cessão multiplicadas lagrimas de compunção.

Na passagem dos filhos de
Isaël

Zachar.
14.

D Anton.
Dom. 3.
post Epip.

Israel do mar vermelho pera a terra de promissaõ diz o Psal-
mista; que fez Deos muitas di-
uissões nas agoas desse mar ver-
melho: *Qui diuisit mare rubrum in*

Psal. 28.

*Ricard. de
S. Viçt.*

diuisiones. Sobrie as quais pala-
uras, diz Ricardo de S. Victo-
re, acerca das multiplicadas cõ-
punções do penitente nesta for-
ma: As agoas do mar são mul-
to amargosas; que significa lo-
go o mar vermelho se não a a-
margura da penitencia? Indiuí-
lo fica este mar àquelle q̄ não
sabe gemer, & chorar, se não sô
por medo da condemnação eter-
na; mas diuidesse o mar, quan-
do a compunção se dobra, &
multiplica; porque então se do-
bra a amargura do coração,
quando algum alterna, & reue-
za as lagrimas da compunção,
de sorte que ora chora o mal q̄
reme pelas culpas, ora suspira
pelo bem que deseja. A com-
punção pela consideração, &
medo dos males he o mar a par-
te esquerda; a compunção pela
contemplaçãõ, & esperança dos
bens, he o mar à mão direita.

Et erant eis aque quasi pro muro à
dextris, & à sinistris. Diz o Texto
sagrado: Quando os filhos de
Israel passão o mar vermelho
terciãolhe as agoas de muro à
parte direita, & à esquerda; em
hũa excluimos a concupicência;
na outra euitamos a negligen-
cia; porque aquelle que espera
o premio estendesse pera o me-

tecimento, & aquelle que teme
a pena, sollicitamente aparta de
si a culpa; com tudo hãsse de
saber que a compunção do te-
mor he primeira em tempo, mas
derradeira na dignidade; por-
que depois de muitas lagrimas
de penitencia por fim somos
reduzidos à esperança de pet-
daõ; mas esseçamente algũa
hora somos reformados, com
muitos suspiros, muitas lagri-
mas, & gemidos sem conto, à
certeza da bemauenturança;
mas tida hũa vez a confiança
das cousas eternas com muito
maiores ansias, & maior abun-
dancia gememos, & ehoramos
por impaciente desejo dos
bens; do que dantes aniamos
feito, quando gemiamos com
medo dos males; porque dese-
jamos ser desatados, & estar
com Christo, certos da cotoa
de justiça que nos estã guarda-
da. Finalmente as lagrimas de
amor, mais agudamente com-
pungem, & em maior copia,
& abundancia correm. Daqui
he o que diz Ezechias: *Ecce in*

Isaia 38.

pace amariscudo mea amarissima.
Na paz he a minha amargura
amorgosissima: Porque he grã
de amargura quando algum re-
nunciando o mundo se con-
uerte à Religião, mas maior
quando negandose así mes-
mo he fatigado com innume-
rauis tentaçõens do inimigo;
mas muito maior, quando

gostada aquella paz que excede todo o sentido, com tudo não he admittido a ella plenamente. Assim q̃ a compunção he amargosa na conuersão, mais amargosa na tentação, amargosissima na esperança da doçura interior, & eterna, & na dilatação do impaciente desejo, porque a esperança que se dilata afflige a alma. Daqui he o que em outra parte brada David: *Heu mihi, quia incolatus meus prolongatus est.* Ay de mim que se prolongou, & estendeo a minha morada nesta vida. E tambem aquillo:

Psal. 119

Não pode minha alma consolarse: Renuit consolari anima mea. Qual, & quam grande immensidade de amargura tinha traspassado aquelle animo que pera aliuio da dor não queria receber, nem ainda consolação alguma? muito certamente vexa' ao homẽ o amor do mundo quando se deixa; muito mais o atromenta quando mete debaixo dos pês o amor de si mesmo: Mas muito mais sem comparação traspassa, & penetra o coração do homem com o ardor, & feruor de desejo, o amor de Deos.

Mui necessarias são em nos estas multiplicadas cõpunções, porque purificação as virtuosas acções. Deuemos (diz Pedro Dam. l. 5. Epist. E. pistol. 2.) as verdes varas de virtudes, &

regalas com hũa continna inundação de competentes chuveiros de lagrimas. Necessario he insitir com feruor nas obras de luz, & todavia ter sempre a saudavel agoa das lagrimas, pera que quailquer couias superfluas sejaõ apagadas. Donde se lê que Moyles fez no Tabernaculo sete alampadas com seus espiuitadores; tambem fez vazos de purissimo ouro aonde os murtoês fossem apagados; q̃ outra cousa se entẽde por estas sete alampadas, se não os sete doês do Espirito Santo; porque entãõ fazemos sete alampadas no Tabernaculo, se na nossa mente por graça Diuina compomos os doês do Espirito Santo; mas porque nessas santas obras nas quais por graça do Espirito Santo insistimos feruorosos se entremetem algũas superfluidades da corrupção terrena, necessariamente se fazem tambem com as alampadas espiuitadores. E que outra cousa he significada nelles, se não o rigor da penitencia? porque com o espiuitador se corta na alampada aquillo que he superfluo; tambẽ com o rigor da penitencia se apaga a culpa da maldade humana; donde o Apostolo S. Pedro disse àquelles q̃ cometião superfluidades: Fazei penitencia, & conuertei uos, pera que vossos peccados sejaõ apagados. Como se mais claro differa:

ra:

ra: Apertai o espiritador, & cortai os excessos da má obra. Com rezão logo se fazem com as alampadas espiritadores, por q̄ aquelles q̄ pretendemos por graça do Espírito Sanio resplandecer com luz de boas obras, em quanto todavia a corrupção humana gera cousas superfluas temos necessidade de remedios de penitencia; mas porq̄ essas superfluidades que a disciplina da penitencia corta, he necessario que sejaõ apagadas pelas lagrimas do coração compungido, & contrito; com muita rezão Moyses depois das alampadas, & espiritadores diz que auia huns vasos donde os murroes se apagaõ. Nossos corações são os vasos que sempre deuem estar cheos de inundação de lagrimas: *Sed quoniam hac ipsa superflua* (diz o Doutor) *que disciplina penitentie refecat, necessarium est, ut contriti cordis fletus extinguat, non immerito Moyses post lucernas, & emunctoria, etiam vasa fuisse memoratur, vbi qua emuncta sunt extinguantur. Vasa autem nostra sunt corda, que lacrimarum semper, & fletus debent esse inundatione repleta.* Mas se aquelles que resplandecẽ com obras de luz ainda tem tanta necessidade de lagrimas, que se ha de sentir de mim miseravel, & de outros semelhantes a mim, que auemos comecido muitas obras tenebrosas, & não temos bens que

luzão? De quam copiosos rios de lagrimas deuemos logo sempre estar cheos?

Que purificadas as affeições, se multiplicão na alma as contemplações.

FLOR DVODECIMA.

A Si como he natural ao fogo sobir, assi he natural ao espirito racional voar a Deos por contemplação, se as affeições estaõ puras, & as paixões refreadas. *Purgatur lacrimis oculus ante caligans* (diz S. Bernardo) *& acuitur visus, ut intendere possit in Serenissimi luminis claritatem.* Purificação se com lagrimas os olhos do coração, que dantes estaõ obscuros, & cegos, & subtilizasse a vista da alma pera que se possa aplicar à claridade da serenissima luz. Pelo que importa, como diz S. Dionisio, que aquelles q̄ querẽ contemplar as cousas fadaueis, & Diuinas, & olhar pera ellas meritoriamente, & exercitar se sem perigo nas maravilhosas obras de Deos, primeitamẽte alimpem suas affeições, refreem as paixões, togeitem o apetite sensitiuo á rezão, & tenham em si a caridade ordenada, o q̄ tudo pertence à via purgatiua. Na verdade alimpar as affeições he lançar fora toda a tortura desordenada dessas affeições, &

*D. Bern.
de cõuers.
ad Cleric.
cap 19.*

D Dion. nenhũa cousa apetecer se não
 serm. 6. em Deos, quero dizer por to-
 de S. Ph. das obras, & desejos sob a
 lip. & ia ordem do Diuino amor, de for-
 cob. te que nenhũa cousa seja feita

contraria, ou que empida a ca-
 ridade; antes nada façamos, ou
 desejemos, se não for ordena-
 uel, necessario, ou acomodado
 pera o amor, & honra de Deos;
 pera que em todo seja modera-
 da, & encaminhada a fim recto
 toda nossa afeiçãõ, & operaçãõ;
 em quanto conforme o Apo-
 stolo diz, ou comemos, ou be-
 bemos, ou fazemos algũa ou-
 tra cousa, tudo obtemos pera
 gloria de Deos, nem busque-
 mos, nem tenhamos, outra in-
 tençãõ se não pera esse Senhor,
 & pera crescer no amor do sum-
 mo bem, & na veneraçãõ da
 Diuina Magestade; quero dizer,
 não exceder no comer, beber,
 sono, & cousas do uso, antes
 contentar em só as cousas ne-
 cessarias; pera que toda a afei-
 çãõ se vna, & firme em Deos,
 Evitar as cousas curiosas, & su-
 perfluas, pera q̃ o animo se não
 distraha nellas; se diuida a afei-
 çãõ, & a mente dê lugar em si á
 vaidade, immoderada occupa-
 çãõ, & seja leza com hũa remis-
 sãõ nociua, & se aparte do seu
 recolhimento, & repouso que
 tem em Deos; como seja certo
 q̃ a mente humana se pode sim-
 plicar, & estabelecer em hum;
 tanto mais firme, & seruoçãõ,

quanto menos se ocupa, & di-
 straher por cousas varias, & prin-
 cipalmente curiosas, & super-
 fluas, & isto he purificar as af-
 feiçoens.

Mas refrear as paixões he so-
 geitar todos os mouimẽtos da
 parte sensitua à recta rezaõ,
 quero dizer, regular pelo juizo
 da rezaõ, & refrear, & moderar
 toda a ira, tristeza, temor, delei-
 taçãõ, & as mais paixões, q̃ na-
 cem do apeteite concupiciuel, &
 irasciuel, pera q̃ nos não moua-
 mos desordenadamẽte por ne-
 nhũa prosperidade, ou aduersi-
 dade, ou cousa de sentimento q̃
 ocorra per mouimento de co-
 lera, vento de impaciencia, a-
 grauaçãõ de tristeza, ou resolu-
 çãõ de deleitaçãõ, nem por te-
 mor desmoderado, ou dor, nem
 por impeto de concupicencia:
 Se as paixões do animo não fo-
 rem reformadas por este mo-
 do, apartão sempre ao homem
 do meio da rezaõ, no qual con-
 siste a virtude; & cae esse homẽ
 cada dia em culpas innumera-
 ueis, ora agastando se irraciona-
 lmente, & quasi vingando a sua
 injuria, ou inquietando seu ani-
 mo, ainda por leues causas, & a-
 contecimentos repentinos, &
 não preuistos, de tal sorte q̃ por
 muitas vezes, se comoue bru-
 talmente contra as cousas ina-
 nimadas, & irracionaes, & lan-
 ça mäs palauras; ou o q̃ pior he
 tambem no officio Diuino per
 facil

1. Corin
 th. 10.

facil occasiõ se agasta, & perturba assi, & aos outros, & escandalisa a muitos com impulso de ira, & impaciencia insipiente, & dando que sir se ha desordenadamente na vista, gesto, & costumes, no cantar, & em outras cousas (como diz Salamão:) O impaciente obra ignorancia, porque naõ adquire cego com o fumo, de suas paixões, & a ira repousa no seo do insipiente. Ora tambem não tendo ira por zelo, sendo que o homem pera zelo de justiça deve precedendo a censura da rezaõ agastarse do mal da culpa, da injuria de Deos, pera que o peccado seja castigado segundo ordem de justiça. Ora tambem deleitandosse na mente, ou gloriandosse, ora entristecendosse secular, & carnalmente; ora temendo pusillanime, ou presumindo incautamente, & tendo immoderada temeridade, ou audacia: As quais cousas todas são de imperfeição, defeituosidade, & calamidade humana, & fazem a mente inconstante. Por tanto he necessario que o homem per virtudes moraes se arme; per luz de discernição se fortaleça; por juizo da recta rezaõ se firme contra estas immoderancias, & impetuosidades das paixões; pera que em todas as cousas se haja sabia, & virtuosamente. Isto he retirar as paixões, & sojeitar

o apetite sensitivo à rezaõ. Reformado o homem deste modo em suas afeições, & paixões, & purificado; ordenada tambem a vontade por caridade encherá Deos copiosamente o entredimento do dom da sapiencia, alumiará a rezaõ, & multiplicará na alma a sciencia laudauel.

E porque o espirito Diuino tem hum continuo, & eterno respeito ao intimo de nosso espirito, & tambem nosso espirito naturalmente tem hum eterno respeito a sua origem, que he esse Diuino Espirito; purificadas as afeições, & liures dos impedimentos terrestres se eleua pera elle per contemplação. Quando algum leproso se avia de alimpar da lepra mandaua Deos na ley que se apresentasse ao Sacerdote, & o Sacerdote lhe mandaua que offercesse por si duas aues vivas daquellas que naõ eraõ prohibidas serem comidas, & juntamente lenha de cedro, coço, & hislopo, & que hum destes passaros seria sacrificado em hum vaso de barro sobre agoas vivas; & outro ficando vivo, seria tinto no sangue do morto, & o largariaõ a voar. Pelo leproso he significado o penitente que de suas culpas se confessa ao Sacerdote pera ser limpo, & purificado da lepra dos peccados, pelas duas

Leu. 14.

viva. A

aves

aves são significados o corpo, & espirito; pelo cedro a pobreza, pelo vermelhão a caridade, & pelo hissopo a humildade. Sobre o que diz N. P. S. Antõnio; o Religioso que na confissão se alimpa da lepra das culpas offerece duas aves em sacrificio, conuem a saber corpo, & espirito, offerece pobreza, caridade, & humildade. Sobre agoas viuas se faz este sacrificio a Deos, quero dizer sobre a cõpungão de lagrimas sacrifica seu corpo que he tñã das aves, & o cutifica com vicios, & peccados, cuidando em amargura de sua vida, a calamidade do desterro da vida presente. A outra ave que he o espirito deue ser tinto com as sobreditas virtudes no sangue do corpo sacrificado no altar da penitencia, porque a afflicção, & mortificação do corpo que no sangue he significada purifica, & santifica o espirito; & por esta maneira o espirito que fica viuo, & purificado com azas de contemplação voa pera o ceo: *Corporis enim afflictio* (diz o Santo) *& maceratio, qua in sanguine designatur mundat, & sanctificat spiritum. & sic alis contemplationis auolat in caelum cum virtutibus supra dictis.* A multiplicada compungão de lagrimas purifica o espirito, & o eleua pera a contemplação das cousas celestiaes. Das agoas do diluio diz o Texto sagrado q̃

multiplicandoosse, & crescendo eleuaraõ a arca ao alto: *Multi Genes. 7. plicata sunt aquae, & eleuauerunt arcam in sublimem a terra.* Sobre as quais palauaras diz o Doutor Seraphico: *Fletus eleuat animam denotam ad sublimia conuemplationis,* as lagrimas eleuão a alma deuota a alteza da contemplação das cousas Diuinas.

Quanto mais limpo, & puro estiuer o espirito, & as affeições purificadas tanto mais serão as contemplações multiplicadas; o que se via bem claro no Santo Fr. Egidio companheiro do Seraphico Patriarcha ao qual bastaua sò ouuir fallar do amor de Deos, & gloria do paraíso, pera logo se arrebatat em contemplação; succediaõ lhe estas contemplações, & raptos com tanta facilidade; porq̃ por muitos annos auia passados grandes trabalhos de vida actiua, & auia purificado muito suas affeições, & mortificadas as paixões, pela qual razão entre elle, & as cousas Diuinas auia tanta vnião. E o Santo Fr. Rogetio tambem da ordem dos Menores dizia de si proprio. Eu sei de hum homẽ, o qual cem vezes em hũas matinas & por vçtuta em cada hum dos versos foi raptõ a altissima intelligencia dos Diuinos segredos. He às vezes esta continuação tanta em algũas almas, & estão de tal sorte habituadas na cõem-
plação

D. Anto. *enim afflictio* (diz o Santo) *& maceratio, qua in sanguine designatur mundat, & sanctificat spiritum. & sic alis contemplationis auolat in caelum cum virtutibus supra dictis.* A multiplicada compungão de lagrimas purifica o espirito, & o eleua pera a contemplação das cousas celestiaes. Das agoas do diluio diz o Texto sagrado q̃

D. Bon. *Dieta salutis. 7. c. 3.*

En
H
di
an
2.

placã o que lhe dà trabalho, & enfadamento descer della, & lhe serue de cruz ocupar-se em cousas inferiores. Assim como lemos da Santa Virgem, & Madre Clara, aqual de sorte unha lançados no amor de Deos todos seus pensamentos, & affeições, & com todas as forças corria pera elle, q̄ parecia sua alma, ou espirito estar sempre suspenso em o Senhor; donde foi reuelado a hũa das Sorores q̄ sem cessar corrião pera ella raios Diuinos com que era sustentada.

Algũas vezes tambem taõ firmemente se fixa a contemplaçãõ na memoria q̄ nenhũa outra cousa admira. Donde lemos de hum S. Padre do Ermo, que de tal modo foi eleuado q̄ nenhũa imagem de cousa terreste podia ter na memoria. Aconteceo pois q̄ hum irmão foi a sua cella a pedir hũa cousa emprestada; respondeo o Padre: Fica aqui irmão q̄ eu vou dentro a buscalla; mas o Padre antes q̄ fosse pera dentro esqueceose não só da cousa que hia buscar, mas tambem do irmão q̄ mandou esperar fora. O qual batendo à porta segunda vez lhe perguntou o Padre, q̄ queria; porque se esqueceo de todo do q̄ lhe auia pedido. Foi o Padre segũa vez buscar a cousa, & tornou-lhe a esquecer: Bateo o irmão à porta terceira

vez sahio o Padre auer o que queria; & então disse: Amado irmão, entra tu mesmo, & toma o que pedes; porque não posso reter a imagem, ou memoria dessa cousa por tanto tempo q̄ ta possa trazer. O quanto este estana prezo, & fogueito ao jugo da Diuidade per contemplaçãõ das cousas, eternas? & se me perguntas (diz o veneravel Padre Fr. Enrique) porque rezão não chegas aquella pureza de coraçãõ, ou da mente? e respondeo breuemente. Assim como naturalmente as cousas minimas estando proximas tiraõ de nossa vista cousas grandes, q̄ estão remotas (como he patente na roda do sol, & na nuem sinha interposta) assi espiritualmente as cousas minimas terreas apartaõ de nos as cousas grandes celestiaes, & Diuinas. Donde assi como hũa espelho posto sobre agoa, & diametralmente fogueito ao sol, recolhe em si toda a roda do sol, aqual todavia se diz que he oitenta vezes maior que toda a terra; & se intervier algum meio, por mais pequeno que seja privará totalmente aquelle espelho da imagem do sol: Não de outra maneira a alma ainda que minima, virtualmente, conuensaber respectivamente he capaz de toda a Trindade Beatissima, & todavia intervier algum meio por mais pequeno que

Enriquis
Hierp. in
director.
aureo. col.
2.

que seja, prohibirá aquella emi-
nentissima influencia da Divi-
na claudade.

Que os que bem se exercitão na com-
punção de lagrimas, & purificação
das affeições, são Divina-
mente consolados.

FLOR DECIMA TERTIA,

H Affe de considerar (diz S.
Dionisio) de que modo
se deve o homem preparar pe-
ra receber o gozto do espirito,
& consolação interior, porque
diz o Apóstolo o homem anti-
mal não percebe aquellâs cou-
sas que são do espirito de Deos:
*Animalis homo non percipit ea, que
sunt spiritus Dei.* Como quer q̄
logo a consolação interior ce-
lestial, ou gozto espiritual; & a
deleitação sincera em Deos se-
já hũa Angelica perfeição, re-
feição sobre natural, & huma-
necipado gozto da futura Bem-
aventurança, não he alcançado
facilmente de quem quer, nem
qualquer he achado idoneo pe-
ra o experimentar; Segundo o
que ensina S. Bernardo dizen-
do: Se alguém tem pera si, que
se pode misturar aquella docu-
ta celestial com esta cinza, & a-
quelle Divino Balsamo cõ este
venenoso gozto carnal, & o
dom do Espirito Santo com as
delicias deste mundo, era total-
mente. Na verdade que por tres

meios, ou caminhos se chega a
esta consolação na qual se go-
sta quam doce he o Senhor;
conuema saber purificando a al-
ma das paixões, peccados, vi-
cios, & concupiscencias, o que se
faz per actos de penitencia, per
compunção interior, & lagri-
mas, per mortificação de delei-
tações carnaes; per guarda dos
sentidos exteriores, & freo da
lingoa, por desprezo das conso-
lações do mundo, & por extir-
pação de toda a viciosa affei-
ção, acerca das cousas creadas,
caducas, & vãs. Isto certo he
que pertence à via purgatiua,
& estado dos que começã;
porque em primeiro lugar im-
porta apartar do mal, & ser lim-
po das antigas torpezas, & ma-
culas de vicios: O que feito re-
sta a segunda via pera o gozo
da suavidade de que fallamos,
aqual via se faz por espiritual,
& eficaz exercicio nas santas
virtudes, & consideração alu-
miada das cousas Diuinas, &
insistindo na oração, medita-
ção, & louvores de Deos, epi-
culando os mysterios da sagra-
da escriptura, ponderando sabi-
mente as palavras, & obras de
Christo; admirandose da con-
cordia, & consonancia do no-
uo, & velho testamento, o que
certamente pertence a via illu-
minatiua, & estado dos q̄ apro-
ueitão. A terceira via he per a
moxosa elevação da mente a
Deos,

D. Dion.
serm. 2.
Fer. 2.
post Pasq.

I. Corin-
th. 2.

D. Bern.

Deos, aqual transcendendose
 aisi propria. & a todas as cousas
 creadas se susponde no Crea-
 dor, he raptas nas riquezas da
 gloria, & inestimavelmente se
 alegra na admiração da Divina
 Magestade. E deste modo con-
 forme a sentença do Apostolo
 com a face revelada espiculan-
 do a gloria do Senhor se trans-
 forma a alma, se faz fermosa,
 & vai procedendo de clarida-
 de em claridade aproueirando
 insignemente em todos os doés
 do Espirito Santo; o que tudo
 pertence a via perfeita, ou
 vnitua, & ao estado dos per-
 feitos.

Destas consolações espirituas
 q̄ a alma exercitada recebe pa-
 rece q̄ fallou o Apostolo quan-
 do escreuendo aos Hebreos
 diz: Aqueles que hũa vez fo-
 raõ alumiados gostaraõ tambẽ
 a dadiua celestial, & foraõ fei-
 tos participantes do Espirito
 Santo, & tambem gostaraõ a
 boa palavra de Deos, & as vir-
 tudes da vida futura: *Qui semel
 sunt illuminati, gustauerunt etiam do-
 num caeleste, & participes facti sunt
 Spiritus Sancti, gustauerunt nihilo-
 minus bonum Dei Verbum, virtute-
 sque seculi venturi.* No ai diz o
 Cardeal Hugo, que o homem
 espiritual tem diuersos gostos
 segundo diuersos estados. No
 estado da conuertão tem gosto
 suave, & deleitauel na graça da
 remissão, & perdaõ dos pecca-

dos, aqual aquieta a alma, fa-
 zendoa em certo modo segura
 com esperança da alegria do
 perdaõ. No segundo estado da
 aprouação tem a alma refeci-
 çãõ na operação do bem, & isto
 per graça cooperante do Espi-
 rito Santo que ajuda pera obrar
 os bens, tendo annexa hũa ale-
 gria, & suavidade, & por isso
 diz o Apostolo, foraõ feitos par-
 ticipantes do Espirito Santo.
 No terceiro estado da perfei-
 çãõ se deleita a alma na con-
 templação de Deos, & espicu-
 lação da vida futura, aonde na
 maõ de Deos estaõ deleitações
 até o fim; & quanto a isto diz o
 Apostolo: *Gustauerunt bonum Ver-
 bum Dei* quero dizer a Diuidade
 de Christo, *virtutesque seculi
 venturi.* E as virtudes da vida fu-
 tura que saõ os gostos do parai-
 so, ou os dotes da alma, & do
 corpo, as quais aoutas todas go-
 staõ os santos na contempla-
 çãõ. Aisi que o primeiro gosto
 espiritual he da esperança do
 perdaõ. O segundo da esperan-
 ça da coroa; o terceiro em cer-
 to modo he ja quasi alcance das
 contas esperadas. Por maneira q̄
 em cada hum destes graos, &
 estados (como diz S. Dionisio)
 se costuma conceder diuinamẽ-
 te à alma Religiosa algũa cola-
 çãõ, & goço etpiritual fazen-
 dose este beneficio por tua or-
 dem, no primeiro grao se chei-
 ra a dita suavidade; no segundo

AdHeb. 6

Hugo
 Card.

se gozava no terceiro se percebe, & hebe arê transtornar a alma. Neste estado a alma traspassada com fôrça de amor Divino he recolhida na Divina despenha peccã beba do perfeito vinho da Santissima Trindade. O ditosa alienaçã, à qual a companhia tão casta, & santa temperança da alma, & do corpo aonde de tal sorte se enche, & transtorna a alma, & se faz alegre, & contente, q̄ fica robusta nas aduersidades, & segura nos perigos, discreta nas prosperidades, promptissima no perdã das injurias, & deste modo quieta, & repouzando em Deos: Finalmente esta consolação he hum excellentre dom de deuação, q̄ procede da inflamada contemplaçã da bondade, caridade, opulencia, & beaaventurança Divina; ou da esperança do perdã, & da felicidade futura; & hum gosto do diuinissimo bẽ, ainda q̄ pequeno em comparaçã da doçura q̄ depois ha de vir: He hũa suavissima deleitaçã com q̄ o clementissimo Senhor recree a alma triste por amor d'elle, pela qual he conuidada a bulcar o Senhor da gloria; & com vehemencia he inflamada a amar a Deos com mais feruor.

O amantissimos itmaõs prafa a Divina Magestade q̄ gostamos esta; cousas, & as saibamos por experienciã; porq̄ q̄ cousa

ha taõ doce, & taõ suave como aquella aqual na lembrança de Deos sobre tudo amauei costumato carar as almas amorosas deuotas, & limpas, & encheas de tanta suavidade q̄ ja começão totalmente alienar se de si mesmas: Alegre se a consciencia, esquece toda a dor, o entendimẽto resplandece, o coração he alumiado, o affecto contente; cõ abraços de santo amor tẽ dentro de si o q̄ naõ sabẽ q̄ seja, & todavia cõ todas as entranhas o desejaõ ter; em certo modo anda o animo lutando deleitavelmente, porq̄ d'elle se naõ a parte aquillo de q̄ gosta, como q̄ quasi nelle se acha o fim de seus desejos. Daqui he o q̄ diz S. Bernardo: Algũas vezes Senhor quasi cõ os olhos fechados vou cõ desejo pera vos, porq̄ me lâçais na boca do coração aquillo q̄ me naõ he dado saber o q̄ seja; certamente sinto hũ fabor de doçura q̄ em tal maneira me conforta, q̄ se se perfeçoara em mim, nen hũa cousa mais pertẽderia. Este inestimavel dom, naõ pode ser alcançado com estudo humano, escaçamente pode ser merecido com humano merecimento; mas cõ humildes preces dignamente dispostas por condecendencia da Divina piedade pode ser alcançado do liberalissimo Deos; porq̄ todo o ouro em sua comparação he como a meuda areia, & a prata a elle

D. A.

D. Bern.

D. B.

elle comparada, não val nada.
 Praza à Divina piedade q̄a mim
 o minimo de todos os deuotos
 seja licito dizer aquillo de S. A.
 gostinho no seu Soliloquio Não
 chegarão os meus olhos a uer,
 nem o meu coração até a mul-
 tidão da doçura, q̄ intrinsecamē
 te escõdestes pera vossos filhos,
 s̄ com o cheiro della de algũ
 modo me foste; o cheiro des-
 ta suauidade de longe vê a mim,
 eu o tenho por superior ao chei-
 ro do balsamo, & à fragancia do
 incenso, & da mirra, & aos sua-
 ues cheiros de toda a sorte; cau-
 sa em mim concupiscencias pu-
 ras, das quais he suaua a infla-
 mação, mas estaçamente sopor-
 taue. O Senhor se tão suaua, &
 nobre he o cheiro de vossa bõ-
 dade, & doçura, como he suauis-
 simo, & excellente o seu sabor?
 Se o pequeno gosto da via he
 de tanta virtude, de quam ine-
 stimaue alegria serà a plena far-
 rura da patria? Ultimamente as-
 si como confessa o deuoto, &
 Seraphico Doutor S. Boauetura
 varão verdadeiramente illustri-
 simo, & diuino; esta vnção deli-
 ciosa q̄ na via pelo Espirito Sã-
 to se concede aos amantes de
 Deos he semelhante a hũ licor
 rosado, o qual derramãdose per
 toda a alma, a conforta, & a dis-
 poem suauemente pera receber
 as manifestaçoens da verdade,
 & juntamente pera as contem-
 plar.

Se o nosso coração deseja
 chegar a esta celestial vnção, &
 deleitação, importa que comece
 humilmente de fundamēto in-
 ferior, porq̄ conforme ao Apo-
 stolo: Não he primeiro em nos
 o ser espiritual, se não o se ani-
 mal. Conuem conforme diz o
 Saluador q̄ nossos corações não
 sejaõ grauados com demasiado
 comer, & beber, ou cuidados
 deste mundo. Importa tambem
 por guarda à boca, fugir de ri-
 zos, jogos, & praticas; & prin-
 cipalmente preservar com toda
 a vigilancia o coração de pen-
 samentos vaõs, affeições desor-
 denadas, de toda a má occupa-
 ção, & da ociosa negligencia do
 tempo, em fim pera receber tal
 dom se deue pertender ter a
 consciencia mui pura. A pure-
 za da consciencia compara nos-
 so Padre Santo Antonio ao
 cheiro do Balsamo simplez:
Quasi Balsamum non mixtum odor Eccles. 24
meus, & na lagrima que desti-
la o Balsamo diz que he signi-
ficada a suauidade da contem-
plação; mas a lagrima da con-
templação diz o mesmo Santo
se deue grande, & principal gra-
ça, porque se tem nella grande,
& principal suauidade. Lacrima
vero contemplationis maxima, & pre-
cipua debetur gratia; quia maxima,
& precipua suauitas habetur in ipsa.
 Por tanto pera tão grande su-
 uidade conuem preparár a cõ-
 sciencia mui pura,

D. Anto.
 Dom. 18.
 post Trin.

Mas que coula mais vitupe-
rauel pode alguém conceber no
entendimento, q̄ sendo a crea-
tura racional feita a imagem da
Santissima Trindade capaz da
summa felicidade, deixado este
summo bem se macule nas cou-
las terrenas, & sensiveis, & se
deleite nas carnaes, se embarace
nas transitorias, & se deixe v̄-
cer dos gostos corporaes fican-
do des mil vezes peor q̄ os bru-
tos animais? Acerca destes que
por respeito das ninharias ter-
restres se apartão dos gostos da
contêplação moralisa N. P. S.
Antonio aq̄llas palauras do Pro-
pheta Ezechiel: *Aque iste qua egre-
diuntur à tumulo sabuli orientalis. &
descendunt ad plana deserti, intra-
bunt mare.* Quer dizer estas agoas
que saem da sepultura da terra
arçea oriental, & decem pe-
ra os planos do deserto, entra-
rao no mar. Diz então o Santo:
Pel as agoas se entêdem os fici;
a sepultura significa a contem-
plação, na qual assi como em
sepultura se sepulta, & esconde
morto o varaõ contemplatiuo,
morto ao mundo, escondido
da conturbação dos homens.
Donde diz Job: *Ingradies in abũ-
dantia sepulchrum, sicut infertur ac-
ceruus tritici in tempore suo.* Entra-
ras em abundancia na tua sepul-
tura, assi como se recolhe o
monte de trigo em seu tempo.
O justo na abundancia da gra-
ça que se lhe dà entra na sepul-

tura da vida contemplatiua; as-
si como monte de trigo he le-
uado pera o celeiro, porque a-
sopradas as palhas das coulas
temporae; he collocada sua-
mente na enchente, & abun-
dancia celestia, & abi colloca-
da he farta com a doçura dessa
Diuina abundancia: E notai q̄
esta sepultura se diz que he de
terra areenta do Oriete: Na ter-
ra seca he signficada a penitẽ-
cia; donde no Exodo se diz q̄
Moyses matando o Egypcio o
escondeo na areia: *Moyses percussit* Exod. 2.º
Egyptio abscondit eum in sabulo; perq̄
o varaõ justo sempre deue ma-
tar o peccado na confissão, &
escondello na satisfação da pe-
nitencia, aqual sempre deue di-
zer respeito ao Oriente que he
Deos. Mas ay (diz o S. Padre)
quantas agoas; quantos Reli-
giosos, se saem da sepultura da
vida contemplatiua, da areia, &
terra de penitencia? do Oriente
da graça? & saem com Esau, &
Dina da casa do paycõ o Dia-
bo, & Caim da presença Diui-
na: Com Iudas traidor da esco-
la de Christo? *Sed heu quante a*
qua, quanti Religiosi egrediuntur à
tumulo vite contemplatiua? à sabulo
penitentia ab Oriente gratia: Saem
da contemplação por nao soffre-
rem hum pequeno trabalho em
recolher os sentidos, saem pe-
ra a planicie do campo da liber-
dade, & vagueações desses sen-
tidos, & dahi vão pera o amar-
goso

Ezec. 47.

Job 6. 5.

D. Anto.
Dom in
Septuag.

goso, mar dos tormentos. Não he por ventura infinita calamidade, negligencia, & insipien-
cia immensa por respeito de de-
licias da carne, deleitações vi-
cicias, vãs glorias, na vida pres-

sente, sermos privados de tan-
tos interiores, & espirituacs go-
stos, divinas consolaçoens, pu-
rissimas, & celestiaes delecta-
çoens na contemplação?

ARTIGO TERCEIRO.

AD CUSTODIENDAM

Pera guardar.

A Cerca desta palavra se ha de notar que as justificações Di-
vinas haõ de ser guardadas de tres modos; conuemasaber
contra o inimigo, quanto ao incurso da vaidade; Contra o
mundo, quanto à entrada da cobiça; Contra a carne, quanto ao
insulto da deleitação. Do primeiro se diz em o Genesis: *Colloca-
uit Deus ante Paradisum voluptatis Cherubim*: Poz Deos diante do pa-
raillo da deleiração hum Cherubim, quero dizer a sinceridade da
intelligencia: *Et flammeum gladium, atque versatitem*: E hũa espada de
fogo que se mouia, quero dizer a severidade da guarda: *Ad custo-
diendam viam ligni vite*: Pera guardar o caminho da arvore da vida,
quero dizer o estudo da sapiencia contra o incurso da vangloria;
porque pelo estudo como por caminho se chega à sapiencia, &
pela arvore da vida he significada a sapiencia. A cerca do segundo
se diz em Estras: *Dixi quoque Leuitis vt mundarentur, & venient ad* 2. *Estras*
custodiendas portas Civitatis. Eu disse aos Leuitas, quero dizer as af-
13.
feiçãoens bem ordenadas que se purificassem, conuemasaber das
cotidianas immundicias pelo lauatorio da confissão, & viessem
guardar as portas da cidade, quero dizer os sentidos do homem
extetior contra a entrada da cobiça. A cerca do terceiro se diz no
segundo liuro dos Reys: *Reliquit Rex decem mulieres concubinas ad cu-
2. Reg 15*
stodiendam domum. Deixou o Rey dez mulheres, quero dizer
as
afeiçãoens deputadas pera guardarem a casa; con-
uemasaber da consciencia contra o insulto
do concupicencia,

V

Deuemos

Doct. Sc^o
raph.Genes. 2^o

2. Reg 15

Devemos guardar nossas boas obras do inimigo, quanto ao incurso da vangloria.

FLOR DECIMA QVARTA.

AVemos de saber (diz São Gregorio Papa) que de tres modos persegue o antigo inimigo nossas boas obras, pera que o bem que se obra diante dos homens fique viciado na vista do inteiro juiz Deos. Algũas vezes contamina o Diabo a intençãõ na boa obra, pera q̃ tudo o que ao diante se segue na açãõ, tanto proceda menos puro, quanto na fonte, & principio o turba. Algũas vezes não pode viciar a intençãõ da boa obra, mas na mesma açãõ della quasi se lhe poem no caminho, pera que quando pelo proposito da mente alguem faher a obrar mais seguro, ajuntandose lhe o vicio sem delle dar se, como de cilada seja morto. Algũas vezes nem vicia a intençãõ, nem engana no caminho, mas enlaça a boa obra no fim da açãõ; & quanto dissimula estar apartado longe, ou da casa do coraçãõ, ou do caminho da obra, tanto com maior astucia espera o termo, & fim da boa açãõ pera enganar; & quanto mais quasi apartando se fizer alguem descautelado seguro, tanto mais algũas vezes o traspassa com repentina ferida, cruel, & irremediavelmente. Macula o inimigo a intençãõ na

boa obra, porque vendo os coraçõs dos homẽs faccis de enganar, poem diante de seus desejos o vento do favor transitorio, pera que nas cousas que obraõ rectamente se inclinem com a intençãõ torcida a apeter as cousas infimas. Donde em figura de Iudca se diz bem pelo Propheta de cada hũa das almas preza com o laço da misericordia intençãõ: *Facti sunt hostes eius in capite*: Pozerãõse os inimigos sobre sua cabeça, como se mais claro differa, quando a boa obra se não toma com boa intençãõ, ficãõ os inimigos espiritos dominando nella desde esse principio do pensamento. Mas quando não podem viciar a intençãõ encobrem os laços postos no caminho, pera que exaltandosse o coraçãõ no bem q̃ se obra, se desvie pera o vicio da vangloria em quanto esse bem, q̃ elle começando de outra maneira tinha proposto, o continúa na açãõ mui diferente-mente do que avia começado; porq̃ muitas vezes em quanto o louvor humano sae ao encontro à boa obra, muda o pensamento daquelle q̃ obra; o qual louvor ainda q̃ não foi buscado, tadavia deleira offerecido; cõ a deleitacãõ do qual, quando o pensamento daquelle que bem obra se resolve cõ alegria, he dissipado de todo, o vigor da interior intençãõ.

E por

Lib. 1.
Moral
cap. 38.

Thren. 13

E porq̃ tambem o Psalmista
 tinha visto q̃ no caminho estão
 escondidos laços pera os q̃ o-
 brão bem, com razão cheio de
 espirito Prophetico dizia: *In via
 hac, qua ambulabam absconderat la-
 queum mihi.* O que bem, & sutil-
 mente figura Jeremias, o qual
 em quanto trabalhava referir as
 obras exteriores, mostrou o que
 interiormente se faz em cada hũ
 de nũs, dizendo: Vierão oitenta
 homens de Sichem, & de Sylo,
 & de Samaria, tinham em suas
 mãos dadiuas, & incenso pera
 offerecer na casa do Senhor, mas
 saindo-lhe ao encontro de Mas-
 phã Ismael, filho de Nathania
 caminhando, & chorando lhes
 disse: Vinde ter com Godolias
 filho de Aichã; o qual os ma-
 tos chegando elles ao meio da
 Cidade. Vem pera offerecer na
 casa do Senhor incenso, & of-
 fertas, os q̃ prometem exhibir
 no sacrificio a Deos oração com
 obras: Mas se com tudo nesse
 caminho da santa deuação se
 não sabem vigiar acarelada-
 mente, lhe vem ao encontro Is-
 mael filho de Nathania, porq̃
 na verdade qualquer maligno
 espirito se poem diante pera ser
 laço de engano; do qual com
 razão se diz q̃ hia andando, &
 chorando, porq̃ pera poder fe-
 rindo matar os deuoros pensa-
 mentos quasi se esconde debai-
 xo do veo da virtude; & em
 quanto finge, & concorda com

os q̃ cheião, admitido mais legu-
 ramente ao intimo do coração
 mata aquilo da virtude, que in-
 teriormente está escondido; &
 pela maior parte promete levar
 pera as cousas mais altas dizen-
 do: Vinde uos a Godolias filho
 de Aichã; & em quanto pro-
 mette cousas maiores, rouba a
 alma; pelo q̃ com razão se diz
 q̃ chegando elles ao meio da
 Cidade os matou. Mata pois no
 meio da Cidade os homens q̃
 vem pera offerecer a Deos suas
 ofertas, porq̃ os pensamentos
 dados a obras diuinas se se não
 guardarem com grande vigia,
 sendo o inimigo ladrão sotra-
 teiro em quanto leuão o sacri-
 ficio de deuação, no mesmo ca-
 minho perdẽ a vida. Mas quan-
 do o antigo inimigo não fete
 no principio da intenção, nem
 toma no meio do caminho da
 acção, ainda mais cruels laços
 no fim; & tanto mais terribel-
 mente cerca, quanto vê que ja
 mais lhe não resta tempo pera
 enganar. Estes laços no fim ar-
 mados tinha visto o Propheta
 quando dizia: *Ipsi calcaneum meũ
 obseruabunt.* Estes obseruaraõ o
 meu calcantiar, porq̃ nesta par-
 te está o fim do corpo, nenhũa
 outra cousa significando por
 isto se não o termo da acção.

Pois o inimigo tanto pertença
 de viciar nossas boas obras, cõ-
 uem q̃ nos armemos com pru-
 dência, & discricção contra a sua

sagueidade, & sutileza do vicio da vangloria, tomando exemplo daquelle Cherubim q̄ sendo enchente de sciencia com hũa espada guardaua a entrada do caminho da aruore da vida, que era a sapiencia, a qual se chama aruore da vida: *Lignum vite est is, qui apprehenderit eam:*

Prou. 3.

O qual Cherubim conforme declara o Doutor Seraphico, significa a intelligencia humana, que com vigilante custodia, & cuidado deue guardar o caminho, quero dizer o estudo, & exercicio da espiritual sapiencia contra o incurso da vangloria, porque quem obra com sapiencia, & discrição não dá lugar a vangloria. A alma

Cant. 5.

perfeita diz em os Canticos, que as mãos do Esposo Christo são feitas ao torno, & de ouro, cheas de jacinthos: *Manus eius tornatiles aurea, plene iacintis.* As mãos do amado Christo (diz Ricardo de Santo Victore) são as obras dos bons, & perfeitos, as quais são feitas ao torno, porque são redas, & perfeitas: Esta operação dos bons he illustrada, & alumada com Diuina sapiencia, que por isso se diz, que as mãos são de ouro, no qual he significadã essa sapiencia, & por ella resplandecem as obras, & não são escuras per ignorancia, & indiscrição. São as mãos de ouro, quero dizer as obras cheas de jacinthos que tem cor

celeste, em quanto com simplez intençaõ só por amor de Deos, & dos premios celestiaes são obradas, não deixando nellas lugar patente à vangloria: *Bonorum operatio, diuina est sapientia illustrata, vnde manus ista aurea dicuntur, quia lucent per Diuinam sapientiam, & non obscurantur per ignorantiam. Plene sunt iacintis, vt nullas in eis pateat locus vanegloria.*

Com grande sutileza, pertendo a vangloria entra em todas nossas açoens. Valha me Deos (diz S. Antiocho) como he de muitos modos esta ambiciosa affeicão da vangloria? q̄ mal he taõ sutil? taõ escaçamente pode ser conhecida, que nem daquelle que he tentado podem ser facilmente alcançadas suas atreicõdas imprisões: Mas aquella alma que no principio conhece a guerra que se arma, rechaza, & lança de si estes acometimentos, porque soffre perã o empato, & forte da obração. Certamente q̄ esta malicia como quer que se veste de tantas formas, & escaçamente se pode, dizer como he diffultosa de ser vencida. He todo o negocio se mette às escondidas, no habito, na fermosura, no andar, no fallar, na voz, no silencio, na obra, nas vigilia, nos jejuns, na oraçãõ, na licãõ, no repouso, na paciência, por todas estas coufas pertendo grande mēte a vangloria matar com suas lançadas

D. Antioch. homil. 43.

Ricard. de S. Viç. c. 38. in Cant.

627

ao homem de Deos. Se algũas vezes vè que não pode arrahir a seu consentimento o homem mais derramado, pela superfluidade dos vestidos, acomete pera o tentar pela pobreza delles. O animo daquelle que não pode dobrar pera o consentimento da exaltação com o offercimento da honra, tenhao pera consentir na arrogancia pelo gosto que tem de ser hecio de afrontas, & ignominias. Se algũas vezes não pode persuadir a que alguem magnificamente se glorie de ser eloquente, acometeo dizendo que he quieto, & callado, & assi o vai attraindo a contentir pelo callar. Aquelle que não pode abrandar pera a ambição da gloria pelos gostos magnificos dos manjares, a este faz que constira no louvor proprio pelo jejum, & temperança da vida; & porque nos não cãncemos, nenhun genero de exercicio, ha em que este Demonio não tenha occasião de nos fazer guerra.

Pera tão grande sagacidade do inimigo, & futiliza do vicio importa que em nos aja grande circunspeção, & cautela. Admiravel he a este intento aquelle exemplo que refere Climaco de hum Santo Monje grande contemplatiuo, no qual se nos mostra a arte que esse inimigo tem sem tentar aos homens com vangloria. Estaua o

Monje assentado em hũa Congregação de Monjes, chegaraõ-le; a elle dous Demonios de vangloria, & altiveza pondoõse cada hum a seu lado, & tocandoo com o dedo o que estaua a parte direita o persuadia que diante de todos manifestasse a grande contemplação que no deserto avia tido; ao qual Demonio o Monje com presteza despedio, & lançou de si dizendo aquellas palavras do Psalmista: *auertantur retrorsum, & erubescant, qui volunt mihi mala.* Tornem pera tras, & sejaõ confundidos aquelles que me desejaõ mal. Logo com ligeireza se chegou o outro Demonio, que estaua ao lado esquerdo, & louuandoo lhe disse a orelha: Bem ajas pelo bem que te oueste, pois ficaste vencedor, & triunfante desta delenvergõnhada, & infame vangloria: Ao qual o Monje não com menor esforço de animo afugentou, ferindoo, assi como com hũa seta com as seguintes palavras: *auertantur statim erubescetes, qui dicunt mihi euge, euge.* Tornem logo pera tras enuergõnhados aquelles que com alegria zombam de mim dizendo: *Euge, euge:* Eis aqui se no Diabo ouue sagacidade pera querer roubar as virtudes do perfeito Monje; não faltou nelle cautela pera as saber guardar:

Psal. 345